



ENSAIO
SOBRE AS FEBRES
COM OBSERVAÇÕES ANALYTICAS
A' CERCA DA TOPOGRAPHIA, CLIMA, E DEMAIS PAR-
TICULARIDADES, QUE INFLUEM NO CARACTER
DAS FEBRES DO RIO DE JANEIRO.

POR

FRANCISCO DE MELLO FRANCO,

*Commendador da Ordem de Christo, Medico da Camara
Real, e Socio da Academia Real das Sciencias
de Lisboa.*



LISBOA
NA TYPOGRAFIA DA MESMA ACADEMIA.

1829.

Com licença de SUA Magestade.

*Multùm egerunt , qui ante nos fuerunt ; multùm etiam
adhuc restat operis , multùmque restabit ; nec nulli nato
post mille secula præcluditur occasio aliquid adhuc adji-
ciendi.*

Seneca Epist. 64.

ARTIGO

EXTRAHIDO DAS ACTAS

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS

DA SESSÃO DE 8 DE JUNHO DE 1827.

*D*etermina a Academia Real das Sciencias, que seja impresso á sua custa, e debaixo do seu privilegio, o Ensaio sobre as febres, que lhe foi apresentado pelo seu Socio Francisco de Mello Franco. Secretaria da Academia em 29 de Outubro de 1829.

Manoel José Maria da Costa e Sá,

Vice-Secretario da Academia.

P R E F A Ç Ã O.

A PARTE da Medicina prática mais implicada, mais confusa, e mais cheia de contradicções he a que tem por objecto as febres; e nisto tem concordado os mais eminentes Medicos antigos, e modernos. Se assim não fosse, não teria havido entre elles tanta discordancia de opiniões não só no modo de as dividir, e considerar, mas tambem, (o que he da maior importancia) no methodo de as curar, aconselhando huns com enthusiasmo remedios opostos aos que outros da mesma sorte inculcão.

Portanto os que principião o exercicio clinico, a cada passo se achão grandemente embaraçados, sendo-lhes impossivel tomar huma determinação segura. Foi isto o que me acconteceo na minha mocidade ao entrar na carreira prática, e tanto foi, que quasi perdi o animo de me poder tirar hum dia deste labyrintho, formando sobre a minha experiencia, e observação hum systema, pelo qual me governasse. A necessidade porém, e o dever do meu emprego me alentárão, e tomei a firme resolução de ler, e meditar, então e para o futuro, quantos Authores podesse alcançar sobre as febres, para colher de cada hum o que me parecesse mais arrazoado, e que fosse sellado com a vérificação da prática; assim o fiz, e com o trabalho de muitos annos, muita meditação, e experiencia ajuntei para meu uso materiaes, com que construi hum pequeno edificio, que foi distribuido não tanto segundo a doutrina dos mais abalizados Praticos, quanto sobre

o que em particular vi, observei, e meditei em trinta e quatro annos de huma prática sem desvio, e sem interrupção na soberba e populosa Cidade de Lisboa. Então feito o meu systema, que o tempo, e aturada lição forão melhorando, suppuz-me fóra do labyrintho, em que a principio me achava enredado, e seguindo os dictames nelle estabelecidos me tenho governado com reconhecido beneficio dos meus doentes.

Tive a ventura de que ElRei meu amo se lembrasse de mim para Mandar que fosse eu á Italia com o honroso destino de acompanhar a Princeza Real até a Corte do Brasil. Obedeci, porque era meu dever, e porque esperava, que tão grande sacrificio redundasse em bem da minha familia. Para prova da sua grandeza bastará dizer, que destrui hum patrimonio feito á custa das minhas fadigas em trinta e tantos annos; deixei as muitas relações formadas em todo esse tempo; deixei finalmente a inalienavel riqueza da minha reputação medica; para aqui residir neste insalutifero Rio de Janeiro, privado daquelles bens, que mais não posso ter, e até hoje sem remuneração de tantos trabalhos, e de tão avultados sacrificios: mas quem o poderia crer, se o não visse!!

Vivendo pois hoje em dia na Capital do Brasil, onde continuo o meu exercicio clinico, entrei a observar as particularidades da sua athmosfera, da sua localidade, e da influencia, que devião ter na organização humana: entre todas porém foi para mim da maior admiração ver que nesta grande Cidade não ha contagio de febre alguma, a não serem as exanthematicas.

Era natural que me dêsse ao trabalho de seriamente meditar na causal deste phenomeno tão ex-

traordinario para quem praticou na Europa. Escrevi por fim o que me pareceo mais provavel, e ao mesmo tempo fiz algumas reflexões ácerca do curativo das febres, que tenho observado nesta Cidade. Pareceo-me racional dar isto ao Publico não com a vaidade de o instruir, mas com o honesto animo de despertar o saber, e perspicacia dos meus Collegas, que certo irão adiante com as suas investigações.

Então me lembrei de organizar com estas ideas, e por outra forma os apontamentos, notas, e reflexões, que em Portugal, como disse, tinha escripto para minha instrução particular; e he este o trabalho, que tenho a honra de offerecer aos meus Nacionaes, unicamente com o intento de lhes poder ser util, quanto está na minha mão. Se assim fôr, dou-me por amplamente premiado; e se o contrario succeder, cahirão sobre elle os sarcasmos, e o publico desprezo, que he a condemnação de todas as Obras, que não desempenhão a sua vocação.

¿ Mas poderá alguém negar, que são dignos de louvor os esforços, que qualquer Escriptor emprega em assumptos, que se dirigem ao bem commum? Supponhamos que elles forão infructiferos, porque tomou veredas erradas: assim mesmo poderão negativamente servir, por quanto sabemos, que muitas vezes os que vem depois, acertão, por fugirem dos erros, que os primeiros commettêrão. Se não houvesse Descartes, não haveria Newton. Queirão pois os meus Collegas imitar a Newton, que eu de bom grado me contentarei com a sorte de Descartes.

NB. *Esta obra que seu Author diz no decurso della ter sido escrita em Fevereiro de 1821, foi apresentada á Academia Real das Sciencias em 25 de Julho do mesmo anno.*



ENSAIO SOBRE AS FEBRES.

DA FEBRE EM GERAL.

PROLOGOMENOS.

HE de supôr, que a palavra *febre* tivesse a sua etymologia do verbo latino *ferveo*; porque hum dos symptomas mais constantes, que acompanhão o corpo humano, quando se julga ter febre, he o augmento de calor. Este porém falha em alguns casos, como nas Lipyrias de Hippocrates, nas quaes o enfermo se queixa de abraçamento interior, estando a superficie do corpo fria. O mesmo succede alguma vez nas febres malignas, ou ataxicas. Todos sabem que o exercicio violento, que o excesso do vinho, dos licores, da mesma comida; que a estação quente, e algumas outras causas a fazem sobir de ponto, e ás vezes mui alto; e todavia nenhum Medico dirá, que tal pessoa nestas circumstancias tem febre. Logo o augmento de calor não he hum signal característico, ou pathognomónico da febre.

Outro symptoma, que ordinariamente acompanha a febre, he o augmento das pulsações: como

porém ha molestias, a que abalizados Medicos dão o nome de febres, como algumas lentas nervosas, nas quaes o pulso ás vezes se retarda, ou não excede o seu rhythmo natural, não se póde tambem dizer, que o augmento das pulsações he signal distinctivo da febre.

Qual será pois este signal, por cuja presença possa o Medico affirmar, que o doente tem febre? Ha tres mil annos que se tem constantemente trabalhado para o achar, e para se dar huma exacta definação do que he febre, e até hoje ainda se não conseguiu: o que demonstra ou a sua grande difficuldade, ou inteira impossibilidade.

He mui notorio o que succedeo ao celebre Zimmermann, quando perguntado por Frederico II, Rei da Prussia, o que era febre, se vio mui perplexo, e confuso para a definir, e não definio: mas o caso he, que para se dar huma definação logica de qualquer objecto, he preciso que haja hum ou mais predicados, que distingão este objecto de outro qualquer, sem que possa haver a menor equivocação no seu reconhecimento. Como pois este achado ainda está em *desideratum*, devemos pôr de parte tão ardua empresa, que tem inutilmente cansado a tantos illustres Escriptores; e contentar-nos-hemos com a mais fiel descripção, que se possa dar da febre, que facilmente será reconhecida pelo aggregado dos symptomas, que mais ordinariamente lhe são associados.

Quando li a definação, que deo o douto Hufferland, da febre, fiquei por algum tempo na supposição, que elle havia desatado o nó gordão, mas depois de alguma meditação achei, que elle nos deixava na mesma incerteza, não tendo o character de legitima definação. « Nós chamamos (diz elle) febre

em geral, ao desarranjo qualquer de huma; ou de muitas funcções, ajuntando-se-lhe alteração sensível do systema circulatorio, e servindo para especificar a febre o órgão, ou a mesma natureza das funcções alteradas. Parece-me que com estes dados, e condições facilmente se reconheceria, se o doente tinha, ou não febre. Havendo porém reflectido mais de espaço; e esquecendo-me da justa celebridade do nome do Author, vi que a sua definição não era mais exacta do que as outras. Supponhamos (digo eu) hum aneurismatico ou das aurículas, ou dos ventriculos, ou das grandes arterias. Elle deve ter alteração no systema circulatorio, que o pulso ha de necessariamente mostrar por algum modo. Se andar mais de pressa, ou ainda de vagar (segundo o gráo da lesão); e muito mais quando sobir, sentirá palpitação, e pelo menos canção. Terá ou dores de cabeça, ou perturbação nella. Aqui temos pois desarranjo de funcções, e alteração no systema circulatorio: e nenhum Clinico, quanto a mim, dirá que o doente tem febre, sómente pelos symptomas referidos. Podem-se encontrar casos analogos, e todavia não lhes assenta bem o nome de febre. Portanto vejamos, qual he a mais fiel descripção, que della se tem dado, ou se póde dar, huma vez que definição logica até hoje se não tem podido dar.

Dizemos que hum doente tem febre, quando na presença ou de calafrios, ou de frio, ou de tremor, mostra o pulso pequeno, contrahido, e muitas vezes irregular; com o semblante pallido, nariz afilado, faces como chupadas, urinas aquosas, e ás vezes vomitos, quando depois vai pouco a pouco aquecendo, até chegar a hum calor mais ou menos extraordinario com dor, ou ao menos pezo de cabeça. Então o pulso se dilata, e se faz frequente, o

semblante se torna vermelho, afogueado, e parecendo inchado de contrahido, que estava, e as urinas mui córadas. Vem sede, e secura insaciavel, inquietação, e abatimento geral no systema muscular, e dores vagas pelo corpo principalmente costas, e cadeiras. As palmas das mãos ficão seccas, e como de lixa; e os tendões dos pulsos mais ou menos entesados. A respiração em ambos os periodos padece notavel alteração. Fordyce quer, que haja maior, ou menor perturbação nas funcções intellectuaes. Tudo isto, quando o accesso he regular, se termina por suor geral.

Raras vezes se encontrarão juntos os symptomas referidos; mas basta, que observemos o concurso de alguns, para darmos por certo que ha febre. Verdade he (como acima dissemos) que alguma vez nem o pulso se aligeira, nem se augmenta o calor; o que faz grande embaraço na mesma descripção da febre. Se porém he permittido em assumptos philosophicos dizer cada hum o resultado das suas cogitações, direi que, quando o pulso se conserva na sua frequencia ordinaria, ou desce della; e que, quando não se augmenta o calor natural, e que antes diminue, não se devêra dar a esta forma de doença o nome de febre: e então poupavão-se os Medicos ás objecções, que se lhes põem diante, e que lhes fazem crer, que não he possivel dar huma idéa certa do que he febre. Parece-me que seria mais exacto, e livre de contradicções chamar-lhe em tal caso *asthenia grave sensorial*; pois o cerebro naquella situação he sempre atacado, dando mostras de certo gráo de estupidez. Diriamos então com certeza, que qualquer pessoa tinha febre, logo que lhe observassemos os symptomas seguintes = calor [excedente ao natural; pulso frequente, e certa

desharmonia em alguma das funcções vitaes , ou animaes , ou naturaes.

Tenho para mim como muito provavel , que toda a febre he suscitada por hum estimulo qualquer extraordinario , que seja formado em nós mesmos , ou adventicio ; e que a organisação humana dotada de sensibilidade , e irritabilidade faz notavel resistencia para vencer , e expulsar o inimigo , que a incommoda. Deste conhecimento (sem embargo de não ser ainda então conhecida a irritabilidade de Haller) nasceo , que Hippocrates chamou a esta força *Natura medicatrix morborum* : e Sydenham *Affectio vitæ conantis mortem avertere*.

Por tanto , se esse estimulo , qualquer que seja , considerado como causa excitante , não encontrar em a nossa organisação bastante energia para o domar , e exterminar , mas sim falta destas duas propriedades (sensibilidade , e irritabilidade) , em vez de frequencia de pulso haverá antes retardação , e em vez de calor haverá mais de pressa diminuição do natural. Logo (torno a dizer) seria mais arrazoado não dar a este estado de molestia o nome de febre , porque esta , segundo as idéas mencionadas , he o resultado da reacção da força vital contra o inimigo , que a ataca.

Da observação disto conhecerão os Medicos , que não havia senão dois modos de tratar as febres , hum directo , e outro indirecto. O directo he muito circunscripto ; pois raras vezes conseguimos reconhecer a sua causa essencial , para a combatermos cara a cara. Fazemo-lo , por ex. , nas febres denominadas , em geral , gastricas , que combatemos directamente , em quanto são simples , por meio dos evacuanes ; e tambem na Synocha , ou febre inflammatoria , na qual a evacuação sanguinea he o pri-

meiro remedio. Em quasi todas as outras servimos do indirecto, que consiste em reger a resistencia, que faz a força da vida; a qual, se he excessiva, procuramos refrear; se he diminuta, excitar; e se em fim desvairada, metter no seu devido caminho. A Therapeutica ensina os meios de se preencherem devidamente estas indicações: e ainda que este enunciado pareça á primeira vista mui facil, na realidade o não he; e de tal sorte, que sómente pôde haver-se bem nesta empreza aquelle Medico, que a huma perspicacia natural ajuntar muita lição, e ainda maior prática.

Isto demonstra que a força vital resultante da constituição organica, he quem em geral combate, e vence as doenças principalmente febris; e que o Medico não pôde fazer mais do que auxiliá-la pelo modo, que acima fica dito. Logo o Medico habilitado he com muita razão chamado por Hippocrates *Minister Nature*.

D'aqui igualmente se deduz, que a Natureza não pôde combater, vencer, e exterminar o inimigo, que a opprime, senão em certo tempo relativo á sua qualidade, e segundo a força, que elle emprega; e que a esta terminação he que chamamos crise, isto he, a occasião, em que se decide a lucta, na qual se triumphá a Natureza, o doente começa a convalescer, e chama-se crise perfeita, se a victoria fica indecisa, chama-se crise imperfeita, e fica elle doente ainda em trabalho; e a molestia ou continúa a mesma, ou muda de fórma, e circunstancias; se por ultimo triumphá a doença, extingue-se a resistencia vital, e reduz-se a organização humana á condição dos corpos inorganicos, desde logo sujeita á influencia de todos os agentes physicos, e chemicos.

A doutrina dos dias criticos, que Hippocrates estabeleceu com o seu profundo genio observador, tem sido geralmente seguida pelos Medicos antigos, e modernos; ainda que entre elles alguns mostrarão deste periodismo da Natureza. Entre os Antigos contão-se Asclepiades, Celso, e Langio; o qual accrescenta, que, se o Medico deve esperar a crise, vem a ser superflua a Medicina, proposição, que para os Clinicos he hum completo absurdo; e entre os Modernos, todos os que seguem as idéas de Brown, que se servio das dos Methodistas, ou Solidistas.

Quanto a mim, que exercitei a Clinica trinta e tantos annos na populosa Capital de Lisboa, estou intimamente persuadido da existencia dos dias criticos, segundo observei, e nos ensinou o Pai da Medicina, cuja doutrina tem toda a applicação neste clima (*): e a maxima razão desta minha persuasão he, porque os tenho muitas vezes observado; e tanto bastava. Vejo alem disto, que a economia animal assim pela sua propria constituição, como pelos hábitos, que facilmente contrahe, he sujeita a movimentos periodicos não só no estado de saude, segundo he a todos patente; mas tambem no de molestia; o que se observa nas febres intermittentes, e em muitas outras enfermidades.

Os dias criticos, que Hippocrates pela sua sagaz observação estabeleceu, são o 3.º, 5.º, 7.º, 9.º, 11.º, 14.º, 17.º, 20.º. Do que se vê, que até o 11.º

(*) Sem embargo da notavel differença do clima, e localidade do Rio de Janeiro, onde, ha quasi quatro annos, resido, tenho visto, que esta doutrina dos dias criticos he igualmente applicavel: o que tenho verificado em diferentes febres, que miudamente observei.

seguem as febres o numero ternario , e que desde o 11.º toma o caracter quaternario. A razão disto está encerrada , como a de outros muitos phenomenos , nos mysteriosos arcanos da Natureza. O que somos obrigados a reconhecer , e confessar , he , que ella tem particular tendencia para o periodo ternario e quaternario.

Cullen na sua Pratica de Medicina rejeita com toda a razão o dia 21 , e põe o dia 20 , como o ultimo critico , seguindo a segunda decada quaternaria , e diz assim : « A doutrina dos dias criticos tem sido embáçada por causa de algumas discordancias , que se encontram nas obras attribuidas a Hippocrates ; mas devemos lembrar , que algumas dellas pertencem a diferentes Escriptores , que se authorisarão com o seu nome ; e que as genuinas serão por varios modos alteradas. »

Antes de passar á exposição dos meios , de que o Clinico se deve servir , para desempenhar o caracter de observador da Natureza (*Minister Naturæ*) , hei mister considerar attentamente o Diagnostico , que em geral significa o conhecimento dos signaes das enfermidades , pelos quaes ellas devem ser conhecidas , e distinctas de outras quaesquer. Elles são de dois modos , isto he , adjunctos , e pathognomicos. Os primeiros são communs a muitas doenças , e servem sómente para mostrar as diferenças , que ha entre as da mesma especie : os segundos são aquelles , que acompanhão sempre a huma doença determinada , e a distinguem de todas as outras.

Na Clinica foi sempre considerado o Diagnostico como o mais importante objecto de toda a Pathologia ; por quanto nada poderá fazer o Medico arrazoada e utilmente , se não souber distinguir de outra qualquer a enfermidade , que tem de tratar ;

e a falta deste discernimento dá de si muita incerteza, e desgraçados erros; nos quaes inevitavelmente cahem os curiosos de Medicina, que sem saberem coisa alguma da economia animal, e sómente guiados da passageira lição de alguns livros intitulados *Medicina domestica*, applicão as receitas, que nelles vêm indicadas, dando, como lá dizem, por páos e por pedras, e ignorando o *quando*, e o *como* ellas tem lugar. Verdade he que alguma vez a força da vida he tão energica, que vence os erros, e a enfermidade; e eis-ahi hum triumpho para o nosso ignorante curioso, que se considera hum grande Medico, e se authorisa para commetter mais affoitamente multiplicados assassínios. Diz Stoll, e outros Praticos de igital tempera, que «he muito melhor carecer de Medico; do que te-lo inhabil:» mas devemos crer que este, tal qual he, deve ter alguns conhecimentos, que faltão inteiramente ao curioso. Que diria deste o douto e circunspecto Stoll? Sem duvida que merecia ser perseguido como hum assassino. Não direi eu tanto, porque vai na boa fé da sua ignorancia, e escuda-se com a authoridade desses Authores, aliás graves, que dão aos seus Tratados o nome de *Medicina domestica*.

O que admira, e o que nunca pude comprehender, he, como estes Authores se illudirão, a ponto de pôrem nas suas Obras hum titulo semelhante; o qual tirado, ficarão ellas no seu total pertencendo a outros muitos Tratados de Medicina prática, que talvez lhes não sejam superiores. Por tanto devo affirmar, que taes escriptos faltão inteiramente ao fim, que promettem, vindo a ser como as armas offensivas nas mãos de doudos: tornemos porém á importancia do Diagnostico.

He escusado demorar-me em provar, que a sciencia do Diagnostico faz a base da Medicina prática, e que sem ella o Clinico he hum verdadeiro cego, que ás apalpadellas em caminho desconhecido dá passos vacillantes, sempre exposto a cahir em precipicios: mas quem realmente fica precipitado, he o miserõ enfermo!

O Diagnostico he o que indica os ajustados meios, pelos quaes se deve combater a enfermidade segundo a analyse, que della, e das suas causas se houver precedentemente feito (*): e o Prognostico he inteiramente fundado no exacto conhecimento daquelle; e vem a ser huma sciencia mui util ao doente, ou para socegar o seu espirito, quando seja favoravel, ou para tomar as cautellas necessarias, quando seja duvidoso, ou funesto. He alem disto mui honroso ao Medico, porque sabe prever, e pre-dizer o futuro; e he então que Hippocrates o iguala com Deos: *Medicus enim philosophus Deo æqualis.*

O Prognostico he sem duvida o resultado da indagação das causas, da séde, e do estado da enfermidade; isto he, hum raciocinio deduzido daquelles principios, que pela sciencia do Diagnosto se houverem descoberto; o qual raciocinio nos mostra, que o enfermo se encaminha ou para a vida, ou para a morte, ou para outra enfermidade.

Como qualquer doença só se póde conhecer pela alteração, que se observa na reciproca harmonia dos differentes systemas organicos, que fórmão a machina humana, he claro, que quanto maior el-

(*) *Antequam de remediis statuatur, primùm constare oportet, quis morbus, et quæ morbi causa; alioquin inutilis opera, inutile consilium.* Ballonius, L. I. Cons. XIV.

la fôr, maior será a molestia : donde necessariamente se infere, que a boa Pathologia he toda fundada na boa Physiologia. Por conseguinte quem não estiver senhor desta, mal pôde fazer progressos naquella : e eis-aqui mais huma razão contra os que tem dado obras com o titulo de Medicina popular. Logo, se os symptomas, que mostram a desharmonia, forem preponderantes, máo deve ser o Prognostico, e se forem pelo contrario, favoravel. Entre aquelles são mais infaustos, os que patenteão eminente gráo de debilidade combinada com manifesta tendencia dos liquidos para a putrefacção.

Estes perniciosos symptomas mostram a extincção da vida por dois modos, hum directo, e outro indirecto. Pelo primeiro he, quando directamente he atacado, e destruido o principio vital, que creio residir no systema cerebral, e suas fillações; como se observa da propinação de alguns venenos; da materia electrica, etc. Pelo segundo, he, quando nos fazem ver, que he interrompida a circulação sanguinea, donde tira a sua origem, e permanencia aquelle mesmo principio da vida.

O principal indicador da força vital, e do estado da circulação he o pulso; o qual communmente se observa na arteria radial, que passa pela extremidade inferior do *radius*. Podemos tambem observa-lo em qualquer arteria, que resista á compressão dos dedos; mas aquella he a mais accommodada ás explorações Medicas. Mostrando pois o pulso aquellas duas qualidades da maior importancia na Clinica, com toda a razão devemos consideralo como a agulha de marear dos Clinicos pela qual se governão no oceano das multiplicadas molestias do corpo humano : mas ainda que he elle o principal mostrador da harmonia, ou desharmonia

da organização, deve-se todavia attentar pelas outras funcções dos differentes systemas, para que da comparação delle com ellas, e dellas entre si possamos ajustadamente fazer o nosso juizo, o qual deve ser sempre o resultado não de hum symptoma sómente, mas sim da combinação de todos, segundo forem mais ou menos essenciaes á vida.

Assim como sem o conhecimento das condições, que constituem a saude, não poderíamos conhecer, o que he doença; assim tambem, se não fizermos idéa do que he o pulso no seu estado natural, não podemos saber, quando, e de que maneira he elle morboso: por tanto o primeiro passo, que deve dar aquelle, que se habilita para o exercicio pratico da Medicina, he tomar, e examinar muitos pulsos sãos, para depois servirem como de baliza aos que encontrar fóra do estado, que tiver conhecido ser o natural.

He preciso porém advertir, que o pulso, ainda que são, differe muito ainda nos mesmos individuos, achando-se em diversas circumstancias; porque nesta variedade influem sobre maneira, a idade, o sexo, o temperamento, a estação, a atmosphera, a maior ou menor estatura nas pessoas já feitas, a hora do dia, o modo de vida, e por ultimo até as mesmas cogitações, e affecções do espirito. Deve-se tambem notar, que nunca o Medico se contente com o pulso, que achar, quando entra na camara do doente; porque a sua presença pela maior parte altera o animo deste. Deve pelo contrario com semblante alegre, e consolador fazer-lhe algumas perguntas, e depois tornar a toma-lo; e então conhecerá a verdadeira differença, que ha, entre huma e outra vez, principalmente se a pessoa he nervosa; e se he a primeira vez que o Medico vê

o doente, he necessario tomar ambos os pulsos; porque ás vezes differem entre si. Seja a sua visita comparavel com a de hum Anjo protector; e não mostre na catadura a severidade de hum Juiz inexoravel.

Pelo circumspecto exame do pulso procura o Medico conseguir dois fins, primeiro reconhecer, se a circulação se faz com regularidade, segundo saber, em que termos estão as forças do doente. Quanto a este, póde elle ser grande, ou pequeno, duro, ou molle, veloz (celer); ou tardo; frequente, ou raro; largo, ou contrahido. Quanto ao primeiro, póde elle seguir a regularidade natural nas suas pulsações, ou desviar-se della: mas sendo esta regularidade só huma para cada individuo, póde ser o seu contrario de muitos e varios modos. Isto deo occasião a que Medicos theoreticos, e especuladores notassem certas irregularidades com diferentes nomes, sem poderem com tudo designar todas. Diz porém o illustre Gaubio, que assim o fizerão com *mais subtiliza, do que utilidade*; porque os homens deixando muitas vezes o que he útil, se embellezão com o luxo, e impostura, que até nas sciencias se encontrão.

Daqui nasceo, que derão ás irregularidades, que mais impressão lhes causarão, os nomes de vermicular, formicante, serrado, dícroto, caprisante, myuro, etc.: mas todas ellas sómente indicão na Clinica, que o coração ou tem perdido a energia necessaria para a devida expulsão do sangue, ou que ha obstaculo, que impede a regularidade do seu curso, seja nas auriculas, seja nos ventriculos, seja nas grandes arterias, ou seja em fim hydropisia do pericardio. Algumas vezes porém ainda sem obstaculo (em especial na idade senil) ha ossificações.

em qualquer das mencionadas partes, principalmente nas arterias; o que produz por modos variados a irregularidade de pulso: a qual mui frequentemente tem só por causa a influencia nervosa; mas então a irregularidade nem he permanente, nem se encontra, senão em pessoas dotadas de particular sensibilidade, como se observa na primeira idade, nas hystericas, e alguma vez nos hypochondriacos.

A irregularidade das pulsações, quando ou provavel, ou manifestamente não he por influencia nervosa, indica sempre grande perigo seja proximo, seja remoto; e a razão disto he assaz clara: por quanto, como o sangue he o manancial de todos os liquidos do corpo humano, e particularmente do principio vital, se a sua circulação for desordenada, todas as funções, ou de prèssa ou de vagar, se irão alterando, até que a desordem chegue a ponto de se extinguir a vida; o que de ordinario he de repente, e quando menos se espera. Nestes casos infelizes costuma ser o cerebro a parte atacada pela estagnação do sangue, que nelle se faz, do que resulta a morte repentina. He isto o que comumente se observa; mas pôde algumas vezes haver rotura de aneurisma, e então huma bala de artilharia no peito não daria a morte mais repentinamente.

Por occasião disto me acode á lembrança o que vi succeder a duas grandes personagens (erão dois Marquezes). Ambos elles tinham constantemente mui notavel irregularidade no pulso, que era variada de muitos modos, e cujas variações podião ter todas aquellas differentes denominações; e outro tanto tenho observado em varios outros doentes. Erão de 60 a 70 annos; e quando principièi a ser Medico de hum e outro, já tinham esta falha; e por isso não sei a sua primeira data. Tinhão ambos tido na

sua mocidade vida muito irregular e trabalhosa pelo activo exercicio militar. Estavão ambos valetudinarios; mas parecendo aos olhos dos outros, que tinham saude, e robustez. Hum delles teve tres ataques de rheumatismo agudo, e nessas occasiões, durando a febre, perdia o pulso a sua irregularidade habitual, que voltava, logo que aquella cessava; phenomeno, que sempre observei em circumstancias semelhantes. Estava elle huma manhã sentado, e conversando com hum amigo, a quem mandou ler huma passagem da Gazeta do dia, e acabando este de a ler, levantou os olhos, e vio que estava morto encostado á cadeira. Acudirão a minha casa, que não era longe; e quando cheguei, já o tinham deitado na cama, e estava perfeitamente morto. Não pude reconhecer, (nem era fact) se tinha sido apoplexia, se rotura aneurismatica, (o que me pareceo mais provavel).

O segundo tinha tambem, como fica dito, a mesma extraordinaria, e constante irregularidade. Teve, segundo a informação, que me derão, ao anoitecer hum ataque epileptico. Quando cheguei a vê-lo, era quasi meia noite, tendo já concorrido varios Medicos. Estava sem a menor duvida apopleptico; e assim esteve por 48 horas, quando expirou. Sempre entendi, que assim acabarião, desde que forão meus doentes; e o forão por alguns 12 annos; e algumas vezes o disse a seus proprios filhos, e a amigos.

Sei, por tanto que na prática pouco ou nada servem aquelles diversos nomes, que derão ás multiplicadas irregularidades, que se observão; cujo conhecimento só influe no prognostico. Isto diz respeito ao primeiro fim, que pretende o Medico no exame do pulso: agora tratarei do segundo que he

sem duvida de muito maior importancia tanto no Diagnostico, como no Prognostico; pois consiste em conhecer por este meio o estado das forças, cujo conhecimento he quem principalmente dirige o proceder do Medico.

Disse acima, que o pulso (supposta certa ordem na circulação) póde ser grande, ou pequeno; duro, ou molle; veloz (celer), ou tardo; frequente, ou raro; largo, ou contrahido. Digo porém, que, por mais que com palavras se pretenda dar destas differenças huma noção clara, e distincta, debalde será trabalhar; pois sómente a prática de muito tempo, e havida com muita reflexão poderá trazer este conhecimento: entre tanto he indispensavel dar em abstracto as possiveis idéas a este respeito; as quaes sómente servirão, como de farol, que ao longe nos mostra o rumo, que devemos seguir, ou evitar.

Dizemos que o pulso he grande, quando a arteria se faz sentir nos dedos cheia e forte; mas sem dureza; o que indica, que o coração se contrahe com energia, tendo em si competente sangue, que expulsar para as arterias, e para enche-las. Este he o pulso indicador da saude vigorosa. Quando porém a arteria se apresenta como vasia, e debil, chamamos a este pulso pequeno: o que nos dá a conhecer, que o coração ou não tem força sufficiente, ou que nelle não entra bastante sangue para encher as arterias.

Claro está, que destes dois modos de pulso se tirão duas indicações differentes, e muito importantes na prática. Mas deve-se notar que ás vezes ou por plethora geral, ou porque os bofes não dão livre passagem ao sangue, vindo a formar-se nelles plethora parcial, o pulso apresenta-se pequeno; e o

modo de o fazer mais amplo he pela evacuação sanguinea, a qual posta em prática prestes o alarga. Já fica dito que o Medico clinico nunca determina as suas indicações por hum só symptoma, mas sim pela combinação de todos; e esta operação intellectual he o que distingue o verdadeiro Pratico, do que o não he.

Pulso duro he, quando a arteria resiste á compressão dos dedos, como se fosse huma corda teza, ou se fosse formada de substancia metallica: o que indica algum impedimento, em particular no coração, ou nas grandes arterias, ou irritabilidade do coração morbosamente augmentada, ou em fim sangue espesso, e viscoso, ao que chamão diathese phlogistica.

Pulso molle he, quando a arteria cede, ou se some com hum leve comprimir dos dedos: o que annuncia diminuição da irritabilidade natural, ou pobreza de sangue na qualidade, ou quantidade.

Pulso veloz (celer) he, quando o tempo da systole he menor do que o da diastole, e tardo he pelo contrario, quando o tempo da diastole he menor do que o da systole. Stahl, e Hoffman, illustres rivaes na mesma Universidade de Halla, não concordavão ácerca da existencia desta maneira de pulso, seguindo o ultimo a parte negativa: mas a verdade he, que a pluralidade dos Clinicos a reconhece: mas diz o Inglês Parr no seu excellente Diccionario de Medicina, que « não ha duvida, que este pulso se encontra, ainda que não obviamente, mas he preciso que não subão as pulsações de 90; porque aliás não se póde conhecer.»

No pulso *celer* devemos entender que a irritabilidade he tanta, que não dá tempo a que a sys-

tole seja completa, e proporcionada á diastole : o contrario se deve entender do pulso tardo.

Pulso frequente he, quando as pulsações excedem em numero ás que devem ser em estado natural, mas conservando-se proporção entre o tempo da systole, e diastole. Pulso raro he o inverso daquelle.

O primeiro intento do Medico, quando toma o pulso, he observar a sua frequencia, ou raridade, depois he que examina as demais qualidades. O pulso em geral se torna frequente por qualquer causa capaz de augmentar a circulação, ou seja externa, ou interna, como o exercicio, o calor da estação, quartos quentes, fato de lã, banho quente, etc. etc. : assim tambem as commoções activas do animo, o comer, as bebidas espirituosas, a meditação, os estudos forçados, os diferentes *virus*, quando tem entrado na circulação, etc. etc. Causas inversas vem produzir o pulso raro; o qual he, a não haver discordancia nos demais symptomas, hum indicio de saude.

Da intelligencia disto se deduz, que o pulso póde ser *celer* e raro, como se observa nos individuos de idade mui propecta, e nos que são atacados de apoplexia : do mesmo modo póde ser *celer* e frequente, como succede nas inflammações, que tendem, e acabão por gangrena.

O pulso frequente, que excede a 100 pulsações, annuncia perigo; e quanto mais sobir, maior perigo se deve prognosticar, de maneira que he raro o que escapa da morte, se o pulso tem chegado a 140 pulsações. He superfluo advertir, que sempre se deve fazer conta com a constituição, idade, e demais circumstancias do doente, segundo as idéas, que anteriormente se tocárão.

O pulso largo parece confundir-se com o grande: muita differença porêm devemos notar entre hum e outro. Qual seja o grande, já acima se disse; agora digo que o largo póde existir sem ser grande: por quanto o pulso largo depende da macieza da arteria, e da igualdade, e liberdade, com que se sente a passagem do sangue.

Pulso contrahido he pelo contrario, quando a arteria diminue o seu diametro, apertando-se; o que he sempre effeito de affecção nervosa. Donde se segue que a arteria se faz hum pouco dura, e que o pulso se torna mais frequente; porque estando as arterias espasmodicamente contrahidas, o coração ha-mister esforçar-se para vencer a resistencia, que ellas lhe oppõem.

Este pulso engana muito os que são pouco exercitados na Clinica, e até os que por largos annos a exercitão sem exame, e sem reflexão. Na verdade o seu perfeito conhecimento tem alguma difficuldade: e se a todos succede, o que me succedeo, affirmo, que este conhecimento não se adquire sem tacto fino, sem tempo, e sem assidua indagação: e pela falta delle he mui facil tornar-se o pulso contrahido, e nervoso por febre de máo character, e lançar-se mão por consequente de remedios, que exasperem o estado nervoso. Póde tambem acontecer o contrario disto, convém a saber, julgar-se affecção simplesmente espasmodica, o que he effeito de molestia grave, a qual, deixada a si, toma a altura tal, que della difficulosamente póde descer.

Por ultimo digo, que muito deve trabalhar o Medico em distinguir os differentes modos, em que a arteria se apresenta; pois nisto consiste a sciencia do pulsista: e a não haver este conhecimento, de pouco ou nada serve examinar simplesmente pelo

relogio dos segundos a quantidade das pulsações, por quanto o que o deve regular, he a qualidade, e rhythmo da arteria; e vem a ser impostura para os ignorantes esta superficial indagação.

Pela escala de Soemmerring, author de grande monta, a frequencia do pulso nas differentes idades he a seguinte:

No primeiro anno	— quasi	120	pulsações
No segundo	- - - - -	110	- - - - -
No terceiro	- - - - -	90	- - - - -
No septimo	- - - - -	85	- - - - -
Nos annos da puberdade	-	80	- - - - -
Na idade viril	- - - - -	75	- - - - -
- - - - - senil	- - - - -	70	- - - - -

Isto com tudo he huma simples aproximação; porque as excepções são frequentes.

Depois de haver dito a respeito da circulação, o que me parece mais util, e necessario na prática, julgo ser tambem importante acrescentar algumas idéas ácerca da respiração, que tanta connexão tem com o pulso.

He a respiração hum symptoma, que nunca deve deixar de ser observado pelo Medico, porque não respirar, e não viver vem a dar no mesmo. Deve-se primeiramente examinar, se a alteração da respiração (*) he idiopathica, symptomatica, ou espasmodica. A primeira he, quando procede de offensa organica permanente nos bofes, ou no coração: naquelles póde haver concreções tuberculosas, infiltração de soro na sua substancia, ou derramamento della nas suas cavidades, etc.; neste póde haver aneurismas, ossificações, hydropisia do pericar-

(*) Se he moderada, chamão-lhe dyspnea; se he excessiva, orthopnea.

dio, etc.: mas em quasi todas estas enfermidades a Medicina he meramente palliativa, e o exito fatal.

A segunda, (symptomatica) he, quando a causa residindo em parte differente, manifesta os seus effeitos no *thorax*; por ex., o coração estimulado accelera o curso de sangue na passagem dos bofes, e de necessidade a respiração se faz frequente: moderada porêm ou extincta a febre, tambem ella se modera, ou se torna natural. Neste caso o Medico só dirige os seus cuidados para a cura da febre, como causa efficiente. Outro tanto acontece nas phlegmasias das visceras, e membranas do *thorax*, como a peripneumonia, pleuriz, carditis, etc. A hepatitis, ou aguda, ou chronica, e ainda a simples obstrucção do figado, pela sua proximidade desordena a respiração, produzindo canção, algumas vezes tosse, e até hemopthysis, como tenho observado: e sendo tudo isto symptomas da desordem do figado, mal vai o doente, se o Medico desconhecer a causa primaria da molestia.

A terceira (espasmodica) he quando procede a dyspnea, ou orthopnea de sensibilidade exquisita dos nervos pülmonares, excitada por algum estimulo ou athmosphericico, ou de outra qualquer natureza: o que se observa na asthma nervosa, e em ataques, que parecem simplesmente hystericos. Seja-me permittido referir o que muitas vezes observei. Tenho visto em pessoas de ambos os sexos tosses duradoiras, e ferinas, que repetião todos os annos, e duravão o inverno inteiro, desapparecerem, depois de se lhes declarar rheumatismo, arthritis, gota, ou ainda erupções cutaneas. Tenho visto tambem, que pessoas sujeitas a alguma destas molestias em vez de serem atacadas manifestamente nos seus lugares competentes, tem ataques de respira-

ção, tosse, etc.: mas então he facil de atinar com a causa de taes insultos, que tem a sua origem em algum daquelles *virus*; contra os quaes se devem encaminhar todas as diligencias therapeuticas, para ou os tornar inertes, ou para os derivar aos lugares, onde a Natureza benignamente os costuma enviar. Outro sim, muitas vezes succede que pessoas atacadas de cardialgias, colicas, dysurias, se por fortuna algum daquelles mencionados *virus* se manifesta, ficão isentas de taes molestias. Por tanto convencido por longa observação, e extensa prática devo advertir aos menos experimentados, que muitas das molestias chronicas, que á primeira vista são pouco intelligiveis pela anomalia dos symptomas, tem por causa algum daquelles *virus* occultos; os quaes não raramente se complicão com as doencas agudas, que se fazem anormalas, e por isso graves. Quem tem observado casos destes, como póde estar pela exclusiva doutrina do sthenico, e asthenico?

Quando o ataque de respiração he motivado pela excessiva sensibilidade dos nervos pulmonares, ordinariamente o perigo he muito menor, do que quando procede da extagnação do sangue nos vasos dos pulmões por effeito de grande febre, e pela debilidade, em que elles cahem. Por tanto nas febres agudas, quando a respiração se mostra atacada, o prognostico, se era duvidoso, entra a fazer-se positivamente funesto, em particular se o pulso apparecer sobremaneira frequente, debil, ou irregular.

Depois da observação destes dois symptomas, que considero como os primeiros, accrescentarei, que mal está o enfermo, quando perde a sua physionomia natural; quando os olhos ficão pasmados; quando se lhe observão contracções involuntarias

nos musculos da face, quando a lingua se faz tremula, sêcca, ou negra; quando não acha posição na cama, voltando-se incessantemente de hum para outro lado; quando só persiste de costas, e escorrega para baixo, largando os travesseiros; quando as extremidades esfrião, e as lança irregularmente para onde quer que succede; quando em fim procura apanhar, ou lançar fóra algum objecto denegrido, que se lhe representa estar diante da vista, (carphologia).

Muito perigoso se deve considerar o doente, quando se lhe observão symptomas de putrescencia nos humores, como são suggillações nas differentes partes do corpo, e nódoas amarellas, e sobre tudo quando os excretos, de qualquer natureza, são putridos, e quando o corpo todo exhala hum fedor cadaveroso.

O exame do estado da lingua he de muita importancia na pratica tanto para o Diagnostico, como para o Prognostico; porque assim se observa, se está, ou não carregada de saburra, e de que qualidade he, se he biliosa, se mucosa, se espessa, se movel. Estas variedades fazem variar as indicações, e os indicados. Deve-se porém notar, ainda que de passagem, que nos não deve servir sempre de guia a apparencia saburrosa da lingua, para afoitamente se administrarem os emeticos, e purgantes: por quanto algumas vezes procede isso de debilidadê geral, e particular do estomago; e quanto mais se insistir naquelles remedios, mais deve ella crescer, augmentando-se o effeito, que se procura corrigir, e são neste caso os corroborantes apropriados, os que emendão aquella disposição.

Mostra a lingua o estado inflammatorio do sangue pela sua vermelhidão, volume maior do na-

tural, e por secura no meio della, que toma a forma de fita, principiando da parte posterior. Mostra tambem, que ha tendencia dos liquidos á degeneração putrida, quando aquella fita toma côr escura, que passa algumas vezes a negra, muito seca, e aspera. Em quanto ella se fórma, a ponta da lingua, e as suas margens lateraes se apresentam humidas: mas se a enfermidade engravece, todas estas partes tomão a mesma côr de carvão, e secura de pão, de maneira que o doente a não pôde mover. He de notar, que se a molestia se encaminha á feliz terminação, a lingua volta ao estado natural por caminho inverso; porque as primeiras partes, que comecção a humedecer-se, e a limpar-se, são a extremidade, os lados, e finalmente o meio.

Do referido facilmente se colhe a importancia deste exame, de que nenhum Medico se descuida até pela facilidade de o fazer.

He tambem conveniente, que o Medico attente pelo estado das urinas, que assaz influem principalmente no prognostico. Se no principio da enfermidade ellas se mostrão escumosas na superficie, indicação que a molestia deve ser longa, e tediosa; se porêta apparecerem humas como nuvens esbranquiçadas, que lentamente descendo, assentão no fundo do vidro, he de esperar exito favoravel. Se isto succede antes do dia 14, deve-se esperar a crise neste dia; se depois, no dia 20. O sedimento avermelhado he proprio das febres intermittentes, e da gota.

Tudo isto só com a prática se aprende, a qual põe o Medico em estado de alcançar com huma vista d'olhos, o que outrem não experiente, por mais que examine, nunca vê: não basta pois muitas vezes ter olhos para poder ver; he preciso que elles tenham essa aptidão.

Acima dissemos que só se conhecião dois modos de tratar as febres, directo, e indirecto; que aquelle he muito circunscripto, e que este he extenso: por quanto sendo os estímulos excitantes das febres pela maior parte desconhecidos, só consiste a sciencia do Medico em observar os passos da Natureza para a moderar, se a sua reacção he excessiva; para a excitar, se he diminuta; e para a encaminhar, se he desvairada. Por tanto, depois de haver ligeiramente tratado, do que me pareceo de maior necessidade, cingir-me-hei agora a mostrar 1.º por que meios se póde abrandar a reacção excessiva: 2.º como se póde excitar a diminuta: 3.º como se póde dirigir, quando se desencaminha. Encerra todavia em si o curativo das febres mui grandes difficuldades; as quaes, para serem vencidas, exigem muita sagacidade, estudo, e extensa practica: esta he a ordinaria expressão de todos os grandes Medicos desde Hippocrates até os mais modernos.

He a febre molestia, ou remedio? Tem tido esta pergunta soluções contradictorias, e dadas por authores abalisados: mas ninguem disto se maravilhe; porque os homens de tudo tem duvidado, ainda em assumptos, que parecem evidentes. Segundo porém as idéas antecedentemente expostas julgo não implicada a resposta, que tenho para dar. Se a febre he o resultado das forças vitaes, e se he a arma, com que a Natureza intenta vencer o inimigo, que a offende, he claro, que devemos te-la por hum remedio da maior importancia. Damos os parabens aos doentes, quando os achamos com notavel diminuição de febre, ou sem nenhuma; porque entendemos, que o adversario, que a Natureza combate, ou se refira, ou está rendido, e não por enten-

dermos, que a febre era a molestia. Devemos por conseguinte fazer liga com ella, que he o mesmo, que fazê-la com a Natureza, contra a causa, que a molesta, e perturba; e se por má intelligencia nossa fizermos o contrario, tem a Natureza de empregar as suas forças contra o seu inimigo, e contra as nossas indiscretas diligencias. Algumas vezes succede, que ella póde com tudo.

Como se deve haver o Medico, quando a reacção das forças da vida he excessiva?

Estou persuadido, que nenhum Philosopho deixará de confessar, que o *calorico* he a grande causa excitante da vida assim animal, como vegetal. No Reino vegetal a cada passo observamos, que as sementes pela acção delle germinão, crescem, dão flor, e fruto; e que sem ella as mesmas arvores desfalecem, murchão, e morrem. No animal igualmente vemos, que a sua influencia não he menos extensa; por quanto em virtude da incubação, (que não he senão augmento de calorico) se desenvolvem no ovo fecundado os rudimentos primordiaes do animal, que já nelle existia. As serpentes, e outros animaes, que pelo inverno se entorpecem, conservando apenas huma existencia incompleta, quando chega a bemfazeja e vivificadora primavera; tornão-se ageis, activos, e procreadores. Que differença finalmente se não observa entre os povos dos climas quentes e frios? Os primeiros são cheios de vivacidade e alegria; são extremosos nas suas paixões, e dotados de grande imaginação. Os segundos são apathicos, e quasi insensiveis; e só pungentes estímulos os põem em acção: mas neste caso são constantes, e teimosos na direcção, a que forão compellidos; e na constancia muito differem dos primeiros.

He pois indubitavel, que do calorico muito depende o principio da vida; mas se elle fôr excessivo, produzirá desordens, e damnos mui consideraveis. O excesso do calorico procede da vehemencia da circulação; e esta da demasiada reacção, que promovem as forças da Natureza. Accelerado pois o movimento do coração, o sangue será impellido energicamente para o cerebro, e nelle excitará violentas dores de cabeça, perturbação de idéas, e até delirio: e como a pelle se torna seca, mais se accumula o calorico, por lhe faltar a livre transpiração, ou o suor, que he o seu poderoso conductor. Do excesso da circulação, e do calorico, (que andão (*) a par) nasce a perturbação de todos os sys-

(*) As idéas seguintes são no geral de Reece na sua Pandecta de Medicina (Reecean's Pandect of Medicine); cuja theoria por ser fundada em factos me parece ter grande gráo de probabilidade. Tambem he mui digno de ser meditado o que diz Crawford no seu Tratado do calor animal; e do mesmo modo Black, Davy, Lavoisier, etc.

Se a communicação de hum nervo principal for interceptada por córte, ligadura, ou compressão, o calor daquella parte, por onde o dito nervo se distribue, será consideravelmente diminuido.

Se do mesmo modo procedermos com huma arteria maior, a parte, por onde ella se ramifica, experimentará a mesma diminuição: o que mostra que a desenvolução do calor (calorico) he dependente dos nervos, e do sangue arterioso. Chimicamente se tem demonstrado, que o calorico provém de decomposição, e por consequente he effeito de mais de huma causa; como por exemplo se observa no fogo, que sem oxygenio não pôde existir, por ser elle o elemento principal da combustão: mas antes de passarmos ao exame da origem do calor animal, he para considerar o seguinte.

Observemos, em primeiro lugar, que por meio da respiração o sangue na passagem pelos bofes attrahe da athmosphera, quanto pôde de oxygenio; o qual combinando-se com a parte subra, lhe dá huma côr vermelha, viva, e flórida: em segundo lugar, que o sangue assim oxygenado volta á auricula, e ventriculo esquerdo do coração, que por elle irritado o impelle por todo o systema ar-

temas organicos, que de necessidade altera mais ou

terioso; que neste assaz extenso caminho se depende quasi todo o oxygenio, como se vê no sangue vermelho-escuro, e sem brilho, quando volta ao coração por outra serie de vasos, a que chamão veias, para daqui tornar a oxygenar de novo; o que dura, em quanto dura a vida. Por tanto o sangue arterioso he vivo, e flórido por estar impregnado de oxygenio; e o venoso he vermelho-escuro, e sem brilho pela falta delle.

Continuemos a observar, que se accumula hum fluido subtil no nosso corpo, se elle se cobre com seda; como podem attestar as pessoas, principalmente gotosas, que trazem meias de seda sobre a pelle, as quaes tiradas ás escuras, lanção de si faiscas como electricas: e quando a pelle está seca, não offerecendo deste modo huma superfície conductora, que he a humida; ou quando a excitabilidade do cerebro está augmentada, este fluido se descarrega delle no acto de adormecer, produzindo hum como choque electrico. Diz o citado author, que vira muitas vezes em crianças estando a dormir, este effeito, a que chamão sobresalto, ou repelão. Confirma este facto, o que se vê na tremelga (torpedo), e no gato.

Devemos por conseguinte admittir, (como a mais verosimil, e plausivel de todas as explicações, que se tem dado) que no cerebro se prepara hum fluido subtilissimo de natureza electrica, que se modifica pelo seu organismo; o qual he conduzido pelos nervos a todas as partes do corpo. A estas producções do cerebro acompanhão as arterias, que conduzem o sangue oxygenado; e então pela união do fluido subtil (será o Galvanico, ou outro semelhante; mas com certa modificação *sui generis*?) com o oxygenio se faz huma combustão animal; por quanto os nervos, que são filiações do cerebro, estão positivamente electrizados, ao mesmo passo que o sangue arterioso em razão do oxygenio, que em si contém, o está negativamente. Donde se segue com a maior probabilidade, que deste contacto resulta a desenvolução do calorico animal, que constitue a vitalidade. Este raciocinio fica alem disto provado (quanto em tal assumpto he possivel), pelo que se observa nos membros paralyticos, onde a circulação he languida por causa da compressão ou alteração do cerebro; e nelles o sangue venoso he mais vivo, e flórido, do que costuma ser; porque não sendo os nervos sufficientemente electrizados, não podem consumir o oxygenio das arterias, as quaes por isso despejão nas veias sangue ainda assaz oxygenado: do que se segue que esses membros paralyticos são de ordinario menos quentes do que o resto do corpo.

menos as secreções; donde procedem a nausea, e delicadeza do estomago; as urinas muito córadas tirante a rubras; e as fezes escuras, e sobre manei- ra fetidas. Nesta situação tão opposta á mediania natural, se houver (como em geral succede) huma entranha mais debil ou por nascimento, ou por ac- quisição, deve-se recear que lhe resulte algum da- mno particular, principalmente durando por dias esta desordem. He alem disto muito provavel, que a superabundancia do calorico tenha grande influen- cia nos liquidos; porque se a lymphá se espessa fó- ra do corpo com certo gráo de calor, deve-se pre- sumir com a maior probabilidade, que a applicação da mesma potencia produzirá o mesmo effeito, ain- da que seja em gráo differente: conhecemos porém evidentemente pela sangria, que no caso acima sup- posto o sangue he espesso, abundante de parte ru- bra, e carregado na superficie de *crusta pleuriti- ca*: e quando todas estas circumstancias acompanhão o enfermo, chamão a isto os Medicos modernos febre inflammatoria. (*)

Ainda que esta febre sómente em certos paizes apparece genuina, encontrão-se todavia, nos que são para ella mais dispostos, algumas, que muito participão da sua indole, mas que vem complica- das; nas quaes cumpre, que o Medico práctico at-

(*) Esta qualidade de febre com todos os seus caracteres nunca encontrei em Lisboa, senão aproximadamente; mas em Portugal algumas vezes se encontrão nas Provincias do Norte em sitios mon- tanhosos, e em particylar na gente do campo. Nas grandes Cida- des, ainda nas que ficão ao Norte da Europa, não he frequente; porque nellas o modo de viver debilitante, e a mesma differença do ar dispõe para febres de outros generos. No Rio de Janeiro não tenho visto febre, que com ella se pareça. Outro tanto acon- tece nos paizes entre os Tropicos, e as razões são claras.

tenda em primeiro lugar á parte phlogistica, empregando os mesmos meios, que nas genuinas se empregão, mas com a prudente, e apropriada moderação; que exigem os symptomas; em segundo lugar á complicação, que de ordinario he gastrica: e, se possível fôr, combinar-se-hão remedios, que digão respeito ás causas complicadas.

Havendo por tanto neste caso vehementes, e acceleradas contracções no coração, que se acha morbosamente irritado, e havendo igualmente superabundancia de calorico proveniente daquella causa, e da irritação do cerebro, duas são as indicações, a que temos de satisfazer; primeira he diminuir pela sangria (*) a quantidade da parte rubra do sangue, sobre a qual obra o oxygenio da atmospherá; a segunda he moderar a excitabilidade do cerebro, pondo sobre a cabeça huma toalha de linho em dobras, molhada em agua fria e vinagre, e espremida; operação, que se deve repetir, logo que o doente deixar de sentir a frescura do apposi-

(*) A extracção do sangue, ou por sangria, ou por sanguesugas, ou por ventosas: saçadas, he sem duvida hum dos grandes remedios da Medicina, e que mal se pôde supprir por outro meio, quando ella he exactamente indicada. Antigamente os Galenicos sangravão em o principio de todas as febres. Veio depois a mania de não sangrar nunca: e no geral a escola Inglesa hoje em dia manda sangrar, sempre que ha febre, e largamente. He para lamentar, que tambem em Medicina haja modas, ao mesmo passo que a Natureza as não tem. Em todos os paizes he precisa a evacuação de sangue, ou por este, ou por aquelle modo, ou mais, ou menos. A difficuldade está em conhecer bem o *quando*, e o *como*. Todos sabem, que nos climas entre os Tropicos tem ella menos lugar; mas não são raras as occasiões de a praticar, como no Rio de Janeiro encontro; onde apparecem muitas phlegmasias, que se não curão sem evacuação de sangue. Não sigamos os extremos, que o bom de tudo está no meio delles; mas quáto difficil he achá-lo!

to. Mas, quando o doente tiver cabellos grandes, he preciso corta-los sem hesitação; porque no caso de vencer a enfermidade, vem elles a cahir na convalescença: e he visível, que enchugando-se com difficuldade, quando são compridos, a sua humidade continuada será damnosa por muitos modos.

Tendo-se assim mitigado a acção do cerebro, e diminuido o fluido attrahente do oxygenio, he de necessidade dar sahida ao calorico accumulado, facilitando a transpiração; o que se procura obter pelos diluentes denominados diaphoreticos dados com mão larga: haja porém cautella, que não sejam estimulantes, como os antimonizados, camphorados, opiados, e outros desta natureza, o oxymel simples, o nitro, e o espirito Mindereri, etc. em cozimento de cevada, ou infusão de flor de sabugueiro são os que tem lugar, os quaes se devem auxiliar com banhos de agua morna ás pernas, braços, e julgando-se a proposito, a todo o corpo. Advirto porém como cousa muito essencial, que a camará do doente seja arejada, espaçosa, e que só nella se conservem as pessoas que lhe sejam uteis; porque nada he tão conveniente, e consolador ao febricitante como a frescura do ar, e da agua: que por fim não seja elle carregado de cobertores; porque tudo isto augmenta a febre e o calorico, males, que se procurão emendar. Não deve esquecer outra diligencia de não mediocre importancia; convém a saber, que sendo indubitavel a sympathia, que ha entre o cerebro, e os intestinos, ha mister o Medico evacua-los opportunamente, não só para remover as fezes, e congestões estimulantes, mas tambem para dirigir para alli a acção vital; o que se consegue com os laxantes tamarindados, cremor de tartaro, sulphato de magnesia, e não bastando isto,

Infunde-se na mesma ptisana huma dose competente de folhas de Senne; e finalmente com clysteres emollientes, em que entre vinagre, que se devem repetir segundo a necessidade.

Tendo exposto em geral o que convem praticar-se, quando as forças da vida excedem os limites da moderação; (por outra phrase) quando a reacção he demasiada, passo a tratar do que se deve fazer, quando ella he diminuta.

Quando o systema nervoso he débil, e o muscular pouco energico, não he possivel, que a Natureza opponha ao inimigo, que a accommette, forças sufficientes para o combater. Nestas desiguaes circumstancias apparecem por diversos modos symptomas de debilidade nas funcções vitaes (com especialidade); nas animaes, e naturaes. Por tanto a indicação geral he augmentar as forças da vida, e obviar, quanto he possivel, a tendencia, que tomão os humores para a pútrefacção. Nos climas entre os Tropicos reina mais ou menos a mencionada disposição; e por esta causa não se encontrão aqui febres verdadeiramente inflammatorias. Encontrão-se sim phlegmasias, ou inflammações topicas, por exemplo, pleuriz, peripneumonia, etc. etc.

No Rio de Janeiro, onde agora resido, todas as febres, que tenho visto, trazem o caracter de abatimento, quero dizer, de nervosas, quasi sempre complicadas com congestões phlogisticas pela mór parte do figado, ou de alguma das demais entranhas; as quaes devem ser com particularidade attendidas, e examinadas; por quanto estão muitas vezes solapadas, e só se dão a conhecer, quando o caso está irremediavel, ou pelo menos, muito adiantado. Aqui pois tanto precisa o Medico de tomar o pulso, como de examinar o estado das entranhas.

Bem differentemente do que he costume na Europa, onde só se passa a este exame, quando a molestia por symptomas particulares parece depender de lesão de alguma das visceras abdominaes.

Esta complicação quasi constante faz aqui (fallando do local desta Cidade) o curativo das febres mais difficultoso, do que no mundo velho, onde são de character mais singelo; porque ajuntando-se a huma febre de debilidade qualquer phlegmasia visceral, cumpre attender primeiramente a esta, para depois se attentar pela natureza da febre, que a acompanha, se não he resultado della.

Não só pelo que tenho observado por mim mesmo, mas segundo o que tenho inquirido dos Medicos, que por muitos annos tem com grande reputação praticado nesta Capital do Brasil, não se encontra febre alguma contagiosa, a não ser exanthematica: o que na verdade maravilha a quem exercitou a clinica na Europa, onde o contagio de algumas febres he conhecido até do mesmo povo. Este phenomeno tem assaz exercitado a minha meditação, não só para preencher os deveres de Medico, mas para cahir na conta da razão, ou razões deste acontecimento, bem digno de excitar a curiosidade philosophica. Direi por tanto o que tenho podido alcançar das minhas reflexões analyticas, fazendo a este respeito huma digressão. (*)

Todas as Escolas das Nações cultas da Europa, fallando em geral, e a de Inglaterra em particular, seguindo a Cullen, dividem as febres em Sy-

(*) *Hec, ut potero, explicabo; nec tamen, quasi Pythius Apollo, certa ut sint et fixa, que dixerō; sed ut homunculus unus à multis probabiliora conjecturâ sequens.*

nocha, Typho, e Synocho. Define este celebre Author a Synocho do modo seguinte = Calor muito augmentado; pulso frequente, forte, e duro; urina rubra; e as funcções do sensorio pouco perturbadas. (*)

Define o Typho, como se segue = Doença contagiosa, calor pouco augmentado; pulso pequeno, debil, as mais das vezes frequente; urina pouco mudada; as funcções do sensorio muito perturbadas; as forças muito diminuidas. (**)

E como estas especies de febres em Inglaterra mesmo poucas vezes se observão simples, antes pelo contrario principião por Synocho, e passão depois a Typho, fez huma terceira, a que deo o nome de Synocho, que define assim = Doença contagiosa; febre composta de Synocho, e Typho; no principio Synocho, no progresso, e para o fim Typho. (***) He tambem em Lisboa o Synocho o mais ordinario.

Já disse que neste clima não ha febre inflammatoria; mas que não são raras as phlegmasias. Apparecem (em particular na estação de maior calor, que he desde o principio de Novembro até o fim de Março, sendo os mezes mais ardentes Janeiro, e Fevereiro) apparecem, digo, febres tão insidiosas, e de tão máo character, que algumas terminam não com a morte em 4 dias, e muitas em 7. O que nellas tenho observado, he a singular prostração de

(*) *Calor plurimum auctus; pulsus frequens, validus, et durus; urina rubra, sensorii functiones parum turbatae.*

(**) *Morbus contagiosus; calor parum auctus; pulsus parvus, debilis, pterunquae frequens; urina parum mutata, sensorii functiones plurimum turbatae; vires plurimum inminuta.*

(***) *Morbus contagiosus; febris ex Synocho, et Typho composita, initio Synocho, progressu, et versus finem Typhus.*

forças; ventre não muito meteorizado; pulso mui debil, e frequente a 120, e 140 pulsações; lingua de ordinario nem sêca, nem denegrída, que he o inverso do que sempre se encontra nos Typhos Europeos; as funcções sensoriaes sem discrepancia notavel; mas o delirio declarado he symptoma certo de terminação funesta, que pouco tarda.

Offereceo-se-me occasião de assistir com o meu amigo e antigo Collega o respeitavel Conselheiro M. L. A. de C. ao Conde . . . em huma febre desta natureza; na qual, depois das evacuações, que forão a proposito, tentámos dar-lhe cosimento de quina com remedios adjunctos, que não supportou. Substituiu-se-lhe a chamadá agua de Inglaterra, e succedeo outro tanto. Desistimos destes tonicos, ou excitantes fixos; e puzemo-lo no uso de moderados diffusivos. O pulso era pequeno, e frequente, ventre assaz meteorizado, lingua mucida, as funcções intellectuaes constantes. Era tal a sua mobilidade, e inquietação, que não tendo bastado o uso de pediluvios repetidos, de commum acordo conviemos em o metter em hum banho de agoa morna em tina; o que se fez estando eu presente. Desde esse momento entrou a socegar; a febre diminuio progressivamente; e sem apparecer crise notavel, foi tudo desaparecendo; e entrou em convalescença.

A outro caso feliz (mãas alguns tenho visto desgraçados) assisti com o meu benemerito Collega F. M. de P. em febre de igual character no Conselheiro J. L., o qual fomos ambos ver pela primeira vez no terceiro dia de molestia, e ficámos-lhe assistindo. Tinha o pulso muito pequeno, e muito frequente; a lingua pouco carregada; o ventre hum pouco meteorizado. No terceiro dia da nossa visita

achámo-lo com as extremidades frias, de costas, e quasi immovel pela extrema debilidade muscular; e em parte nenhuma lhe podemos achar pulso; mas, não obstante este horrivel apparatus, a cabeça estava firme. Tratámos de o estimular por todos os modos possiveis internos, e externos, banhos aromaticos quentes ás extremidades; vesicatorios rubificantes repetidos, excitantes fixos, e volateis combinados; e tudo posto em prática com grande efficacia. No fim de quasi 48 horas entrou a aquecer, e o pulso foi lentamente apparecendo. Por ultimo venceu a molestia, mas foi a convalescença mui vagarosa; tenho porêm visto, que o restabelecimento destas febres, ainda quando são menos assustadoras, he sempre tardio, e tedioso.

Ha poucos dias vi huma Senhora de quasi 60 annos, viuva de hum Empregado muito conhecido. Não pude alcançar informação satisfactoria. Pude sim saber por differentes vias, que ella era mui nervosa, e que assim o fôra toda a sua vida, que habitualmente padecia erupções herpeticas (das quaes ainda lhe vi signaes nos braços, secos durante a molestia, em que se achava); e que era muito rheumatica. Disto fui informado por hum Medico; que havia muitos annos a conhecia; mas que nesta enfermidade a não tinha visto.

Na primeira visita, que fiz á doente, informou-me mui superficialmente o Cirurgião, que a tratava, do seguinte = Que andando ella com a erupção, que muitas vezes a incommodava, porque se expoz varias vezes ao ar da noite humedecendo os pés, fôra accommettida de huma dôr violenta na espada esquerda comprehendendo o pescoço. Não especificou os remedios, que fez; nem com isso me cancei, porque considerei a pobre doente perdida.

Tinha ella 136 pulsações, e o pulso não muito abatido, e sem irrégularidade; ventre pouco meteorizado; a parotida esquerda assaz volumosa (symptoma da noite precedente); e a lingua enxuta, e com huma fita no meio escura. Ainda me respondeu ás perguntas, que lhe fiz, coherentemente; mas disserão-me que de noite tinha dito algumas incoherencias, (erão 4 horas da tarde, quando a vi).

Julguei o caso perdido, e assim o declarei. Disse ao Cirurgião que mandasse vir cosimento antifebril de Lewis com a quarta parte de Julepo de camphora; e que ao ventre se fizessem fomentações de linimento volátil camphorado.

Fui no dia seguinte á mesma hora. Tinha tomado o remedio de 3 em 3 horas na dose de 3 onças. O pulso era o mesmo; a parotida tinha crescido, e estava indolente; a lingua tinha-se tornado toda denegrida, mas não muito sêcca; as funcções intellectuaes notavelmente desarranjadas; dejecções alvinas involuntarias, os musculos, e tendões em continuados tremores, em decubito supino, e escorregando dos travesseiros: a respiração porém podia-se dizer natural. Disse que nada havia que fazer, que aproveitasse, que continuassêm com o mesmo, e que lhe puzessem vesicatorios nas extremidades inferiores. Não sei o que se fez: sei sim que ás 11 horas dessa noite expirou. Trago este caso infau-
sto, para dizer, que foi a unica vez, que no Rio de Janeiro vi a lingua denegrida, e algum tanto sêcca.

Fui depois por acaso informado, que, quando appareceo a dor na espada, fôra a doente sangrada em ambos os pés, e que por duas vezes lhe puzerão sanguesugas, que sommadas erão 21. Fôro que vi, processo da molestia, ou obra de quem a tratou? *Dicant Paduani.* Posso affirmar que a febre

foi evidentemente nervosa, a julgar pelo que vi na sua conclusão.

Tenho ouvido a respeitaveis Medicos, que aqui praticão ha muitos annos, capitularem indeterminadamente esta qualidade de febre por Typho: mas pela definição geralmente seguida, e que a observação faz certa; a primeira propriedade do Typho he o contagio, e a segunda o desarranjo das funcções intellectuaes; a primeira das quaes até hoje ninguem observou, e a segunda sómente na proximidade da morte: o que se deve attribuir ao total desconcerto da organização, e não reputar hum symptoma inherente á febre, como nos Typhos geralmente observados na Europa: nos quaes (como sempre vi) são infalliveis no progresso da molestia tres symptomas = lingua mais ou menos sêcca e de-negrada; Tympanitis; delirio; accrescendo a isto a propriedade contagiosa. Como pois todos elles, á excepção de certo gráo de meteorismo, que nem sempre se observa, faltão nestas febres, a que chamaremos proprias deste clima, não lhes podemos dar competentemente o nome de Typho; porque não vem acompanhadas dos symptomas, que fazem a sua essencia, como se vê da sua descripção.

As febres de contagio, segundo os mais illustres authores práticos, provêm de-effluvios ou humanos, ou paludosos: aquelles formão-se, onde ha muita gente apinhada, mal tratada, em lugares não aceados, pouco arejados, e aliás humidos, como succede nos carceres, nos hospitaes, nos navios, nos exercitos, etc.: estes nas visinhanças de aguas encharcadas, em sitios alagadiços, principalmente quando o calor da estação, evaporando as aguas, deixa parte do terreno descoberto, e alastrado de vegetaes, e animaes em putrefacção: e tem-se ob-

servado, que, se estas aguas, ordinariamente das chuvas, se misturão com as salgadas, mais prompto, e virulento se faz o contagio.

As febres biliosas, quando são ou mais graves, ou tratadas incompetentemente, passam a podres; e então tem o nome do Typho putrido; fazendo-se neste caso contagiosas, ao mesmo tempo que no primeiro estado o não são. De cuja observação se deve deduzir, que o virus typhoideo foi produzido da febre biliosa. He porém para notar, que este Typho não he de ordinario tão grave, e tão fatal, como os que procedem de contagio.

Ora, nenhuma destas febres se encontra no Rio de Janeiro, ao mesmo passo que a sua topographia, e circumstancias parecem á primeira vista dever produzir, e desenvolver com mais força os effluviós mencionados: por quanto a Cidade he fundada em huma planicie, que fica com pouca differença no nivel do mar. Na frente, que decorre em forma quasi semicircular, he toda banhada pelas aguas do mesmo mar, e na retaguarda he cercada de altas montanhas successivas, que guardão a mesma disposição; as quaes desaguão todas para a planicie da Cidade: donde se segue, que facilmente se alaga por falta de sufficiente declivio, e algum, que ha, he artificial, pois todas as praças, e ruas forão charcos, que com trabalho se entulhárão com terra, e areia, que das montanhas visinhas se tem tirado. Outros existem ainda, que com o andar do tempo serão tambem entulhadós; mas tudo isto nunca fará com que a Cidade deixe de ser muito humida; e quanto a mim, só canaes bem dirigidos, que a cortem pelos lugares mais convenientes, e commodos, pódem até certo ponto melhorar a sua extraordinaria humidade; pois em qualquer parte,

cavando-se a mui poucos palmos, se acha agua ainda nos lugares já entulhados. Os canaes porêm feitos segundo as regras da mais apurada hydraulica, darião perenne esgôto a tanta humidade, e farião a Cidade mais cómmoda, e mercantil, como se vê em algumas da Europa, que antes não offerecião tantos meios, para se elles abrirem.

Accresce a isto, que as casas em geral são mal construidas, pequenas, e pela maior parte terreas; que a escravatura sendo muita, vive quasi toda amontoada, e como em carceres; do que se deveria seguir a emanação das febres typhoideas, como he ordinaria na Europa em circumstancias semelhantes, ou ainda menos aggravantes.

Alem destas circumstancias locaes o clima he mui quente, porque nos mezes de maior calor o Thermometro de Farenheit anda commumente entre 85 e 90 grãos, e ha dias de 90 e tantos: e nos mezes chamados frios anda de ordinario entre 65, e 75. Já se entende, que he dentro de casa. Se o dia he claro, e apparece sol, he elle sempre quente, e incómodo: e o pequeno frio he constantemente effeito de estar a athmosphera muito humida, o que causa huma sensação desãgradavel. (*)

(*) Logo que cheguei ao Rio de Janeiro (que foi no principio de Novembro de 1817) tive a curiosidade de observar o thermometro; e achei que mostrando elle 80 e mais grãos, o calor não era afflictivo; ao mesmo passo que em Lisboa, quando subia áquelle ponto, era a todos muito incómodo. He de notar, que em muitos annos de observação só huma vez o vi chegar a 82 grãos entre o meio dia e duas horas.

Entrei no exame desta discordancia; e por fim persuadi-me, que duas erão as causas desta differença; primeira a superabundante humidade da athmosphera desta Capital, que suaviza o intenso ardor do sol; segunda, a quasi infallivel viração, que de ordinario das 10 horas da manhã até o fim da tarde sopra do qua-

Toda esta exposição dá a entender, que deverão predominar muito no Rio de Janeiro as febres causadas pelos effluvios assim humanos, como pantanosos: mas felizmente contra toda a expectação Medica não se encontrão, e he facto, de que se não póde duvidar por huma geral, e não interrompida observação.

; Mas Como, havendo tantas causas combinadas para o desenvolvimento dos effluvios contagiosos, ficão elles sem actividade? He com effeito mui difficil, por não dizer impossivel, dar huma explicação, que satisfaça o espirito philosophico: porque, sendo-nos inteiramente desconhecida a nature-

drante do Sul, refrigerando todos os seres organizados; mas, quando ella falta, o calor he sobremaneira sensivel: isto porém só acontece por effeito de trovoadas.

Em consequencia da mesma humidade, e porque á viração se segue o terral, que vem do quadrante do Norte, as noites em geral são comparativamente frescas.

Em Lisboa porém o verão he muito arido, pois por 4 ou 5 mezes rarissimas vezes chove; isto he, desde o mez de Maio até Setembro: e deve concorrer para isto haver nas circumvisinhanças extraordinaria falta de arvoredo, que he hum dos principaes attrahentes da humidade. Faltão por tanto nuvens, que mitiguem a força do sol, mostrando-se a athmosphera sempre clara. Reinão porém os Nortes em todos estes mezes; os quaes temperão os effeitos da secura do ar, dando a todos os animaes elasticidade e vigor.

Eis-aqui, segundo entendo, a razão, por que em Lisboa muito menor grão de thermometro dá hum calor mais incómodo; por exemplo, 80 grãos em Lisboa dão calor, que custa a supportar, e aqui no Rio de Janeiro dão hum calor medio.

Verdade he que a grande humidade da athmosphera he hum lenitivo para a ardencia, que nella existe: mas tanto calor, e tanta humidade que males não produzem na economia animal! Ao escrever isto (que he no principio de Fevereiro de 1821) ha 20 dias o thermometro mostra constantemente do meio dia ás duas horas 89, 90 grãos, descendo 1 até 2 nas outras horas tanto do dia, como da noite; e isto em casa muito arejada, e campestre.

za de taes effluvios, e, em geral, de todos os diferentes *virus*, e miasmas, que por diversos modos atacão a organização humana, não se pôde exactamente dizer, quaes são os grandes agentes da Natureza, que lhes dão, ou tirão a sua força, e energia. Sou porém obrigado a reconhecer, que para deixar de se pôr em effeito, o que em circumstancias, ainda menos azadas, acontece em toda a Europa, he preciso, que a Natureza empregue hum, ou mais agentes poderosos, que empêção, e annullem o mesmo resultado. Este, ou estes devem existir ou na athmosphera; ou na propria organização humana pela particular situação, em que se achar; ou finalmente em huma, e outra parte, concorrendo ambas para o mesmo fim.

Vejamos, se ha na athmosphera do Rio de Janeiro alguma particularidade, que falte na da Europa. Ha sem duvida huma, que he a mui notavel electricidade, que, (sem exaggeração direi) constantemente a carrega. Nos 6 mezes de Novembro até Abril ha quasi infallivelmente do meio dia para a noite huma, ou mais trovoadas, que entre si combatem, as quaes se não descarregão na Cidade, he nas suas visinhanças: e quando succede por acaso não as haver, a athmosphera se mostra sempre electrizada. Nos outros 6 mezes, que são em geral frescos, ha muitos dias claros e lindos; mas nesses mesmos se divisão aqui ou alli nuvens prehes do fluido electrico.

Os Physicos modernos dão de commum accordo a este fluido tal importancia, que o considerão como a primeira mola da Natureza em o nosso globo. Os meteos são evidentemente productos da sua acção; e (como se pôde ver no Tratado da electricidade de Cavallo, pag. 94 da traducção Franceza)

Henley pensa que o calorico combinado, e fluido electrico, e o fogo são modificações de hum só e identico elemento; a qual opinião he fundada sobre muitas experiencias referidas no dito Tratado.

Segundo as idéas de Parr no seu Diccionario de Medicina (artigo *Electricidade*) cada corpo tem sua proporcionada quantidade deste fluido, que póde ser augmentado, ou diminuido, segundo he elle conductor, ou não conductor; isto he, que tem poder de conduzir algum excesso de electricidade ao seu reservatorio commum, que he a terra, ou de a reter na sua substancia. Depois dos metaes, e dos vapores aquosos o maior conductor he o corpo humano, por ser composto de liquidos, e ter a sua periphéria sempre humida pela transpiração insensivel, ou sensivel.

Por tanto sendo a athmosphera desta Cidade tão electrica (como está referido) he natural, que a organização humana seja continuamente (por assim dizer) saturada daquelle fluido; o qual se modifica no cerebro, e se distribue por todo o systema nervoso, formando provavelmente, o que os Antigos chamavão *pabulum vite*, sem conhecerem ainda a electricidade; e o excesso he transmittido ao seu reservatorio geral. Diz Pictet a respeito do fogo = o fluido electrico pela sua união desenvolve o calorico; e he intimamente ligado com o poder nervoso. Diz tambem Reece (Medical Guide pag. 158) que não só a vitalidade dos animaes depende da electricidade, mas que nada menos a dos vegetaes; pois a razão, por que elles se acanhão nas grandes cidades, he por lhes faltar sufficiente materia electrica, exhausta pelo desproporcionado numero de habitantes. Diz mais, que esta falta em diferentes partes do globo, em consequencia de hum estado mor-

boso da terra, he provavelmente a causa de algumas doenças, que se attribuem a contagio. Sydenham, e Stoll, tratando da febre estacionaria, tiveram semelhante pensamento, os quaes concordão em dizer = que ha varias constituções, que nem procedem do calor, nem do frio, nem da secura, nem da humidade, mas antes de certa alteração occulta e inexplicavel, que se forma nas mesmas entranhas da terra, cujos effluvios contaminando o ar, dispõem os corpos para doenças particulares, e nelles influem, em quanto não acaba aquella alteração, que dará lugar a outra (*). Não he tudo sonho, como aos menos reflectidos parecerá.

Póde cada hum ter para si o que quizer, mas ficará sendo sempre muito certo, que este fluido he o principal motor dos phenomenos do nosso globo; e que sendo a Natureza variada nos seus effectos, he muito simples nas causas, porque obra, não fazendo mais do que combinações, e modificações; e como nós observamos por tantos, e diversos modos o imperio deste fluido, he quasi de necessidade, que a elle se recorra para se explicarem muitos dos phenomenos, que de outro modo são inexplicaveis. Portanto não havendo no Rio de Janeiro as febres contagiosas, que tão communs são na Europa, quando alli se encontrão sem maior indagação motivos muito mais efficazes para as haver, sou obrigado a recorrer ao mais poderoso agente da Natureza em o nosso Planeta (o fluido electrico); o qual he superabundante nesta Cidade, e comparativamente muito diminuto na Europa.

Como porém se faz isto? Haverá quem o pergunte. Mas perguntas ha, ás quaes só com outras

(*) Eyerel, Gomm. aos aph. de Stoll pag. 87.

se responde. Digão-me primeiro = Quaes são, em Chimica as causas da *affinidade*? Quaes em Physica, e Astronomia as da *gravidade*? Como obra na organização humana a maior parte dos remedios, de que se serve a Medicina? (Poderia abranger todos). Digão-me em fim, qual he a causa primaria de qualquer phenomeno por nós observado? E então, dever-me-hão levar muito a mal, se eu não souber explicar, como a superabundancia do fluido electrico he a origem altamente provavel de se não actuarem neste clima os contagios assim humanos, como paludosos; o que só pôde ser effeito de huma tal causa tão energica, como influente em todas as operações da Natureza, e neste paiz tão exuberante. Mas, sem embargo de que até hoje em dia nenhuma cabal intelligencia tenhamos ainda dos phenomenos, que nos são mais familiares, a curiosidade dos homens procura sempre salvar as barreiras, que a Natureza lhes poz diante; inutil trabalho tem sido na maior parte; mas não reprehensivel, quando das suas hypotheses, e raciocinios (em particular na Medicina) não se tirão inducções temerarias para a prática della, que deve ter por base a observação, e a experiencia. Os Medicos devem ter sempre presente a sentença de Celso: *Non post rationem inventa est Medicina; sed post Medicinam inventam ratio*; e não menos a de Cicero: *Opinionum commenta delet dies, Naturæ judicia confirmat.*

Depois das ponderações acima feitas não me será estranhado dizer, que o fluido electrico modificado na organização humana, e saturando-a em excesso, poderá ou neutralizar os effluvios, que se tornariam contagiosos, ou destrui-los; ou em fim expelli-los successivamente, sem lhes dar tempo a

que com a sua demora tomem natureza virulenta, e capaz de contagiar.

Hum phenomeno tão extraordinario deve excitar a curiosidade dos Medicos philosophos, principalmente dos que por tantos annos observarão na Europa as vulgarmente chamadas Malinas, que ás vezes correm casas, e ruas inteiras; quando aqui no Rio de Janeiro, predominando as causas mais proprias para as produzirem, não são ellas conhecidas. Tenho pois para mim, que não se poderá assignar a este phenomeno motivo tão plausivel, e que tenha visos de tão provavel. Se assim não he, convidando a sagacidade dos meus Collegas, para que empreguem alguns momentos na indagação desta apparente discordancia das leis conhecidas da Natureza: e não será inutil no curativo das febres particulares a este paiz o conhecimento da razão, porque não dão de si o contagio, que em toda a Europa costumão produzir.

Acima disse, que as febres neste clima procedem de hum modo muí diverso dos Typhos Europeos, ainda que muitas vezes de perigo mais imminente; e dellas dei tres differentes historias, e outras mais poderia dar, se preciso fosse; pois todas pouco mais ou menos tem o mesmo andamento: devo porém notar, que quasi todas no seu decurso dão mostras de congestões visceraes, e em particular no figado (menos, mais, e muito); que segundo estas gradações se deve calcular o perigo; e que em fim se estas congestões tomão o caracter phlogistico, então o perigo he maximo, e o curativo se torna difficil, e assaz implicado: por quanto cumpre attender á phlegmasia, e ao mesmo tempo á natureza da febre. Mas qual he ella?

Tudo, quanto tenho observado nestas febres,

a que tornarei a chamar *sui generis*, ou particulares a este clima, me faz crer, que o systema nervoso he o essencialmente atacado; e que por isso, e pela sua accelerada marcha merece com propriedade o nome de febre aguda nervosa. Vê-se crescer a sensibilidade, e diminuir a contractilidade do coração, e das arterias: donde procede, que a agitação das idéas he extrema, e que não pôde o enfermo parar na cama em o mesmo lugar, que o pulso he mui frequente, pequeno, ás vezes duro, e outras irregular.

Os vislumbres, que me conduzirão a entender, que a superabundancia do fluido electrico he quem annulla o contagio destas febres, me fazem tambem crer, que della provém a sua propriedade de abatimento: por quanto a superabundancia daquelle fluido, desenvolvendo superabundante calorico na organização humana, induzirá grande debilidade indirecta, a qual deve de necessidade ser augmentada pelo calorico da athmosphera, vindo estas causas combinadas a produzir nas constituições predispostas as febres de prostração: e como, quando o coração, e systema arterioso perdem muito da sua natural contractilidade, o sangue fica como empatado no venoso, he consequente que o figado, onde descarrega a extensa ramificação da Vêa Porta, se infarte, e muitas vezes tome hum estado phlogistico; e são na verdade os symptomas, que commumente se observão em taes febres. Concorre de mais, para isto ser assim, a disposição, em que está esta viscera pelo continuado calor da athmosphera, que pondo em irritação o seu organismo, augmenta a secreção da bilis, e a torna mais acre do seu natural; o que he commum nos climas quentes,

Sendo pois estas febres de mero abatimento,

parece ao primeiro aspecto, que o cūrativo deve ser facil; porque a indicação he combate-lo, corroborando: mas quão errados vão, os que sem muita circunspecção seguirem essa vereda!

Ainda que ellas fossem singelas, era preciso attender á idiosyncrasia do enfermo, e ás circumstancias, em que se acha; quanto mais, que quasi sempre são complicadas, e por diversos modos. Na historia primeira, que acima dei, o doente não pôde supportar quina dada por diversos modos de mistura com os volateis, ou diffusivos; e foi antes preciso dar-lhe banhos mornos parciaes, e hum a todo o corpo: na segunda vê-se, que foi preciso usar dos excitantes fixos, mas principalmente dos volateis, e estimular o doente por todos os modos possiveis, não só para pôr em acção o principio da vida, que ia extinguir-se, mas para restabelecer o equilibrio da circulação, que se havia tão notavelmente perdido. Aqui o coração, as arterias, e os musculos tinham perdido quasi de todo a excitabilidade: alli o systema cerebral, e o nervoso havião ganhado hum excesso de sensibilidade. Do que obviamente se deduz, que muito importa ao Medico para salvação dos que nelle se confiárão, observar e investigar, qual he o systema em especial atacado; a fim de dirigir e proporcionar os medicamentos, que forem singularmente indicados.

Tenho observado, que nestas insidiosas febres, nas quaes deve estar o Medico sempre á lerta na observação dos symptomas, que vão apparecendo, ha em geral nesta Cidade huma pressa, e anxiedade em as atacar logo com muita quina. Bem vejo, que o receio da sua funesta, e rapida terminação concorre muito para este procedimento: mas cumpre muito attentar nos meios, que se devem empregar,

para com prudencia se evitar o perigo, que nos ameaça; pois sem ella, quando procuramos evita-lo, mais nos mettemos nelle: *In vitium ducit culpa fuga, si caret arte*, (Hor. A. P). E he neste caso, que tem fiel applicação o sabio axioma dos nossos Maiores: *Festina lentè*.

Seguindo pois a doutrina dos Praticos mais abalizados, e a minha propria observação, digo resolutamente, que muitas serão as occasiões, que desta precipitação se arrependerá o Medico, se sem preocupação, nem prestigio de systema meditar, como deve, no processo da molestia, e no seu exito; e o que assim não faz, mal merece a confiança dos que a elle se entregão: por quanto os doentes, que morrem, não nos instruem menos, do que os que escapão; pois estes muitas vezes devem tudo á sua boa constituição; e aquelles deixão quasi sempre o Medico philosopho no escrupulo, se iria melhor, tendo tomado differente caminho. He exactamente o que sempre me tem acontecido em tantos annos de mui extensa prática.

Não he raro encontrar esta febre complicada com vicio realmente gastrico; o qual não se conhece pela simples inspecção da lingua, mas pela combinação de todos os symptomas, que nos devem conduzir a esse conhecimento: pois, em quanto não for elle destruido até o ponto, que a prudencia prática determina, a quina será sempre nociva.

Já disse, que, quando existe debilidade essencial, (porque algumas vezes (*) he apparente) o

(*) Digo que he algumas vezes apparente; porque muito convém examinar, se as forças estão opprimidas, ou se estão supprimidas (assim com muita razão se explica Frank no seu livro das Febres). Claro está, que se as forças estiverem no principio da molestia opprimidas; e que, se o Medico suppozzer que ha debili-

sangue se accumula nos grandes vasos do systema venoso abdominal, e tambem póde isto succeder no cerebro, e nos hofes. Neste caso por tanto he a quina muito inconveniente, ainda que seja causa de taes congestões a grande debilidade.

Diz Parr no seu Diccionario, art. *Febre* = Nenhum axioma em Medicina he mais certo do que este = Corroborar, e adstringir vasos muito dilatados he augmentar a sua debilidade. Pelo que em todos os casos de plethora, principalmente quando se ajunta a huma disposição inflammatoria, e sempre que ha obstrucções, a quina he damnosa. He necessario por tanto em todas as febres fechar os olhos por certos tempos á sua causa; e attender aos seus effeitos. =

dade real, isto he, supressão dellas, procurará excitar a vitalidade por todos os meios estimulantes, que julgar mais a proposito: e então o doente será necessariamente arrastado ao precipicio. Pelo contrario se julgar, que as forças estão opprimidas, quando ellas de facto estiverem supprimidas, o Medico neste caso em consequencia do seu juizo lançará mão dos debilitantes, que não só augmentarão consideravelmente a molestia, mas podem torna-la irremediavel.

Do que obviamente se deduz, quanto he preciso este exame, antes de se proceder á eleição do methodo, que se deve seguir: por quanto a troca de hum por outro he da ultima importancia: e só se fará o Medico senhor da justa e verdadeira indicação, se se não deixar levar de hum só symptoma; mas sim da combinação de todos.

De ordinario he o pulso o que mais illude; porque algumas vezes apparece pequeno, e debil; e he effeito da plethora, que obsta á livre circulação. Sangra-se o doente, e dilue-se o sangue; e entra o pulso a fazer-se mais largo, mais igual, e desembarçado.

Com difficuldade porém se enganará no seu plano aquelle, que attentamente examinar a idade, constituição, e vigor do doente, a quadra do anno; e por fim as causas, e symptomas, que precederão á molestia. O pulso neste, e em outros casos considerado de per si he muito enganoso.

A complicação gastrica com a febre aguda nervosa, ainda que faça o seu curativo difficultoso, não he todavia de tanto perigo, como quando ella se complica com alguma phlegmasia: mas naquelle mesmo caso cumpre, que o Medico ache a molestia no principio do seu acommettimento, a fim de que promptamente possa acudir com os remedios vomitivos, e sendo precisos, tambem purgantes, para a tempo ainda opportuno passar, aos que forem indicados. Desgraçadamente porém, quando se soccorrem a elle, he de pòis de 3 ou 4 dias, se tão cedo he: do que se segue, que aquelles remedios, que erão indispensaveis no começo, e que farião grande proveito, ao terceiro, quarto, e mais dias, ou já não tem applicação, ou se dão fóra de tempo. He mui claro, que estes dias em huma enfermidade, que deve durar, e terminar em sete, he tempo mui consideravel; e que por mais diligencias, que o assisado Medico empregue, o enfermo não resiste: e a malévola ignorancia clama então contra elle, como se fóra hum assassino. Oh malvada ingratição! Deveria antes clamar contra a sua estupidez!

Ha sem duvida toda a razão para nos admirarmos, que em huma febre, em que todos os symptomas geraes demonstrão extrema prostração de forças, possam existir phlegmasias, ou inflammações locaes: mas a verdade he, que existem; do que todos os Clinicos podem dar testemunho; e já dei desse phenomeno sufficiente explicação.

Digo que esta complicação he de mais grave consequencia (principalmente se são os bofes, ou o cerebro o lugar da inflammação); porque os remedios, que são neste caso apropriados para a resolver, auxilião a causa da enfermidade, por ser necessario o methodo antiphlogisto, que he sempre de-

bilitante: e eis-aqui onde mais se deixa ver a sagacidade, pericia, e prática do Medico, quando sabe concordar coisas discordantes, isto he, quando toma a peito destruir a phlegmasia, que pôde trazer promptamente a morte, sem perder de vista a essencia da febre, que a occasionou: mas não pôde o papel admittir regras particulares; as quaes, depois de apontadas, dependem inteiramente da perspicacia, e prudencia de quem á cabeceira do enfermo observa, e espreita os passos da febre.

Claro está, que nesta situação nenhum lugar pôde ter a quina, senão quando estivermos seguros, que a inflamação está resolvida ou de todo, ou na maior parte; e quando os symptomas do abatimento sobremaneira se patentêão: e assim mesmo será preciso ministra-la com os diffusivos, que devem fazer a base da formula, que se abraçar.

A theoria de Brown, e dos seus sequazes (observa mui judiciosamente o douto Hufeland) despertou em os nossos dias a attenção dos Praticos sobre o modo da acção dos excitantes diffusivos, e dos excitantes fixos, ou tonicos: porque aquelles obrão mais particular, e immediatamente no systema cerebral, e nervoso, produzindo excitamentos fugitivos; e estes no muscular com acção mais duradoira. Donde se deduz, que os primeiros devem ser ministrados em pequenas, e repetidas quantidades; e que os segundos em maiores, e mais espaçadas. Tambem se deduz, que, ainda existindo alguma das complicações mencionadas, pôde o Pratico experimentado, em caso de o entender preciso, usar de algum dos diffusivos de menor actividade.

Mas fique em particular lembrança, que muitas vezes esta febre he de character remittente, e que as suas remissões são notaveis, e com o typo de

terças doubles; então não ha que temporizar, pois he urgente dar ao enfermo em tempo proprio (que he na declinação do accesso, e no tempo da remissão) toda a quina, que seja admissivel na sua situação, sem todavia se omittirem os diffusivos. He isto da maior urgencia; porque, a não se proceder com toda a energia, póde terminar a vida em hum accesso, e quando menos se espera; como ha aqui exemplos até em pessoas de alta graduação por empregos, e qualidade: mas desgraçadas destas, a quem a sua mesma grandeza sacrifica, impondo acañamento e medo a Medicos, que olhão mais para a sua conservação, do que para a salvação do misero paciente! É, em quanto se fazem impostoras conferencias de multiplicados Medicos, a Natureza, que não reconhece emprego, qualidade, grandeza, nem haveres, vai marchando intrepida aos seus destinos; e eis senão quando no meio do esplendor, e da confusão desaparece o dcente, que talvez em fortuna mediocre não tivesse ainda o seu termo. He isto o que sempre tenho visto acontecer; e o contrario he o que entre outros inapreciaveis privilegios da virtuosa mediocridade, faz com que haja o de viver em paz, e de acabar em socego, quando se deve acabar.

He tempo de pôr ponto á minha digressão, que sahio hum pouco longa; e agora atando o fio, que leyava, vou ver, o que se deve praticar, quando a reacção he diminuta.

Muitas das reflexões, que neste espaço forão indicadas, pódem accommodar-se a esta falta de reacção por debilidade; e a ellas em geral me reporto, sem embargo de serem estrictamente relativas á febre, que appellidei aguda nervosa, propria deste clima.

Quando os typhos da Europa, como fica dito, se declaram, e em quanto domina o estado de irritação, o pulso he sim pequeno, mas mui frequente, e ás vezes hum pouco duro; o calor urente, e a pelle secca. Nesta situação não podem convir de modo algum os excitantes fixos; e se os diffusivos forem precisos, deverão ser dados com muita parcimonia e brandura.

He preciso por via de regra, começar por hum emetico não só para purificar o estomago, mas sobre tudo para abalar, e comprimir o figado, e mais visceras abdominaes, excitando-se assim a acção exhalante da pelle, e restabelecendo-se o equilibrio da circulação. Devem-se seguir depois os medicamentos, que as indicações ensinarem: e quando os symptomas hajão mostrão, que he passado o periodo irritativo, então se passará a hums, e outros excitantes, conforme convier: mas esta conveniencia, e justa applicação de remedios, quero dizer, *como*, e *quando*, só ensina a prática estribada nos verdadeiros principios theoreticos.

Alguns Praticos são de opinião, que o emetico he indifferente, quer seja o Tartaro antimoniado, quer seja a Ipecacuanha: mas Fordyce prefere aquelle a esta, porque obra nos vasos cutaneos; e accrescenta, que não he arbitrario usar de hum, ou de outro, porque a Scilla he tambem emetica, e não dá os mesmos resultados. Eu tambem (quanto posso julgar) prefiro neste caso o Tartaro antimoniado á Ipecacuanha, assim como em outros prefiro esta áquelle. O exemplo porém da Scilla nem he convincente, nem parece ser de hum Clinico tão respeitavel.

Seguindo a sua theoria aconselha Cullen a continuação de mui restrictas doses do mesmo antimo-

niado em infusões diaphoreticas, para com ellas excitar a transpiração. Sempre segui esta prática, e nunca tive occasião de me arrepender; mas entendendo, que deve ella ter curtos limites, porquê aliás crescerá a debilidade.

Fica dito em geral nos precedentes apontamentos, como se devem excitar as forças vitales, quando os sýmptomas conjuntamente mostrão, que ellas desfalecem. Resta fallar sómente de dois recursos não indifferentes; hum dos quaes he antigo, e mui trivial, e o outro moderno, e de uso não vulgar em muitos paizes da mesma Europa. O primeiro são os estimulantes externos, que se reduzem a rubefacientes, e vesicantes; aquelles produzem em geral o effeito de excitantes da força nervea, e contractil, e igualmente de derivantes; pois he sabido, que qualquer potencia irritante attrahe para o lugar irritado o affluxo dos humores. São tambem considerados, como antispasmodicos; por quanto, não podendo a Natureza attender ao mesmo tempo a dois estimulos, cede até certo ponto ao que mais a estimula, e incommóda. Consegue-se este effeito com a mostarda, mezerão, sabina, etc., e com o emplastro de pez de Bourgonha, e Euphorbio, sendo pulverizada a superficie com Tartaro emetico; formula, de que muito me tenho servido, e que Reece sobre todas inculca, quando convém os rubefacientes.

Os vesicantes são os que formão vesicula levantando a epidermis, que se enche de liquido soroso, o qual extrahido deixa huma chaga superficial, que suppura mais ou menos, segundo o estado muscular, e adiposo do enfermo, e segundo tambem as diligencias, que para isso se fazem. As virtudes são as mesmas, que as dos rubefacientes; e a

única differença consiste na efficacia destes sobre aquelles. Ha todavia que considerar nos vesicantes formados pelas cantharidas, o acre mui irritante destes insectos: o que tem servido de pómo de discordia entre authores da primeira ordem; dizendo huns que a pequena quantidade deste acre pouca contemplação merece na applicação destes vesicantes; e affirmando outros, que he de muita importancia: e eis-aqui o trabalho do Medico ainda não versado na prática, tendo de ser juiz entre authoridades respeitaveis.

No meio disto, encanecido no doloroso exercicio da minha profissão, direi o que tenho achado. Li, e meditei a admiravel Dissertação das febres biliosas, que grassarão em Lausana no anno de 1755, escripta por Tissot. Segundo o que elle observou, affirma que os vesicantes das cantharidas erão damnosos naquellas febres, que facilmente passavão a putridas; e que em geral, no verão devião ser muito economizados. Levado deste conselho, entrei a observar com reflexão, o que elle ensinava, e assim o achei. No tempo do calor tem os liquidos do corpo humano tendencia decisiva para a putrefacção; e o acre das cantharidas a favorece pela opinião quasi uniforme dos Mestres da Arte. Nem me parece assisada a opinião dos que dizem, que de tão pequena quantidade, que entra na circulação, nada ha que recear. Mas se he isto assim, por que razão ha quasi sempre maior ou menor ataque de urina, que ás vezes he tão forte, e tão incommodo ao doente, que he forçoso attender com particularidade a este symptoma? Pois, se essa porção, que se absorve, he capaz de o produzir, por que o não será de augmentar a disposição putrida? Podem sim negar esta propriedade; mas negarão o

que a generalidade dos Clinicos tem reconhecido pela sua experiencia e observação. Por conseguinte arrimado ao que d'elles aprendi, e ao que por mim tenho visto nas febres ou decididamente podres, ou com disposição para o serem, tive sempre muita cautela em me servir em taes circumstancias dos vesicantes das cantharidas; assim tambem quando ha sensibilidade exquisita, como succede nas crianças, ou nos adultos de constituição sobre maneira nervosa: e outro sim, quando pela razão já indicada predominar o calor da athmosphera: e quando em fim a febre fôr exorbitante, e phlogistica, sem primeiro ser rebatida por meio de evacuações apropriadas ao caso. Tudo isto porêm sómente se deve ter, como regras geraes, que são sempre sujeitas a excepções, e huma dellas será, quando fôr necessario fazer huma prompta derivação, e conservar nesse lugar evaouação ou esgôto por meio da suppuração, que se procura promover, a fim de alliviar alguma das entranhas vitaes, que se achar gravada. Mas, em vez destas considerações e devida prudencia, vi, que o uso dos vesicatorios em Portugal era abusivo, e outro tanto observo nesta Capital do Brasil. Repetirei ainda, que além dos resultados, que se devem esperar dos rubefacientes, e vesicantes, como disse, hum dos principaes he contribuir essencialmente para se equilibrar a circulação; pois sabemos, que da sua acceleração provém congestões no figado, e cerebro, e com ellas muito se agrava a molestia; e que dos estimulos externos resulta augmentar-se a transpiração, promovendo-se externamente a circulação sanguinea, e lymphatica; e deste modo se desaffrontão aquellas entranhas. (*)

(*) Devem-se ler, e meditar os preceitos, que a respeito do

O segundo recurso he a applicação do frio, que consiste no ar fresco, que tanto anima os febricitantes, e na agua fria tanto bebida, como applicada á superficie do corpo. Fallarei tão sómente deste ultimo modo; pois os dois primeiros são reconhecidamente uteis na generalidade das febres, á excepção de alguns casos particulares, que são raros. Fez epocha nos annaes da Medicina a introduccão deste meio de curar as febres de abatimento, sobre o qual direi o que se segue.

O Dr. Wiliam Wright, Medico ao serviço de S. Magestade Britannica nas Indias occidentaes, transmittio ao Jornal de Medicina de Londres, no anno de 1786, huma relação de muitas febres de abatimento felizmente tratadas por meio da affusão da agua fria; cuja introduccão lhe he originariamente devida.

O Dr. Currie de Liverpool em huma obra, que lhe deo muito credito continuou o mesmo curativo com igual sagacidade, e felizes resultados. Este author servia-se da agua do mar, da agua commum com muito sal, e da agua e vinagre, na idéa que desta sorte estimulando a pelle obviava a debilidade que podia o frio occasionar. Wright servia-se da agua do mar: mas diz Reid em huma nota á Medicina de Cullen, que sem inconveniente póde servir a agua simples. Poem-se o doente em situação cómoda, e inteiramente despido, e de repente se lhe lança huma porção d'agua, quanta póde levar hum balde ordinario. He preciso que, para isto se pôr em prática com utilidade, tenha o febricitante a pelle mais quente do natural; que não

uso e abuso dos vesicantes dão Tralles, Baglivio, Tissot, e outros Praticos.

sinta calafrio algum; e que não haja transpiração geral. Estas condições são de grande importancia, e resumem todas as restricções, que cumpre observar na applicação deste meio curativo: o qual debaixo destas cautelas quanto mais cedo se praticar, maiores serão as ventagens, que se devem esperar, de maneira que, feito isto no primeiro, e segundo dia, susta-se o progresso da febre. Quando porém tem ella feito progresso, os effeitos não são tão sensivelmente felizes.

Devem-se a este respeito consultar os Authores citados, e igualmente o que deo ao prelo em Lisboa o meu erudito, e benemerito Collega Bernardino Antonio Gomes, publicando as experiencias, e observações, que fizera no Mediterraneo, quando pelo Ministerio foi mandado examinar as febres, que inficionavão a Esquadra, que alli cruzava: e, do que elles referem, se vê, que os effeitos geraes da affusão acima referida, são = diminuição de calorico, retardação na frequencia do pulso, allivio na oppressão, transpiração moderada, e propensão ao somno.

Na prática particular não he facil pôr em execução este methodo da affusão; porque a novidade assusta, e encontra-se grande difficuldade em convencer o doente, e ainda mais, os parentes, amigos, etc. E foi esta a razão, por que nunca me abalancei a faze-lo. Puz sim muitas vezes em effeito (por não dar tanto nos olhos) a ablução, mandando correr a periphéria do corpo com huma esponja molhada em agua e vinagre, estando elle nas circumstancias já mencionadas; o que se repetia, quando julgava necessario: e disto nunca colhi senão bom fructo. E sou de parecer, que poderá aproveitar muito em algumas circumstancias nas fe-

bres deste clima debaixo dos requisitos ponderados: assim como o methodo da affusão me parece não convir no geral das ditas febres. O que tudo depende da pericia, e sagacidade de quem dirigir a marcha da molestia.

As utilidades visiveis, que destes dois meios se tirão com maior, ou menor energia, são em primeiro lugar a subtracção do calorico, cujo excesso tanto damnifica a organização humana, e em consequencia vem a diminuição da febre; em segundo lugar he a adstricção, que recebem o systema muscular, e o nervoso, ganhando por este toque repentino certo gráo de energia: mas entre Authores aliás conspicuos tem-se suscitado huma questão de muita importancia na prática, affirmando huns, (taes são Brown, e os seus discipulos, ou sectarios) que o frio he sempre debilitante, seja elle applicado ao corpo por qualquer modo, que fôr, por exemplo, por meio da athmosphera, ou da agua, etc.; e outros muito pelo contrario, que he tonico, e animante: sobre o que cumpre-me expôr o que pelo raciocinio, e pela observação tenho alcançado; e tudo consiste em distinguir, e reconhecer as circumstancias do gráo do frio applicado; do tempo da sua applicação; e por ultimo da força, que anima o individuo, a que se applica. Fallarei sómente da impressão da agua fria sobre a pelle, e dos seus resultados.

Se o frio fôr entre 40, e 60 grãos, e fôr por muito tempo applicado, he sem duvida debilitante, e pôde ser mortifero: porque a subtracção do calorico poderá chegar a tal ponto, que se extinga a vida, cujo principal agente he incontestavelmente o dito calorico. Diariamente se vê o que resulta do grande frio nos paizes, onde o ha, obrando sobre

as partes, que a elle estão mais expostas, e em que a circulação sanguinea he pouco activa, como nos pés, nas mãos, orelhas, nariz, etc. Forma-se nellas numa inflammação asthenica, a que vulgarmente chamão frieiras; e se o frio he excessivo, segue-se insensibilidade, e por fim gangrena, ou morte parcial. Por conseguinte, quando o frio he em excesso, e continuado por certo tempo, sou obrigado a reconhecer, que he debilitante, e mais ainda do que isso; porque pôde ser mortal. Quando porém a applicação he momentanea, ou passageira, e em grão não intenso, isto he, pouco mais ou menos de 60 gr., tenho para mim, que neste caso he tonico: não porque mude de natureza, mas sim porque (retirando-se prestes o liquido, que pelo seu frio subtrahе o calorico) a Natureza faz imperiosa reacção; impellindo á periphéria o sangue, que della tinha fugido para o centro, e então a organização toda recebe hum choque, como electrico, que a vivifica, e corrobora. Do que mui obviamente se infere, que, para a agua fria se tornar corroborante, he preciso, que a sua applicação seja rapida; e outro sim, que a Natureza vigorosa e energica possa fazer proporcionada reacção; aliás ficará permanecendo, e predominando a primeira impressão debilitante. Logo as pessoas muito debeis não tirarão dos banhos frios, senão males incalculaveis; porque as suas apoucadas forças não pôdem affrontar a impressão do choque frio, ainda que seja momentaneo. Digo tambem, que se não exponhão a banhos frios, principalmente do mar, aquellas pessoas, que padecerem 1.º congestões, ou obstrucções nas visceras abdominaes, 2.º incommodos de cabeça, como dores continuas, vertigens, etc.; 3.º quando houver certeza, ou ainda suspeita de alguma lesão organica

no systema sanguineo: por quanto, accelerando-se a circulação, pôde resultar no primeiro caso, phlogose ou inflamação; no segundo, ataque de cerebro, como epilepsia, apoplexia, etc.; e no ultimo augmento da lesão, ou rotura della. E como a todos estes inconvenientes são, por via de regra, sujeitas as pessoas, que excedem os 60 annos; e porque a sua constituição, já gastada pela mesma acção da vida, não pôde empregar competente reacção, devem ellas fugir de taes banhos, como de hum inimigo destruidor. Disse que principalmente dos de mar; porque além do frio ha que tomar em sisuda consideração o grande pezo da agua, de que se cobre o corpo todo; e geralmente se sabe, que he a do mar mais pezada do que a doce; o que augmenta o receio daquellas consequencias tão terribes. Finalmente digo, que julgo ter mostrado, quando o frio he tonico, e quando debilitante; o que só depende do modo da sua applicação, e das circumstancias de quem a experimenta: e assim como Brown judiciosamente estabeleceo huma debilitade indirecta, poderemos nós á sua imitação estabelecer huma força indirecta, que he o resultado da reacção, que a Natureza emprega, para repellir a impressão passageira da agua fria, que he essencialmente debilitante: e eis-aqui temos a força indirecta. Seja-me permittido discorrer assim, que não he absurdo.

Agora por ultimo direi, o que cumpre fazer-se quando a Natureza se desvaira, isto he, quando em vez de tomar hum caminho recto, vai por elles obliquos: o que de ordinario só succede, quando lhe falta a energia necessaria, para combater o inimigo, que a persegue. Isto se observa nas febres exanthematicas, quando a erupção para a pelle se

faz imperfeitamente; nos reumatismos agudos, e principalmente nos chronicos, quando o *virus* acommette alguma das entranhas, e segundo a que he atacada, parece á primeira vista, e aos olhos menos exercitados, ser huma differente molestia, de maneira que he na verdade hum Protheo, que toma as formas de quantas enfermidades ha. Em taes termos reconhecido o inimigo ou com certeza, ou grande probabilidade, principalmente pelos signaes anamnesticos, todo o curativo se deve dirigir contra elle, procurando desaloja-lo da sua incompetente posição, e diverti-lo para aquella, onde menos mal póde fazer; mas he preciso ter sempre em vista a indicação vital, pois da falta de energia procedem commummente estas irregularidades. Outro tanto se póde dizer da gota, quando se torna irregular, ou porque se fez atonica (e então se forma cachexia gotosa); ou porque he retrocedente, ou em fim porque se collocou mal, isto he, fóra dos lugares ordinarios, e proprios. Com o *virus* venereo acontece o mesmo, quando elle acommette partes desusadas, por exemplo, cabeça, olhos, garganta, peito, etc.: e em tal caso debalde se procura remediar symptomas, se não se debella a causa original de todos elles. A prática bem reflectida he só quem ensina, quaes são as armas mais proporcionadas para se conseguir a victoria, que nèm sempre he completa, huma vez que o inimigo já com posse antiga do terreno se defende dentro de inexpugnaveis entrenchiramentos.

Nas febres agudas observão-se metastases algumas vezes mortíferas; e então cumpre que o Medico com todas as suas forças procure distrahi-las para lugar menos perigoso. As erupções chronicas da pelle, fallando em geral, se são mal curadas, e re-

tropellidas, ou se a organização perde a energia vital, atacação com grande perigo de vida entranhas; que lhe são essenciaes: e disto muitas observações se achão escriptas, e muitas poderia dar minhas, se houvesse eu mister comprovar com ellas, o que todos os práticos frequentemente estão encontrando. Logo nestas irregularidades e tropeços da Natureza, ordinariamente desfalecida de forças, deve o Medico valer-se dos excitantes apropriados; dos derivantes, e revellentes, e daquelles remedios, que a observação, e a experiencia tem ensinado, serem efficazes para melhor se expugnar o inimigo, que motiva a desordem; e sem desprezar os symptomas procurar fazer d'elle o alvo principal dos seus tiros.

Das divisões, e differenças das febres.

Não ha idade, sexo, nem condição, que se possam considerar isentos de serem acommettidos de alguma enfermidade febril, pois o seu dominio se estende não só por toda a superficie da terra, mas até chega aos fetos ainda encerrados nos uteros de suas mãis: ha porém lugares e circumstancias, que excitão febres com mais ou menos força, ou com mais ou menos frequencia. Nos campos, e principalmente nos sitios montanhosos são ellas mais communs do que nas cidades; porque alli as variações da athmosphera são mais sensiveis, e os habitadores andão por causa do seu trabalho mais expostos a ellas; aqui ha mais reparos, mais commodidades, e de ordinario os officios, e occupações civis se exercitão dentro de casa: mas em retribuição ha incomparavelmente mais molestias chronicas, que provêm de multiplicadas causas, estranhas aos que habitão os campos, vindo a ser isto mais huma prova

de que o Author da Natureza equilibrou entre os homens os bens e os males; os quaes são repartidos como por hum systema de compensação: e assim vemos, que na ordem moral tambem predomina a lei de equilibrio, que he a primordial, que rege o universo.

Dizia o grande observador Sydenham, que as febres sommaão duas terças partes das molestias, que affligem o genero humano: julgo porém excessivo este orçamento, menos se nesta conta se metterem aquellas, que muitas vezes acompanhão as enfermidades chronicas; mas não he destas, que elle tratava, nem dellas faço agora menção. He todavia hum extenso ramo da clinica medica, que privativamente lhe pertence, e a que com o maior affinco devem os Medicos applicar-se, por quanto nas outras doenças dilatadas ha tempo de observar, de meditar, de experimentar o que faz bem, ou mal, *juvantia et nocentia*, de consultar de espaço os livros, de conferir huma e mais vezes com outros Collegas: nas agudas porém he rapida a deliberação, que se deve tomar, porque (digamos assim) o inimigo monta a brecha, e he urgente repelli-lo acceleradamente; e desta primeira resolução quasi sempre se segue o bom ou máo exito do negocio, que corre precipitadamente, *occasio præceps*. Por tanto só a prática bem reflectida he o que habilita o Medico para se decidir de improvviso com proveito do enfermo.

Diz Allen (*Synopsis universæ Medicinæ*; pag. 6) « que para o curativo das febres se requerem summo e acerrimo engenho, e hum juizo seguro, que são qualidades innatas, e incommunicaveis: pois he indispensavel saber e conhecer o genio da molestia, a constituição do anno, o temperamento do

enfermo, o seu modo de viver, como tambem examinar com animo presente e sereno cada hum dos symptomas, e compara-los entre si miudamente: e de tudo isto resulta ao Medico sagaz, e que se apressa de vagar, *festina lente*, o methodo de curar claro e distincto.»

Sendo por tanto essenciaes todos estes requisitos, com razão se maravilhava Stoll da leveza e inconsideração, com que muitos aprendião, e exercitavão a Medicina, «de maneira que (dizia elle) deverião; assim como em outro tempo de Roma, ser expulsados da face da terra todos os que perfunctoriamente tratão hum negocio tão melindroso, e tão importante.» Este douto e profundo Practico fallava dos mesmos Medicos; e que diria elle dos Medicastros, Curandeiros, e de tantos outros, que ignorando até os primeiros rudimentos desta difficilissima sciencia vivem esplendidamente á custa das vidas dos inconsiderados, e estupidos? Mas affastemos da nossa cogitação idéas tão funebres, e não lamentemos mais, o que de nenhum modo podemos remediar; mas que o deve fazer; quem nisso tem rigorosa obrigação de entender. Brada a humanidade pela reforma, que hoje em dia he na verdade difficil, mas não impossivel. Haja no Inspector menos cobiça, e mais amor do proximo, e estabelecer-se-ha pouco a pouco a ordem necessaria!

Os Medicos antigos, e modernos muito se applicarão a dividir, e differenciar as febres, julgando-se obrigados a essa indagação pela sua multiplicada variedade, e grande importancia: e seria hum trabalho insano, e superior á ordinaria erudição per-tender referir todos os seus esforços e diligencias, que aliás pouca, ou nenhuma utilidade real fundem, antes ao contrario confusão e perplexidade:

por tanto sómente referirei de passagem aquellas divisões e differenças, que mais sequito tem tido, ou por serem mais arrazoadas, ou por serem dadas por Authores celebres, e acreditados na republica litteraria. Huns pois as dividirão em agudas, e chronicas; outros em epidemicas, estacionarias, endemicas, e esporadicas; outros em benignas, e malignas; e outros em essenciaes, e symptomaticas, etc. He porém manifesto, que estas divisões se podem accommodar a todas as molestias; e que não são particulares ás febres, que assim nem se podem discernir, nem ordenar. Dão sómente a conhecer huma ou mais das suas circumstancias, e de nenhum modo a sua qualidade, natureza, e genero, que he o que deve encaminhar o Clinico na applicação dos medicamentos proprios. Mr. le Roi, por exemplo, divide as febres agudas em benignas, e malignas: ; mas qual he a enfermidade, que em geral está isenta de passar a maligna? Esta divisão por tanto não estabelece, da mesma sorte que as outras, hum genero de febre, nem muda o verdadeiro, pois indica sómente a sua fórma, isto he, as especies. (*)

Nem a este respeito se devem imitar os nossos Maiores, aos quaes alguns dos modernos seguirão, augmentando os generos, e o numero das febres, que caracterizavão por algum symptoma mais eminente. ; Quem deixa de ver, que hum symptoma mais singular só constitue variedade, e complicação, e não fórma genero? Assim o fez Hippocrates, quando chamou Ephiala á febre, em que ha constante tremor de frio; Lipyria áquella, em que

(*) Quem quizer examinar mais largamente este assumpto, consulte o 1.º volume das febres do respeitavel Clinico Burserio, que o tratou com miudeza.

as extremidades, e a superficie do corpo estavam sobre maneira frias, e o interior como abrazado; Asodes, quando apparecia grandissima nausea, e igual agitação; Typhodes, quando havia calor extraordinario, e lesão cerebral; Elodes, quando havia suor continuado; Fricodes, quando no meio do calor sobrevinha frio repentino; Lingodes, quando ha soluço pertinaz, etc. Por tanto os Medicos mais abalizados judiciosamente se tem queixado da multiplicidade das febres inventadas pelos seus predecessores; e além do que outros dizem, referirei o sentir de Freind, quando lamenta, que as mais das vezes se tomão os symptomas pelas proprias molestias; e que desta maneira se imagina maior numero dellas, do que ha na realidade: e Tissot nota tambem, que o enorme catalogo das febres muito tem obstado aos progressos da Medicina; mas que por fortuna não augmenta o seu verdadeiro numero.

Deixando porêm de parte outras muitas divisões de febres, que só tem servido de labyrintho aos que são ainda pouco calcados na prática, e de motivo de desintelligencia até entre os Medicos encanecidos no exercicio da sua profissão, vou expôr o que me parece mais simples, e mais conforme com a Natureza, e que he de obvia observação.

Vemos, que humas febres terminão dentro de certas horas, ficando o enfermo como são, se exceptuarmos algum abatimento; as quaes depois repetem quasi sempre pelo mesmo modo, e assim por diante, em quanto se não curão: e que outras principião, e durão successivamente por mais ou menos dias. Desta constante observação temos, que a Natureza só admite duas ordens de febres; á primeira chamamos intermittentes; á segunda continuas. Claro está que não trato das chronicas.

A primeira Ordem, que he a das intermittentes, divide-se em quotidianas, tercãs, quartãs, e mui raras vezes tem maior intervallo de apyrexia, ainda que alguns praticos affirmão terem-nas observado com intervallo de 5, de 6, de 7, de 8, de 9 dias, de mez, de 3 mezes, e de anno: mas eu, que principiei a minha prática em paiz de sesões, nunca as vi alem de quartãs. Boerhaave, e Quarin dizem, que observárão huma quintã: e Galeno, que excedeo a todos na extensão da prática, affirma que raramente observou as quintãs. Outros Authores porém as considerão, como tercãs com falha de hum accesso. Direi no seu lugar proprio, quanto se tem indagado, e descoberto ácerca desta qualidade de febres.

Na segunda Ordem notamos, que humas das continuas seguem hum andamento quasi uniforme; e por isso a estas com graves Authores chamamos continentes; e que outras tem exacerbações e remisões, que vem ou regular ou irregularmente; e a estas chamamos remittentes: cuja observação estabelece dois Generos, em que se divide a Ordem das continuas, isto he, continentes, e remittentes: aquellas, segundo Galeno, compõem-se de hum só accesso, ou periodo desde o principio até o fim; estas compõem-se de muitos accessos, ou periodos, sem todavia intermittir a febre.

Do que tenho dito, e do que me resta para dizer, se conhecerá, que as febres raramente se apresentam simples; pois quasi todas tem mais ou menos complicação, que he o que faz a maior difficuldade do seu curativo. He por tanto da maior importancia ao Medico pratico ser dotado de hum espirito analytico, para poder com methodo distinguir, e combater as complicações, que forem de mais urgencia; mas isto he hum dote especial da Natureza.

Sei que o illustre Cullen, e outros igualmente celebres Authores dizem, que não ha taes febres continentes; eu porém estou pela opinião de Galeo, Burserio, Selle, e outros, que decididamente as estabelecêrão como hum genero das continuas. Não estou por ella, arrastado pela authoridade destes grandes Praticos; porque a dos que seguem o partido opposto, tambem péza na minha balança intellectual: sigo-a sim, porque he a que se conforma com o que por mim mesmo tenho visto, e observado: mas cumpre examinar, como se entende, o que he febre continente.

Por febre continente não se deve entender huma febre, que principia em hum teor, e nelle acaba; porque não existe em operação alguma da Natureza hum andamento perfeitamente igual, pois em todas as conhecidas se manifestão principio, augmento, estado, diminuição, e fim. Nem posso comprehender, como os que seguem a parte negativa, pertendão, que este genero de febres principie em hum tom, e que nelle se termine. O que mostra a observação, he, que aquelle processo não he de gradações iguaes; pois differem entre si segundo circumstancias particulares, e incalculaveis. Por tanto febre continente he aquella, que não tem senão hum accesso, sem se lhe notarem exacerbações, ou remissões alternadas; e podemos ter della sufficiente noção, se a compararmos com huma sesão, que he hum só accesso; e não seria erro, se a denominássemos sesão de huns poucos de dias, com a particularidade, que terminada não volta: bem entendido, que he quanto diz respeito á sua marcha. Assim como poderíamos dizer que huma sesão he em rigor huma febre aguda de poucas horas.

Tambem sei que o mesmo Cullen, e outros

respeitaveis Authores, em particular Inglezes, não admittem a divisão das remittentes, comprehendendo-as nas intermittentes: eu porém convencido pela minha prática, sigo o parecer de outros muito graves Clinicos, que affirmão a sua existencia, sem haver suspeita das intermittentes; entre os quaes (e estes fazem a pluralidade) diz Burserio, allegando a authoridade de Gorter: « as verdadeiras remittentes não se devem comprehender na Ordem das intermittentes; porque differem totalmente destas na sua natureza, na sua causa, e no modo do curativo. » Nem faz pezo a razão, que costumão dar, de passarem as remittentes a intermittentes, e inversamente; por quanto isto sómente succede; quando as remittentes não são verdadeiras, mas essencialmente intermittentes complicadas, ou mascaradas; e quando as intermittentes tomão a forma das remittentes, he de ordinario consequencia do methodo incompetente de as tratar; porque neste caso he preciso desistir da Quina, e dos estimulantes, que provavelmente fizerão, por serem dados fóra de tempo, aquella degeneração; e convém usar então dos remedios resolutivos, e brandamente evacuanes; com os quaes volta de ordinario a febre, que tomou a apparencia de remittente, a ser de novo intermitente: e nesta conversão combate-se a proposito com a Quina, combinada com o que as circumstancias indicarem. Digo porém, que em tal situação não basta hum saber ordinario; reconheço antes, que he preciso ter penetração, muita reflexão, e extensa prática.

E porque a boa razão nos ensina, que devemos sempre partir do mais simples para o mais composto, e do mais claro para o que o he menos; principiarei pelas febres intermittentes; em segundo lugar

tratarei das continentes; e no terceiro das remittentes.

ORDEM PRIMEIRA,

DAS INTERMITTENTES.

ANTES de entrar na exposição, e variedade destas febres, cumpre fazer primeiro algumas considerações a este mesmo respeito, que são as seguintes.

I.^a Ainda que a causa proxima das febres (tomadas em geral) he hum problema, que ainda está para resolver sem embargo dos esforços, que tem feito os maiores Corypheos da Medicina, (o que nos arrasta á penosa persuasão, que tarde, ou nunca será resolvido) he todavia rigorosamente demonstrado pela mais seria observação, e experiencia, que os miasmas paludosos são a causa efficiente das febres intermittentes. Cuido que hoje em dia não ha quem deixe de estar convencido desta verdade, que as observações do immortal Lancisi na Italia firmemente estabelecêrão (*); o qual fez ver, que os lugares deste bello paiz isentos destas febres são precisamente os que se não inficionavão de miasmas, que de si exhalão as aguas encharcadas, e putridas, e pelas suas philanthropicas diligencias tornou saudaveis muitos dos que erão como pestife-

(*) *De noxiis palud. effluv. l. 11.*

ros, fazendo-se entulhar e seccar os sitios alagadiços.

Zimmerman (no seu judicioso Tratado da experiencia) refere que na Suissa são vulgares as intermittentes ao longo das lagôas, e paúes com aguas dormentes. Em Portugal no Riba-Tejo de hum e outro lado que estragos se não vêm por causa das aguas, que por alli se encharcão? Por toda a parte finalmente, onde as ha, são as sesões endemicas.

He sabido que, para qualquer *virus* produzir o seu effeito, he preciso, que se ache no corpo humano certa disposição, que lhe sirva como de alimento, aliás fica sem accção: por quanto diariamente vemos, que expondo-se varias pessoas ás mesmas causas virulentas, humas são inficionadas, e outras ficão illesas; e que estas mesmas, que huma e outra vez forão privilegiadas, á terceira ou quarta são atacadas. Isto vemos evidentemente no Reino vegetal; pois para huma semente qualquer germinar, he de necessidade que a terra tenha as condições, que para isso se requerem; as quaes são essencialmente certo gráo de calor, e de humidade; além de mais alguns requisitos, que não tem escapado á indagação dos Naturalistas.

Quaes seião porêm as circumstâncias, em que se deve achar o corpo humano, para que os miasmas paludosos produzão as sesões, he de summa difficuldade descortinar. Muitas são as opiniões, que tem dividido o saber de differentes Authores aliás respeitaveis, às quaes seria tão longo, como inutil referir; porque nenhuma satisfaz. A opinião pois, que me parece mais plausivel, sem todavia ter o cunho de evidencia physica, he a que seguirão com pequenas differenças Frank, Selle, Whytte, Hoffman, Torti, Van-Swieten, e outros de igual pezo.

Residirá a causa da febre na disposição phlogistica do sangue, como alguns pensarão? Não quadra com o que se observa, porque muitas vezes se encontra esta disposição, que se cura com os remedios antiphlogisticos sem haver nem antes, nem depois a menor suspeita de sesões. Verdade he que com ellas algumas vezes se complica, e he então preciso combater a diathese inflammatoria, para depois curar as intermitentes; mas disto só se deve inferir, que as sesões podem ter esta complicação, e nada mais.

Existirá no vicio saburroso (qualquer que seja) do estomago, e dos intestinos, como tambem alguns pensarão? Não o mostra a observação; pois muitas vezes existe elle sem o resultado de sesões, e he outras evacuado, ficando estas em ser. Verdade he que tal complicação he muito ordinaria, e que primeiro a devemos destruir, para depois combatermos a febre intermittente. He além disto para notar, que algumas vezes apparece esta febre sem demõstração alguma de diathese phlogistica, nem de vicio saburroso. Por tanto sem razão sufficiente se tem julgado, que nos mencionados vicios existe a causa das sesões; quando não são mais que complicações.

Nestes termos digo com os Authores acima citados, e em particular com Whytte, que os miasmas paludosos vicião os nervos das primeiras vias; e que esta alteração vem a ser a origem das febres intermitentes. Diz Hoffman: *Primæ viæ sunt latibulum, in quo vitiosa materia fermenti instar hospitatur*. He por tanto a febre intermittente huma affecção nervosa *sui generis* dos nervos das primeiras vias; a qual se não deve confundir com as verdadeiras febres nervosas, cuja causa principal re-

side na viciação do cerebro: porque nestas se observa abatimento, ou suppressão de forças; naquella, quando não he complicada de ataxia, certa energia, que em poucas horas põe termo ao accesso por meio de huma evacuação critica, que he o suor.

Ainda mais me persuado desta opinião, quando vejo, que tudo o que debilita o systema dos nervos em geral, e particularmente os gastricos, he excitante da febre intermittente; por ex., huma affecção moral, sendo em particular deprimente, excita a sua repetição; os erros dieteticos produzem outro tanto, a suspensão da insensivel transpiração, que tanto influe no canal dos intestinos, he causa mui frequente de voltarem as febres; hum purgante faz o mesmo, e por ultimo he constante pela pratica de todos, que se a quina faz diarrhea, não suspende o progresso dos accessos, sendo preciso, para isto se conseguir, ajuntar-lhe remedios, que estorvem a soltura do vento. Logo he da maior probabilidade, que os miasmas paludosos, por hum modo até hoje inexplicavel, alterando e viciando os nervos gastricos são a causa das sesões; e que só por influencia nervosa se pôde conceber, ainda que mui imperfeitamente, a successão regular dos seus diversos periodos: mas explicar o como, seria de certo divagar sem pratico em paiz desconhecido. Digo mais, que por isso mesmo que os nervos das primeiras vias padecem alteração, he que apparecem tão commummente nellas congestões saburrosas.

2.^o Segundo a observação geral, e especialmente de Laacisi, está assentado, que as estações mais productoras das febres intermittentes são a primavera, e o outono, com a differença porém que as da primeira estação com mais facilidade se curão, e raramente são funestas; e que as da segunda são em

geral pertinazes, e algumas vezes fataes: outro sim que de noite os miasmas são mais damnosos do que de dia. As razões disto são, 1.º porque só se formão os miasmas, quando, evaporando-se as aguas encharcadas, o terreno apresenta aos raios do sol os immensos animaes, e vegetaes em putrefacção, os quaes até alli estavam mergulhados: e por isso he que no tempo das chuvas são rarissimas as sesões, ainda nos lugares, onde ellas são endêmicas, a não serem recahidas das que vierão do estio, ou tempo secco. 2.º porque os miasmas no principio da noite com a ausencia do calor do sol, que rarefazendo o ar os espalhava, ficão mais concentrados, e buscão a terra, unindo-se á humidade athmospherica, que perde pela mesma razão muito do seu estado gazooso. Chamão a isto Cacimba os mesmos rusticos dos sitios inficionados de Portugal; os quaes fazem com muita razão differença della ao Sereno; pois este he o que cahe pela noite adiante, e que vem a ser a simples humidade condensada. Daqui nasce, que o ar nas primeiras horas da noite he, que mais se deve evitar nos lugares infectos. Ha ainda outra razão para delle se fugir, e he, que no tempo da noite, e ainda mais quando se dorme, he maior a absorção, do que a exhalacção; e assim os corpos mais se inficionão: e he isto já tão experimentado, que os viandantes praticos nunca pernoitão em paragens sesonaticas.

Ainda que estas verdades são hoje em dia geralmente abraçadas, será todavia a proposito confirmalas, com o que conta o judicioso Lind (Tom 1, pag. 295. Trad. Franc.). = Em 1766 dezeseis familias protestantes, em numero de 60 pessoas, forão mandadas, á custa do Governo Inglez, para a Florida occidental, ás quaes derão para habitar, as

fraldas de huma montanha cercada de aguas estagnadas. Estes novos agricultores desembarcárão no inverno, e continuarão a passar bem até a estação perigosa, que neste paiz he Julho, e Agosto. Nesta epocha oito habitadores de huma cidade visinha vierão a este estabelecimento solicitar votos para a eleição de hum representante, que devião nomcar no Congresso geral desta Provincia: e ainda que só passassem aqui huma noite, todos forão accommettidos de sesões mui violentas. O que aspirava a set representante, e outro dos companheiros morrerão. No dia seguinte vierão mais sete á mesma diligencia; e como partissem antes da noite, escapárão á fatal sorte dos primeiros, conservando-se em boa saude. =

3.^a As aguas estagnadas occasionão aos habitadores seus visinhos muito menor damno, quando estão em sitios mais elevados, e que são sacudidos pelos ventos, que a experiencia, e observação houverem mostrado, que são ahi mais saudaveis. A razão he mui clara; pois á primeira vista se conhece, que os miasmas postos em grande movimento devem espalhar-se no oceano da athmosphera, perdendo por este modo a sua concentração e virulencia. Devem os clinicos observar, (cada hum no lugar, em que prática) quaes são os ventos benignos, ou perniciosos aos habitadores desse paiz: por quanto esta observação feita com o devido cuidado muito influe nas enfermidades endemicas de qualquer territorio; e deve dirigir o seu curativo.

4.^a Os nacionaes de hum paiz paludoso, assim como os que com o tempo se habituárão a esse clima, são muito menos perseguidos das febres, de que tratamos, do que os estrangeiros chegados de fresco: e he igualmente observado, que as pessoas

debeis por constituição, ou debilitadas por molestias, por máo regimen, e por paixões deprimentes, são mais de pressa, e mais gravemente accommettidas.

5.^a Quando, depois de haver precedido muita sécca, e por muito tempo, cahem com abundancia as primeiras chuvas, apparecem de repente as febres intermittentes. A explicação porém deste phenomeno he obvia; se reflectirmos, que tendo o continuado calor feito secçar as aguas estagnadas, e ficando endurecido ou no todo, ou em grande parte o fundo infecto dessas mesmas aguas, deve parar, ou diminuir a emanação dos miasmas paludosos; os quaes, estando até então como encarcerados, a favor da nova humidade se evaporão mais abundantes, e, por assim dizer, refinados; o que he a todos sensivel pela exhalação fetida, e corrupta, que em taes lugares se observa nas circumstancias referidas. He por tanto prudente, e até necessario evitar principalmente em semelhantes occasiões a proximidade delles.

CAPITULO I.

Das variedades das Terças.

JA' fica apontado, que as tres principaes qualidades de febres intermittentes são as quotidianas, as terças, e as quartãs, que se podem considerar, como generos, dos quaes se derivão as especies; mas agora digo, que destas as mais communs, e as que tem sido mais observadas, são as terças, de maneira que Fordyce (*), além de outros respeitaveis Authores,

(*) Fordyce, primeira Dissertação áerea das febres simples.

he de opinião, que todas as febres ou continuas, ou intermittentes são variações dellas: a minha porém he, que esta asserção he muito vaga, e illimitada para se devey seguir, e defender; e somente allego esta authoridade com o intento de mostrar, que as tercãs são de huma latitude mui ampla: pelo que mais de espaço, e em primeiro lugar vou occupar-me do seu exame.

Cullen define as tercãs do modo seguinte = *Paroxysmos* semelhantes com o intervallo de quasi quarenta e oito horas, vindo os accessos ao meio dia. = *Paroxysmi similes intervallo quadraginta octo circiter horarum, accessioibus meridianis.*

Quando o paroxysmo da tercã não excede a doze horas, chama-se tercã simples, verdadeira, quando excede, tercã simples espuria. A primeira de ordinario accommette ao meio dia; a segunda mais cedo, e dura dezoito horas. he de observação tão antiga, como Hippocrates, que os accessos das sesões, etc. gual, são pelo commum menos longos, quando o doente he moço, e de boa saude; e principalmente, quando as entranhas abdominaes não estão obstruidas.

A tercã varia tanto na repetição dos paroxysmos, como na sua extensão; porque em vez de vir hum dia sim, outro não, vem todos os dias: no que apparentemente se confunde com as quotidianas; mas facilmente se distinguem, se repararmos na semelhança dos accessos, que correspondem entre si nos dias pares, e nomes, isto he, o primeiro he semelhante ao terceiro, e o segundo ao quarto, differindo porém os que se assemelham, dos outros ou na hora do accommetimento, ou na sua vehemencia, etc.: mas observa-se, que os dias nomes são ordinariamente mais fortes. Quando as febres mar-

chão deste modo, chamão-se terças doubles: e he de observação que ao accesso mais forte se segue apyrexia mais completa. Quando o periodo da terça doble não excede a doze horas, costumão denomina-la terça doble verdadeira; e quando excede, terça doble spuria. Observou o Dr. Cleghorn, que nesta qualidade de febre o accesso mais forte he mais antecipado, e que o menor ou vem á mesma hora, ou mais tarde.

Quando os paroxysmos se estendem, de maneira que antes de findar hum completamente, começa outro, chama-se febre subintrante, ou subcontinua.

Quando o paroxysmo vem duas vezes em hum dia, não o havendo no dia immediato, chama-se terça duplicada.

Quando se observão dois paroxysmos em hum dia, e hum no immediato, e assim alternadamente, chama-se terça triplicada. Diz porém Fránk que nunca a vira, senão por effeito de febre hectica.

Quando o paroxysmo se declara todos os dias, mas sendo a remissão entre o primeiro e segundo mais consideravel, do que entre o segundo e terceiro, tem-se dado a esta febre o nome de hemitritea, ou semiterciana. Este he o modo, pelo qual a descreve Wilson no seu Tratado das molestias febris: mas nem todos os Authores a entendem do mesmo modo; porque o sentido, que muitos dão á hemitritea, he conforme ao que se disse da terça triplicada. (Lommio nas suas observ. medicas, liv. 3., p. 22; e Eller nas suas observ. de cogn. et cur. morb. sec. 4, p. 83).

Já se disse, que a distancia de huma terça a outra he de 48 horas pouco mais ou menos: mas algumas vezes he para menos, e vão-se aproximando, e neste caso chama-se terça antecipada: outras vezes

he para mais, e então chama-se *terça retardada*. Tem-se visto, que em taes circumstancias a febre, cujos accessos se retardão, he de menos cuidado, do que aquella, que os antecipa; pois com este processo tende a fazer-se continua.

C A P I T U L O II.

Das variedades das quartãs, e das quotidianas.

HAVENDO tratado com alguma miudeza das particularidades, que acompanhão as *terças*, pouco hei mister dizer das *quartãs*, e *quotidianas*.

Cullen define as *quartãs* deste modo = *Paroxysmos* semelhantes com o intervallo de setenta e duas horas pouco mais ou menos, vindo os accessos depois do meio dia. = *Paroxysmi similes intervallo septuaginta duarum circiter horarum accessionibus pomeridianis.*

A *quartã*, da mesma sorte que a *terça*, varia na extensão dos *paroxysmos*, e no modo e frequência da sua repetição. Quando o *paroxysmo* se declara no primeiro, no segundo, e no quarto, tendo faltado no terceiro, correspondendo-se entre si os accessos, de maneira que o primeiro corresponde ao quarto, e o segundo ao quinto, chama-se *quartã double*.

Quando se declarão dois *paroxysmos* no mesmo dia, faltando nos dias intermedios, chama-se *quartã duplicada*.

Quando os *paroxysmos* vem todos os dias á maneira das *quotidianas*; mas correspondendo ao

primeiro o quarto, e ao terceiro o sexto, chama-se quartã triplex.

Quando em cada hum dos quatro dias ha tres accessos dentro das vinte e quatro horas, chama-se quartã triplicada, (segundo Burserio tratando das intermittentes).

Define Cullen a quotidiana deste modo = Paroxysmos semelhantes com intervallo de 24 horas pouco mais ou menos, vindo os accessos de manhã = *Paroxysmi similes intervallo viginti quatuor circiter horarum accessionibus matutinis.*

Esta febre (segundo Celso) varia somente na extensão do paroxysmo, e no estado, em que fica o doente no intervallo entre hum e outro: mas diz o mesmo Burserio, que póde variar em haver hum, dois, e tres paroxysmos no mesmo dia; e neste caso lhe chama quotidiana simples, doble, e triplicada. Se tal phenomeno porém se verificasse, não haveria apyrexia sensivel; e então era febre continua remittente.

Autores tem havido aliás conspicuos, que negarão a existencia das legitimas quotidianas, tendo-as por febres symptomaticas; mas Frank, e outros affirmão terem-nas observado: e este pratico da primeira ordem diz, que os accessos das quotidianas legitimas se declarão de manhã, e que os symptomaticos de tarde, ou no principio da noite, ainda que confessa ter encontrado excepções. He todavia esta observação, como huma luz, que nos deve guiar, quando tivermos de differenciar humas das outras, o que muito importa na prática, por serem os remedios conducentes para humas improprios para as outras, e ainda que sejam periodicas, e algumas vezes com perfeita apyrexia, resistem á quina, que ao contrario augmenta os symptomas morbosos.

Estes periodos febris encontram-se nas obstrucções surdamente phlogísticas, em particular do figado, não sendo isentas desta affecção as outras visceras abdominaes; quando ha hum acre especifico, como o herpetico, arthritico, rheumathico, ulceroso, venereo, etc.; e quando tambem ha huma evacuação habitual supprimida, como o chamado fluxo albo, o suor dos pés, e dos sovacos, as hemorrhoidas, etc.; as quaes molestias requerem seu tratamento proprio.

Deve-se notar, que as intermittentes muitas vezes mudão de fórma, convertendo-se as quotidianas em tercãs, estas em quartãs, e ás avessas; igualmente em doubles, em duplicadas, etc.: do que evidentemente se deduz, que a causa, que as forma, e promove, he huma; e isto se confirma pelo curativo, que consiste no mesmo remedio, que he a quina ministrada segundo o sujeito, e a sua situação. Por tanto a divisão especificada das sessões não tem outra alguma utilidade na clinica, senão a de indicar o modo arrazado, e prudente de dirigir os remedios, para que se reconheção as complicações, e para que se evite o perigo imminente; (assim o entende Frank).

CAPITULO III.

Das symptomas das febres intermittentes.

O PAROXISMO regular de huma sessão consta de tres estados. Os symptomas mais eminentes do primeiro são calafrio (*), frio, tremor, ou rigor; e

(*) Calafrio he, quando esfrião os pés, as mãos, o nariz, sentindo-se como correr de vez em quando pelas costas agua fria: frio;

chama-se estado do frio. O segundo he caracterizado por huma lenta successão de calor, que sobe de ponto a mediano, maior, ou maximo. O terceiro se declara por suor. E para mais clareza passo a expolos em tres differentes artigos.

A R T I G O I.

Dos symptomas do estado do frio.

Faz-se conhecer o seu principio, logo que o doente entra a bocejar, e a espriguiçar-se, queixando-se de molleza e abatimento em todo o corpo; as unhas fazem-se arroxadas, ou roxas; os pés, mãos, nariz, e orelhas esfrião ás vezes como se fossem de marmore. O doente não se apercebe logo destes effeitos, que já são conhecidos dos que os examinão, queixando-se sómente de moimento, e dor surda em todos os membros, principalmente nas costas, e cadeiras. O pulso contrahe-se; faz-se ligeiro, e tão pequeno, que ás vezes mal se sente, tornando-se outras irregular, intermittente; e em alguma occasião mais raro do que o natural. A respiração accelera-se, torna-se difficil, e angustiada. Ha muitas vezes nausea, e vomito. A urina he aquosa; e quasi sempre ha sede. Contrahem-se de tal sorte todas as partes do corpo, que hum anel, que era justo, ou apertado, cahe dos dedos. Os tumores abatem, e as

quando além disto a pelle se corruga, imitando a pelle de gallinha com algum tremor, procurando o doente encolher-se: tremor, ou rigór, quando os membros parecem despedaçar-se em concussões, batendo o queixo a ponto tal, que ha exemplos de se haverem danificado os dentes, ou quebrando-se, ou sahindo dos seus encaixes, se he em pessoas de idade.

chagas deixão de purgar; mas tudo isto he passageiro.

Apparece muitas vezes diarrhéa copiosa acompanhada de deliquios, se o doente he debil por natureza, ou por máo regimen. Succede isto particularmente, quando o estomago, e intestinos estão carregados de saburra: o que se conhece pelo amargor da boca, pelo halito fetido, pela lingua coberta de muco amarellado: e nesta situação he o enfermo incommodado por frequentes arrótos; anxiedade; sentimento de oppressão; dôr, ou calor na região do estomago; pezo, ou dôr de cabeça. As idéas então são fugitivas; e ha hum como entorpecimento nas funcções intellectuaes.

A duração do frio he variavel; porque humas vezes dura meia hora, e ainda menos, outras cinco; mas alem destas, só se he a febre denominada *algida*. O termo medio he de huma até duas horas (*): tem-se porém observado que a febre he tanto maior, quanto o frio he mais moderado, vem a ser, que anda a febre na razão inversa do frio. Isto he observado, e dito por Cleghorn; mas diz Wilson que muitas vezes a febre está na razão directa do frio; mas o commum he o que diz aquelle insigne observador.

ARTIGO II.

Dos symptomas do estado do calor.

A Natureza perturbada pelo estado espasmódico do frio, que quasi paralysa o cerebro, e o systema nervoso, achando-se como affogada pelo san-

(*) Mac-Bride, Introduccão á theoria, e pratica da Medicina.

gue, que se accumula no coração, e nos grandes vasos, procura por meio das nauseas, vomitos, e concussões affastar estes afflictivos incommodos; e gradualmente diffunde por todo o corpo certa permanencia de calor, que cresce, até chegar algumas vezes a urente. Pouco a pouco á pallidez do rosto se segue geral vermelhidão, e huma especie de turgencia, que muda inteiramente o aspecto do enfermo. Diz Fordyce, que pelo thermometro de Farenheit sóbe o calor a seis e oito grãos acima do natural. Outros Escriptores dizem que vai a mais.

O pulso torna-se regular, forte, e cheio, qualidades que se augmentão até o ponto de principiar o suor. A respiração he mais funda, e mais larga; e o aperto, em que estava o peito, lentamente vai diminuindo.

A sensibilidade, que se havia embotado no tempo do frio, torna-se mais viva, e não pôde o doente supportar nem luz, nem o menor ruido. As dores de cabeça são ás vezes tão activas, que occasionão incongruencia de idéas, e algum delirio: e a pulsação das arterias temporaes, e zunido nos ouvidos ainda as fazem mais importunas.

Cessão as nauseas, e os vomitos; mas a sede continúa, e cresce. A urina de limpida, e aquosa, que era, toma cor mui subida entre vermelho, e amarello, sem mostrar sedimento algum. As funcções naturaes conservão-se, como no estado do frio. O ventre conserva-se preso, a não ser o paroxysmo acompanhado de diarrhéa; mas de ordinario no fim d'elle ha huma dejecção liquida.

Não he raro apparecer neste periodo alguma hemorrhagia seja uterina, seja hemorrhoidal, mas o mais commum he pelo nariz; a qual, se o doente he forte, e de boa idade, e em sufficiente quantida-

de, produz allivio repentino: digo em sufficiente quantidade, porque, segundo as observações de Cleghorn, e de outros, quando só distillão algumas pingas de sangue, o perigo he grande. Em geral porém deve-se ter como aphorismo, que se o doente he moço, e bem constituido, póde a hemorrhagia promovida pelo excitamento da febre servir de remedio mui prompto, e efficaz; mas que, se ella he effeito de relaxação de vasos, e de maior dissolução de sangue, vem a ser hum indicador seguro de terminação funesta.

A R T I G O III.

Das symptomas do estado da suor.

O estado do calor, que dura indeterminadamente até dezoito horas, termina em profuso suor, que principalmente se manifesta na cabeça, cara, e peito, estendendo-se gradualmente pelas costas, e extremidades. Então começa a diminuir a força e frequencia do pulso, e a respiração se torna livre. A urina deposita hum sedimento avermelhado, como pó de tijolo, a que chamão *latericio*; o qual he reputado como hum signal patognomónico de ser a febre intermittente, mas muitas vezes falta, e he substituido por humas nuvens esbranquiçadas, que ficão suspensas no meio da urina, se he guardada em vaso proprio. O doente então adormece sentindo o prazer, que deve sentir, quem depois de lutar com as ondas, se vê em terra.

Ainda que o enfermo depois da sessão se acha livre de febre, sempre se queixa de langor, e de abatimento. Falta-lhe o appetite; e o somno he inquieto por causa de sonhos continuos, e disparata-

dos: e quanto mais incommodado passa o tempo da apyrexia, mais deve recear a força do seguinte paroxysmo.

C A P I T U L O I V .

Dos symptomas particulares das febres de diferentes Typos.

TORNAREMOS a dizer, que a febre quotidiana he comparativamente mais rara do que as outras, terça, e quarta: e ainda que muitas vezes observamos paroxysmos, que repetem todos os dias, pertencem elles de ordinario ás terças doubles; porque os accessos nem vem á mesma hora, nem são iguaes na força; antes se correspondem em dias alternados.

Na quotidiana o frio dura menos, he menos forte, e falta mais vezes do que nas outras: mas o paroxysmo inteiro he mais longo, e tem toda a disposição, para se tornar febre contínua: e quando as outras se encaminhão a essa marcha, primeiro, fallando em geral, tomão o typo das quotidianas.

Ainda que o grande práctico Galeno deixou escripto, que o Medico devia reconhecer pelo primeiro paroxysmo, qual era o typo da intermittente; julgo com outros, que pertendeo mais do que está na mão do homem. Direi antes (*pace tanti viri*) que he impossivel ao mais versado na prática affirmar durando o accesso, que a febre he intermittente; e direi mais, que, ainda passado elle, he assaz difficil; porque póde ser ephemera. O segundo accesso he o que póde regular o nosso juizo. Com tudo, se virmos, que hum paroxysmo, sendo primavera, e em sitio sesonatico, vem de manhã, e que

he mediano, com probabilidade poderemos dizer; que a febre tem visos de quotidiana: mais do que isto he adivinhação, que he excentrica á Medicina.

Na terça simples o frio he mais comprido, e mais forte, do que na quotidiana; mas o paroxysmo inteiro he mais curto, não excedendo muitas vezes a dez, ou doze horas, e terminando-se algumas em cinco, ou seis.

O estado do frio na terça he de ordinario menos forte, e de menos duração, do que na quarta; mas o paroxysmo inteiro he mais extenso.

O estado de frio na quarta he de ordinario mais forte, e de maior duração, do que na terça; mas o paroxysmo inteiro he menos extenso.

A terça raramente se prolonga por alguns mezes. No outono alguma vez se converte em quarta; a qual, se os paroxysmos se renovão, volta ao periodo de terça, e nesta incerteza se vão repetindo; e transformando até á primavera seguinte, que lhes põe termo. Isto me succedeo em Coimbra, sendo estudante, onde desde o outono até á primavera seguinte padeci estas alternativas.

Com muita razão observa Frank, que de todas as intermittentes he a terça a mais apta para tomar o character de perniciosa; e que com muita frequencia reina epidemicamente nos lugares paludosos; quando se proporcionão causas sufficientes. Nota mais que a indole das intermittentes da primavera differe das do outono, principalmente em serem aquellas de character semiagudo, mostrando mais de pressa remissões do que apyrexias. Ha nellas muitas vezes disposição inflammatoria, que excita a mudança da estação fria para a quente, e por isso, se ha imprudencia de se pôr em prática o methodo estimulante, ou de se ministrar quina fóra de tempo

próprio, pôde converter-se em verdadeira febre inflammatoria.

As febres da primavera são ordinariamente tercãs, que muitas vezes desaparecem depois do quinto, ou sexto acesso, tendo-se sómente usado de remedios antiphlogisticos, aperientes, evacuanes, sem ser preciso o denominado Especifico; o qual se he dado prematuramente, pôde ser causa de mui graves resultados, em particular, se ha disposição para a phthisica pulmonar. Observa mais, que curadas competentemente destroem muitas vezes varias indisposições contrahidas nos frios do inverno.

Se as tercãs da primavera (diz Sydenham) se fizerem pertinazes, repetindo por todo o verão, desaparecerão no outono, que repugna a esta qualidade de febres. Assim tambem as do outono, se persistirem por todo o inverno, se desvanecerão com a entrada da primavera. Por ultimo, nas quotidianas, e nas tercãs, que são proprias da primavera, prevalece hum grão de excitamento exaltado; e nas quartãs, que o são do outono, nota-se debilidade, e abatimento: e como temos em nosso poder diminuir a excitabilidade, quanto queremos; e como nos he quasi sempre mui difficil augmenta-la, segue-se que as primeiras admittem mais prompto, e facil curativo, do que as segundas.

Brocklesby; cuja prática foi muito extensa, assevera, que nunca víra febre alguma quartã na estação da primavera. He ella a que menos disposição tem para ser continua; mas pela pertinacia das suas reincidencias, e porque participa da qualidade biliosa, produz obstrucções nas visceras abdominaes, diarrhéa, cachexia, ictericia, hydropsia, dyspepsia, etc.: donde veio, que os Antigos a consideráram, do mesmo modo que a gota, como o oppro-

brío da Medicina : mas faltava-lhes a casca Peru-
viana.

Do exposto se vê, que as differenças, que se observão entre os paroxysmos de diversos typos, consistem principalmente na duração dos accessos, considerados no seu curso inteiro, e na de cada hum dos seus estados, comparando-se os de hums com os dos outros. Na quotidiana pois o estado do frio he mais curto, do que o da terça; mas o paroxysmo todo he maior. O frio da terça he mais curto, do que o da quarta; mas o paroxysmo todo he maior. Vem a ser por tanto o frio da quarta o mais extenso, e o paroxysmo no total o mais curto. Logo a extensão dos paroxysmos está na razão inversa do intervallo apyretico entre os respectivos paroxysmos.

Rematarei este Capitulo, expondo huma opinião, que muito deve pezar na consideração dos Medicos, por ser doutrina de gravissimos Authores. Diz Hippocrates, que a quarta he huma febre benigna, e que previne outras. Os que são sujeitos a convulsões (accrescenta) são dellas mui alliviados a beneficio desta intermittente. Se as febres, diz Boerhaave, não são malignas, dispõem o corpo para a longevidade; e o purificação de muitas desordens inveteradas. Nem posso crer (observa o seu Commentador, e discipulo) que haja Medico, que, tendo reflectido nisto, negue, que fique a saude mais firme, e menos sujeita a alterar-se, depois de serem as quartas tratadas na primavera sem perturbação de remedios fortes, mas sim resolvidas por meio de regimen apropriado.

Os rheumatismos chronicos, inflammações, erupções cutaneas, indigestões, epilepsia, hystericismo; etc. (diz Fordyce) recebem grande allivio em vir-

tude de huma terça regular. A quartã (observa Vogel) tem muitas vezes prevenido a gota, asthma, convulsões, etc.

Não he nem da razão, nem da decencia negar a fé medica a Observadores tão graves, e tão abalados em Medicina. Mas ha ainda entre os homens mais assisados hum grande desar em materias de observação; porque algumas vezes estabelecem sem maior advertencia, como regra geral, o effeito de observações singulares: e não sei, como Van-Swieten escreveo, que a quartã na primavera produzia effeitos tão benignos; na primavera disse, que he a estação, em que tal febre não apparece, senão ganhada no outono, e que tem repetido pelo decurso do inverno, levando o enfermo a hum estado miseravel. Basta (e por fortuna basta) a mudança da estação, para a terminar: e se não bastasse, como poderia elle supportar a continuação das febres? E que bem poderia tirar, definhando de dia em dia? E não formarião ellas novas desordens?

Daqui se infere com quanta madureza, e critica se devem ler ainda os maiores Mestres da Arte, sendo neste caso da mais consideravel importancia o preceito de Horacio: *Nullius addictus jurare in verba magistri.*

Estou persuadido, que casos ha em que he preciso contemporisar com as sesões regulares, em particular, na primavera; mas julgo este procedimento, como excepção da regra, que reputo geral, convêm a saber, que se deve combater, e destruir as sesões, qualquer que seja o seu typo, logo que não haja complicação ou inflammatoria, ou gastrica, ou de notaveis obstrucções. Este he tambem o parecer de Parr (Diccion. de Med., art. Interm.), o qual assim se explica a este respeito. “Não digo,

que he huma objecção á respeitavel authoridade de Fordyce, o não ter eu alcançado da contemporização com as intermittentes tão saudaveis resultados. Tenho conhecido, que cada intermittente, que vem á minha observação, he huma enfermidade, que me põe ancioso para a curar, logo que he compativel com as circumstancias do doente.» Wilson (no seu Tratado das febres) discorrendo sobre este objecto, diz assim: « Esta opinião parece estar muito longe de ser geralmente bem fundada; e muitas vezes tem causado grande damno, fazendo com que o práctico não evite a tempo a repetição dos accessos. Não he para se negar, que sobrevindo huma intermittente a outras molestias, não tenham sido estas algumas vezes alliviadas: e quando a intermittente he menos para temer, do que os achaques já existentes, deve ser removida com cautela.» Muitos outros Authores podéra citar, os quaes a este respeito pensarão do mesmo modo; mas julgo ser bastante o que fica indicado; e o prudente leitor, governando-se pela sua prática, assentará o seu juizo.

C A P I T U L O V.

Das irregularidades, e variações, que algumas vezes se encontram nas intermittentes.

QUANDO OS paroxysmos tem typos regulares, chamão-se intermittentes regulares, quando porém os typos não guardão ordem, chamão-se irregulares, ou erraticas, ou vagas; porque ora se mostrão de hum modo, ora de outro, e ora em fim vagamente; mas de qualquer destes modos completa-se

ordinariamente o accesso com maior ou menor força nos seus diferentes estados; e por isso se chamão intermitentes universaes; a fim de se distinguirem daquellas, que atacam hum lugar sómente, ás quaes derão o nome de topicas, ou particulares: porque humas vezes he hum braço accomettido, outras hum olho, outras hum lugar determinado da cabeça, outras huma perna, etc. Dão destes factos testemunho Bergio, Van-Swieten, e outros; e não haverá Clinico, que os não tenha visto.

Por esta occasião referirei o que ha poucos dias observei em hum Magistrado; o qual havia quinze dias julgou ter-se constipado por se haver exposto ao ar da noite estando quente. Fez os seus remedios domesticos; poz-se em dieta; mas augmentou-se muito o fastio. Foi assim puxando por si, até que de todo não pôde mais. Fez com que eu o fosse ver; e foi de manhã. Contou-me o referido, accrescentando, que naquella hora estava mui alliviado; mas que do meio dia por diante he que era o seu grande trabalho pelas dores, que lhe acudião aos hombros, pescoço, e cabeça, que o estorvavão de todo o movimento; as quaes pela alta noite se moderavão, e quasi se extinguião, podendo menear com bastante liberdade as partes atacadas. E porque reconheci vicio gastrico, determinei-lhe hum vomitorio para tomar immediatamente, e voltei de tarde a observar o de que me havia informado. Serião cinco horas; e antes do meio dia tinha tomado o vomitorio, que produzio sufficiente effeito. Veio o ataque seguindo o costume. Não podia mexer sem grande custo nem hombros; nem espaldas, nem pescoço por causa de pezo, e dores, que tambem abrangião a cabeça. Perguntei-lhe, se sentia alguma horripilação no principio do accesso; respondeu-

me, que não dava fé disso: se estava, quando começava a alliviar; respondeo-me, que não era cousa, que merecesse attenção. Quando o vi de manhã, o pulso estava mui abatido, mas infebril: de tarde porém conservava o mesmo abatimento; mas tinha alguma ligeireza. Pelo estado da lingua, pela constituição do doente hum pouco obeso, e de vida sedentaria, pelo clima do paiz, e por ser outono euidei em promover as evacuações alvinas, tomando para esse fim huma prisana, que produzio bastante effeito; a qual, segundo o meu conselho, foi suspendida antes da hora do seguinte ataque, que com effeito voltou quasi o mesmo; pois dizia o doente que lhe parecia estar menos incommodado. Prescrevi-lhe então a denominada Agua de Inglaterra misturando-se a cada dose huma colher ordinaria de tinctura de agua de Canella com poucas gotas de tinctura thebaica. Tomou activamente, quanta foi possivel até a hora do seguinte accesso, em que parou. Na minha visita de tarde achei-o desembaraçado, e sem o insulto do costume. Aconselhei-lhe que ainda continuasse o remedio até á correspondencia do seguinte accesso, mas com maiores intervallos; e que se tirasse da cama. No dia seguinte de tarde fui visita-lo; e achei que tudo se havia praticado. Tinha jantado pela primeira vez com algum appetite: e em tudo o mais estava bem. Por fim disse-lhe, que ainda por quinze dias tomasse de manhã, e de tarde hum calis da dita agua de Inglaterra simplesmente.

¿Não foi isto huma intermittente topica, ou particular? He manifesto que sim. Tenho nos meus diarios muitos casos semelhantes.

Burserio, e Schenkio referem nas suas obras exemplos mui notaveis de intermittentes; das quaes

humas principiavão pelo suor, e acabavão pelo frio; outras nem mostravão frio, nem suor: e Frank observou que alguma vez he tal a desordem, que o calor precede ao frio.

Apparece ás vezes huma especie de intermitentes, que se tem denominado larvadas, ou mascaradas; porque affectão ser huma enfermidade muito differente da que he na realidade: a qual sómente pelo periodo das repetições he, que o mais exercitado pratico póde reconhecer. Tem-se observado hemicranias periodicas, ophthalmias, odontalgias, asthma, epilepsia, cardialgia, etc., guardando periodos de quotidianas, de terças, de quartás; e todas estas molestias cedem á acção da quina dada a proposito. Alguns Clinicos tem notado, que em varios destes casos não mostrando o pulso alteração alguma, ha no lugar atacado pulsação activa das arterias, que emula a febre.

Havendo porém certa disposição no individuo, isto he, se he debil ou por idade tenra, ou já muito adiantada; ou por molestias precedentes, ou habituaes; e se a constituição da athmosphera he quente, e humida, e principalmente em região paludosa, ataca-se o cerebro, e o systema nervoso com symptomas, que ou clara ou insidiosamente ameaçãõ a vida; e por esta razão se lhe dá o nome de intermittente maligna, ou perniciosa. Frank quer que se distingua até certo ponto huma da outra, dizendo que a maligna dá mais tempo ás diligencias da Medicina, porque não accommette com symptomas tão decisivos, como se observa na perniciosa, que ás vezes destróe a vida em hum só paroxysmo. Adverte o mesmo respeitavel pratico, que estas diversas denominações não mudãõ a natureza da febre; e que o methodo curativo he sempre o mes-

mo, a não haver complicação, á qual he preciso at-
tender primeiro que tudo, salvo se houver urgencia
de atalhar os paroxysmos.

C A P I T U L O VI.

Do prognostico das febres intermittentes.

DIZ Hippocrates (aph. 43, sec. 4.) *Febres quo-
rumque modo intermiserint, periculum abesse si-
gnificatur.* Quando as febres intermittem de qual-
quer modo que seja, mostram que não ha perigo.
Não se deve porém tomar este aphorismo como
universal para todas as intermittentes; mas sim es-
trictamente para as que são legitimas, e regulares:
por quanto as perniciosas muitas vezes intermittem,
e matão.

Deve-se considerar o enfermo no tempo do pa-
roxysmo, e no da apyrexia, isto he, no intervallo
entre hum e outro: por tanto, pelo que pertence á
primeira parte, direi, qual he o estado das funcções,
que ameaçam perigo imminente, durando o paroxys-
mo; e depois passarei á segunda parte.

Funcções animaes. A proporção que o perigo
cresce, os movimentos voluntarios se fazem com
maior froxidão, e irregularidade. Observão-se es-
tremecimentos dos musculos, os saltos dos tendões
(*subsultus tendinum*); os quaes algumas vezes pas-
são a convulsões geraes, que terminão com a morte.
A somnolencia menor, ou maior (*coma, e carus*)
tem o perigo na razão directa da sua força. A alte-
ração, ou depravação dos sentidos he tambem de
grande pezo, principalmente o da vista, como quan-

do os objectos se duplicação, ou se representão por hum modo preternatural: mas a surdez sempre se considerou de favoravel agoiro. O delirio he sempre para temer, assim comõ observou Lind na epidemia de Bengala, na qual morrião quasi sempre no terceiro paroxysmo.

Funcções vitales. A palpitação do coração, e granda anxiedade são symptomas assustadorés. O pulso na proximidade da morte faz-se mui frequente, debil, e irregular, excepto quando o doente está comatoso, porque então se mostra raro, e regular: nẽm deve isto enganar o Clinico experiente, que em tal caso recẽa confirmação de apoplexia. A pallidez, a mudança de semblante, o esfriamento das extremidades, e o pulso ou quasi, ou de todo imperceptivel, tanto nesta, como em muitas outras molestias, são precursores fataes do termo da vida.

Não faz tanto medo, mas bastante deve fazer, o estado contrario do pulso, isto he, quando se mostra notavelmente forte, e cheio: nesta situação porẽm está mais na mão do Medico dar algum soccorro.

A respiração acompanha as alterações do pulso; por quanto ou se torna frequente, e angustia-da, quando elle he em demasia veloz, debil, e irregular; ou muito espaçosa, quando he vagaroso, e cheio; como acontece nas affecções comatosas, e apopleticas. Neste caso he ella interrompida por gemidos, e suspiros profundos, com que a Natureza procura promover a circulação já enfraquecida, e empatada nos bofes. O soluço, quando os demais symptomas são aggravantes, he para assustar. A mudança na voz inculca perigo; e a perda da falla ainda o annuncia muito maior.

Funcções naturaes. Muita nausea, e ventre in-

chado, tenso, e dorido ao apalpar, são symptomas, que prognosticão desastre; assim também a lingua muito secca e denegrida: e se apparece difficuldade, ou impossibilidade de engolir, então nenhuma esperança resta.

A diarrhéa colliquativa com dejecções denegridas, e extraordinariamente fetidas he commummente companheira da morte. Qualquer que seja a materia evacuada, o vomito pertinaz, se não socega no fim do paroxysmo, he muito perigoso, principalmente se he acompanhado de muita anxiedade.

Se a urina, ou suor cheirão mal além do ordinario; se aquella deposita sedimento denegrido, e este tinga a roupa branca de amarello escuro; e se os olhos ganhão côr sanguínea amarellada, o enfermo deve reputar-se na borda do precipicio. O mesmo se deve entender, quando os Sphinters se relaxão, deixando sahir os excretos involuntariamente. Se no fim do paroxysmo se declara suor quente, não viscoso, e geral, sem haver notavel abatimento de forças, o prognostico pôde ser favoravel, e se o contrario succede, muito desfavoravel.

No intervallo entre hum e outro paroxysmo.

Se a apyrexia, ou remissão he pequena, o perigo he maior, e se o contrario se observar, he de bom agouro. Se no tempo da apyrexia as forças se sustiverem; e se o systema absorvente conservar energia, que embarace as estagnações da lymphã no tecido cellular, ou o derramamento della nas cavidades, ha muito que esperar do enfermo: mas se nada disto houver; e se as entranhas abdominaes estiverem infarctadas, ou já obstruidas (principalmente figado, e baço), será o curativo muito delicado, e devido.

Quanto mais se aproxima o doente do estado

natural de saude, durando a apyrexia, menos riscõ tem: e pelo contrario, quanto mais se affasta delle, mais arriscado se deve julgar. He porêm preciso advertir, que os symptomas nervosos, indicadores de notavel abatimento, são os que indicão prognostico menos ventajoso.

Todas as combinações de outras doenças com as sesões as tornão de mais difficil curativo, e muito mais incerto. Então são ellas complicadas, e cresce a difficultade na razão composta da qualidade, e da quantidade das complicações.

Tem sido de observação geral, que ás erupções, que algumas vezes acodem aos beiços depois de hum paroxysmo, são de prognostico favoravel, e inculcão que não voltará outro. He igualmente observado, que de ordinario o ultimo paroxysmo he o mais fôrte: mas segundo os conhecimentos actuaes não he ainda possivel dar razão sufficiente destes dois phenomenos.

Tem-se não menos observado, que a morte sobrevem em todos os periodos das intermittentes: nas quartãs se tal succede, he no do frio; nas quotidianas, e nas terças he no da vehemencia da febre, e mui raras vezes no do suor, salvo se o doente está sobremaneira debilitado, e se o suor he copioso.

Póde-se por ultimo prognosticar no tempo da apyrexia, que os paroxysmos devem repetir com pertinacia, se por máo methodo curativo o enfermo estiver reduzido a notavel abatimento; por exemplo, se tiver sido sangrado fóra de proposito, e exuberantemente; se tiver sido evacuado muito além do que deveria ser; e em fim se os paroxysmos tiverem sido indevidamente atacados com quina: porque então as febres tomão o caracter de continuas, sendo preciso neste caso marchar por caminhos indi-

rectos, e mais longos; os quaes só pôde ensinar a prática, e sagacidade, de quem observa a enfermidade.

C A P I T U L O VII.

Do methodo curativo das febres intermittentes.

COMO estas febres tem paroxysmos, e apyrexias, deve com toda a razão o seu curativo dizer respeito a estes dois tempos, sendo o do primeiro meramente palliativo, e o do segundo radical, e verdadeiro; porque com elle se pertende remover a repetição dos accessos.

A R T I G O I.

Do que se deve fazer durando o paroxysmo.

A primeira intenção do Medico nesta occasião he fazer, com que o enfermo vença o estado do frio, para passar ao da febre, e que este termine pelo suor, para o que emprega os meios, que julga conducentes a estes fins. Todavia ha vulgarmente applicações de remedios, que mais de pressa damnão, do que aproveitão, pela perturbação, em que põem a Natureza, que deixada a si, levaria provavelmente a sua carreira direita; e por esta consideração vou dizer em breve, o que prudentemente se deve fazer em cada hum dos tres estados.

Estado do frio. A natureza ensina ao doente o que lhe convém fazer; pois o obriga a buscar a cama, e a cobrir-se, quanto pôde. Então accommette grande sede, que he preciso moderar com parças,

mas repetidas porções de brandos diluentes aromatizados, e em competente gráo de calor, por ex., huma infusão de herva doce, de casca de limão etc. Deve-se porém fugir de vinho quente, em que ás vezes infundem canella, e outras substancias eminentemente aromaticas. Com mais razão se deve fugir de agua ardente, e de quaesquer licôres; porque accendem a febre, que se lhe vai seguir, especialmente se o doente he moço, e forte; e se ha diathese phlogistica.

O meio mais efficaz para moderar, e encurtar o frio he o emetico, que se devera dar, quando elle principia a declarar-se, e o tart. emet. he preferivel: mas, se os accessos continuão, será demasiado, e por isso damnoso repeti-lo além dos dois primeiros accessos. Quando porém o enfermo he accommettido de nauseas, cumpre encaminha-las a vomito por meio de diluentes mornos dados com mão liberal, por ex., a infusão de camomilla, etc., e o mais prompto he a agua simples, da qual se deve sem perda de tempo lançar mão.

Neste estado os purgantes são improprios, e a sangria inadmissivel. Os vesicatorios podem ser precisos, se houver coma, ou delirio, applicando-se primeiro os sinapismos, e banhos estimulantes ás extremidades, não só porque são de mais facil e expedita applicação, mas porque obrão com mais suavidade, e promptidão.

Estado da febre. O frio vai lenta e gradualmente passando, e á proporção se vai diffundindo o calor por todo o corpo. Principia o pulso a alargar-se, e a fazer-se frequente, e regular, e vai isto sobindo de ponto, até que o enfermo se acha como incendiado. Cresce a sede, e quasi desacordado só se lembra de beber agua mui fria, tendo sempre na

imaginação fontes cristalinas. Em quanto porém se não estabelece o calor geral, não se lhe deve permittir bebida fria, que lhe será ministrada por todo o decurso da febre, em quanto não assomar o suor; porque então deve rigorosamente ser suspendida.

Tudo o que he capaz de excitar a organização, augmentará a febre, e o intento do pratico dirige-se todo a modera-la competentemente, isto he, usando de taes meios, que dêem de si hum suor critico, pelo qual se annulle o paroxysmo: por tanto neste periodo não he o emetico proveitoso, como no primeiro; nem se devem dar purgantes decididos, como Jalapa com Calomelanos, etc., ainda que graves Authores os aconselhão, quando ha vicio gastrico. Se todavia fôr elle manifesto, pôde-se com utilidade, e de mistura com clysteres emollientes, prescrever huma mistura salina, em que entre huma dose mui refracta de Tart. emet.; a qual assim combinada não sómente servirá para mui brandamente evacuar o ventre, e moderar a sede, mas disporá para o suor.

Devem-se dar no calor da febre bebidas moderadas, mas repetidas, de acidos vegetaes, como são as limonadas brandas, as laranjadas, as vinagradas, sendo bom vinagre; os diluentes mucilaginosos, como agua de cevada, agua panada, a que se pôde ajuntar algum pouco de espirito Mindereri (acetitis ammoniacal), etc., consultando-se para isto o instincto do doente.

Se as dores de cabeça forem extraordinarias, e se houver algum delirio, devem-se aconselhar pedivios de agua morna com vinagre por bastante tempo. Será tambem neste caso mui conveniente applicar á cabeça pannos molhados na mesma agua fria e vinagre, repetindo-os quando for passando a

impressão do frio. Terá também muito lugar, estando a pelle sêcca, a ablução por meio de esponja molhada na dita agua e vinagre. Currie aconselha a affusão, e diz que usava deste expediente com muita ventagem, até para evitar os accessos: mas esta prática entre nós he nova, e julgo-a hum pouco aventureira. Facultativos mais affeitos poderão experimenta-la.

Quando sobrevem diarrhéa, que ameace debilitar o doente, deve-se lançar mão das preparações opiadas, as quaes ainda fóra desta urgencia são de muita utilidade; pois mais do que outro qualquer remedio, modera o affogamento da febre. Assim o ensina Lind com outros abalisados praticos; e todos os clinicos instruidos, e que tiverem curado sessões, poderão confirmar por si a conveniencia desta saudavel prática: mas he manifesto, que havendo somnolencia, e affecção comatosa, será ella ruinosa e mortifera.

Desta simples observação, assim como de muitas outras, que são frequentes, se deduz, que os meios, de que se serve a Medicina, só merecem o nome de remedios pela sua adequada applicação, aliás são venenos: mas quão difficil he atinar com ella! Pois esta adequada applicação he o resultado da analyse, que se houver feito, da qualidade da febre, da constituição do anno, da natureza do individuo, das molestias precedentes, das causas remotas, das diversas complicações; e por ultimo das circumstancias particulares, em que se acha o doente. Tudo isto meditado e combinado dá de si a indicação dos auxilios competentes, e estabelece o plano curativo em geral.

Quando o enfermo he debil, ou está debilitado, se o incitamento da febre he diminuto; se o

pulso he pequeno, e frequente, ou irregular; e se ha esvaimento de cabeça, devem-se dar os denominados cardiacos, (modernamente diffusivos); entre os quaes tem o primeiro lugar o vinho generoso e velho. Os diluentes acima aconselhados serião nesta situação mui prejudiciaes.

Quando pelo contrario o incitamento he violento, não tendo cedido aos recursos acima indicados, lembra a sangria como o auxilio mais poderoso, de que a Medicina se serve para rebater o seu excesso. Raras vezes (diz Frank) tem ella lugar neste periodo, e nunca no do frio, e no do suor: mas para que o haja, he preciso, que a dor de cabeça seja vehemente; que haja delirio; que o pulso seja forte e duro; e que a constituição seja plethorica.

O tempo mais proprio para se effectuar a sangria he o auge da febre; porque, sendo o primeiro intuito diminuir o excesso do incitamento, e existindo elle naquella occasião, só então he que deve ser applicavel. Passada esta força, e entrado o doente no suor, ou na apyrexia, não ha o mesmo motivo; e deve-se recear a subsequente debilidade principalmente nos paizes entre os Tropicos. Lind lamenta a perda de hum doente, que fez sangrar no tempo da apyrexia; e francamente confessou, que hum experimentado Medico entendeu, que com a maior probabilidade não aconteceria isso, se tivesse sido sangrado na força do paroxysmo. (*)

(*) Quando porém as intermittentes são larvadas, e insidiosamente se rebução com a capa de inflammações topicas, como pleuriz, cephalitis, carditis, etc., sendo o doente moço, forte, e sanguineo, ensinão Praticos da primeira ordem, que se sangre o doente.

Em todos os climas deve-se ter muita conta com a sangria nas febres intermitentes, e he necessario indagar o estado precedente das forças do enfermo; por quanto se elle estiver enfraquecido ou por penuria, ou por trabalhos physicos, ou moraes; mal poderá supportar a sangria, que o deve precipitar em perigoso abatimento.

Estado do suor. Tudo quanto se aconselha nos dois estados precedentes, tem por alvo o terceiro; que he a crise, e remate do paroxysmo inteiro. Se porém não houver suor geral, abundante, e quente, o paroxysmo não termina perfeitamente: ficará o pulsó ainda febril, e o doente assaz incommodado; o que complica, e agrava a enfermidade. Por tanto deve-se considerar este periodo com muita circunspecção.

Como o doente no periodo da febre deve de necessidade ter alliviado a sua cobertura, logo que a pelle entrar a humedecer, cuidará em cobrir-se melhor, sem todavia carregar-se de roupa; pois o suor não deve ser forçado, e como espremido; mas será supportado pacientemente; em quanto a Natureza o promove. Nem procure o doente irreflectidamente reprimi-lo ou arejando-se, ou diminuindo a cobertura competente; ou mandando que o quarto se ventile; ou em fim querendo com a maior imprudencia refrescar-se com bebidas frias: e se fôr necessario mudar camisa por muito molhada, deverá fazê-lo com toda a cautella, sendo ella primeiro aquecida na temperatura, em que pouco mais ou menos estiver o corpo. Se houver sede, e se estiver enfraquecido, deve tomar então caldo tenue com al-

te ainda fóra do periodo febril, principalmente se he primavera, e se a constituição do anno he inflammatoria; e com elles convenho, *servatis servandis*, sem embargo do que fica dito.

gum vinho generoso. Evitem-se neste periodo as bebidas denominadas refrigerantes; e havendo precisão, dem-se as que ficão aconselhadas no estado do frio.

ARTIGO II.

Do que se deve fazer durando a apyrexia: e das quatro especies officinaes da Quina.

Depois que foi conhecida na Europa a Casca Peruviana, ou Quina, he o unico remedio seguro, de que se vale a Medicina para combater, e destruir todas as qualidades de febres intermittentes, a ponto de ter merecido o titulo de especifico; e na verdade foi huma dadiva preciosa, com que a Providencia melhorou a condição da humanidade: pelo que darei mais em breve, antes de tratar do seu uso; a historia das differentes especies das Quinas officinaes, segundo a Quinologia do celebre Mutis; a que se encosta Alibert nos seus Elementos de Therapeutica, e Materia Medica.

No anno de 1640 por occasião de huma cura notavel feita á Condeça de Cinchon, mulher do Vice-Rei do Peru, os Europeos começárão a olhar com attenção para esta casca, do que nasceo chamar-lhe Cinchona: e diz-se que os Indios indigenas não ignoravão a sua virtude desde o anno de 1500. Hum Jesuita vindo para a Italia em 1649, trouxe grande quantidade della, e os Padres desta Congregação a distribuirão por muitas partes da Europa; o que fez com que tambem lhe chamassem Casca dos Jesuitas.

Sem embargo porêna da admiravel virtude deste vegetal, da qual hoje em dia por fortuna nenhum

verdadeiro Medico duvida, padeceo elle, muitos annos depois de ser conhecido na Europa, a má sorte de todos os grandes descobrimentos, que só á força de tempo chegam a ser reconhecidos e apre-goados: por quanto no mesmo tempo, em que Sy-denham, Morton, e outros não menos recommen-daveis Praticos publicavão as virtudes supremas da Quina, outros respeitaveis Medicos, como Etmul-lero, Baglivio, Ramazzini, o celebre Stahl, etc. affincadamenté se levantavão contra ella, regeitan-do, e condemnando o seu uso, e ainda mais do que isso, lamentando amargamente as consequencias fu-nestas, que da sua applicação se havião seguido. Este combate de opiniões produzio o descredito des-ta maravilhosa Casca, que durou até 1679, isto he, por espaço de 30 annos; no fim dos quaes Roberto Talbot restabeleceo a grande reputação, que tem-porariamente tinha ganhado na Italia, aperfeiçoan-do as suas preparações, e ministrando-a competen-temente. Desde então até hoje todos os Clinicos se dão as mãos em confessar, que a Quina he hum dos poucos remedios superiores, que a Medicina maneja com mais segurança, e utilidade.

Forma ella hum genero muito natural da fami-lia das Rubiaceas; o qual até o presente só admitte sete especies, das quaes só quatro são officinaes se-gundo a opinião de Mutis, Botanico de Santa Fé de Bogota: mas Ruiz, e Pavon authores da Flora Peruviana descreverão muitas outras; ainda que na maior parte devem ser consideradas como meras va-riedades conforme o parecer de Zéa, que attenta-mente examinou o herbario destes viajantes. Mutis (assim o refere o douto Cavanilles nos Annaes de Historia natural impressos em Madrid), homem universal, e profundo em todos os ramos das scien-

cias da Natureza, cada hum dos quaes he capaz de de dar que fazer a qualquer por toda a vida, Mutis, digo, foi, a quem estava reservado tirar da confusão o genero *Cinchona*, dando a historia das quatro especies officinaes, que em resumo vou expôr em quatro paragraphos, remettendo para a Quinologia deste Sabio, e para o Appendix de Mr. Alibert ao seu Tratado das febres perniciosas intermitentes, aquelles dos meus leitores, que mais extensamente se quizerem informar desta materia; onde acharão circunstanciadamente a descripção botânica com as respectivas estampas.

§ I.

Primeira especie officinal.

Quina alaranjada = Cinchona officinalis. Linneu,
Sp. pl. = *Cinchona lancifolia.* Mutis.

Reconhece-se esta especie pelos seguintes caracteres.

- 1.º A côr interior he amarello carregado, e tirante a ruivo.
- 2.º Quando se molha, a côr torna-se mais carregada, e propriamente ruiva.
- 3.º A côr, em vez de se enfraquecer pela pulverização, torna-se mais intensa, e pouco se altera pela acção do ar.
- 4.º Quando se mastiga por algum tempo esta casca, não só se lhe acha o amargor proprio de todas as Quinas, mas tambem hum sabor aromatico, que lhe he particular.
- 5.º Nem causa adstringencia no paladar, nem nos beiços.
- 6.º Huma quantidade determinada desta casca

em pó infundida em certa quantidade d'agua fria por 24 horas, dá huma infusão fraca, quasi sem escuma, mas assaz amargosa.

7.º Se em vez de infusão se ferver, dará hum liquido mais carregado, de côr mais viva, e muito mais amarga.

8.º Se se infundir em espirito de vinho, dará huma tintura inteiramente analoga ao precedente cozimento.

Diz Mutis que nesta especie he que reside por excellencia a propriedade antifebril. Sabe-se (assim entende Mr. Alibert) que em todas as substancias medicinaes ha hum principio predominante, de que dimanão as virtudes respectivas: por isso o douto Botanico de Santa Fé affirma, que elle existe naquelle, que he distinctamente balsamico; e que por esta qualidade obra com especialidade no systema nervoso. Mostra effectivamente a experiencia, que as outras especies não combatem as affecções por essencia nervosas com a mesma efficacia. Do que fica dito não se deve entender, (diz o mesmo author) que a Quina alaranjada he em todos os casos superior ás outras, que tambem possuem sua virtude particular. He porém para lamentar que seja rarissima no commercio; e que até no seu paiz natal seja escassa; o que com arte se poderá algum dia emendar.

§ II.

Segunda especie officinal.

Quina vermelha. Cinchona oblongifolia. Mutis.
Cinchona magnifolia. Ruiz, e Pavon.

Distingue-se esta especie pelos caracteres seguintes.

1.º Estando a casca bem sécca e sem alteração mostra no interior huma côr avermelhada.

2.º Depois de molhada, se se comparar com a sécca, mostra huma côr mais fechada.

3.º A infusão fria he mais carregada, do que a da Quina alaranjada, sendo iguaes todas as quantidades, e conserva hum amargor, que lhe he particular.

4.º O cosimento não tem escuma, he mais amargo; e de côr semelhante a sangue.

5.º Mastigada communica ao paladar notavel adstringencia, que se faz mais sensivel nos beiços, se são molhados com a lingua.

Esta propriedade adstringente, que he hum dos seus principaes distinctivos a respeito das outras especies, fez lembrar a muitos praticos, que ella obra particularmente no systema muscular, e com effeito mostra a experiencia, que deve ser com preeminencia applicada na relaxação, e atonia dos musculos; e que convém mais nos temperamentos pituitosos, e lymphaticos, do que nos sanguineos, e nervosos, e que tem preferencia, quando se tratar de corrigir, e suspender affecções gangrenosas: mas desgraçadamente poucas vezes poderá o Medico fazer a seu arbitrio escolha desta, ou daquella das quatro especies; porque com o trafico do commercio todas se confundem, e até cavillosamente se adulterão.

§ III.

Terceira especie officinal.

Quina amarella. Cinchona cordifolia. Mutis. Cinchona pubescens. Vahl.

Distingue-se esta especie pelos caracteres seguintes.

1.º A casca bem sêcca mostra no interior huma côr amarellada.

2.º Depois de molhada, se se comparar com a outra, he de côr mais carregada.

3.º A infusão fria he quasi sem escuma, de côr de palha, e mais esmorecida, do que a da mesma casca; com amargor, que lhe he particular.

4.º O cosimento he de côr mais carregada, sem escuma, e parecendo-se com a infusão fria da Quina alaranjada.

5.º Mastigada não communica adstringencia alguma ao paladar, e sómente amargor.

Mutis he de opinião, que na propriedade amarga reside o seu character distinctivo, que obra com particularidadē nos nossos liquidos, embaraçando a sua decomposição; que em algumas circunstancias he laxativa, e que em fim he a que melhor se póde substituir á Quina alaranjada.

§ IV.

Quarta especie officinal.

Quina branca. Cinchona ovalifolia. Mutis. Cinchona macrocarpa. Vahl.

Distingue-se pelos caracteres seguintes.

1.º A casca bem sêcca, e sem alteração mostra no interior huma côr esbranquiçada tirante a trigueiro.

2.º Molhada perde a côr esbranquiçada tomando outra mais escura.

3.º Reduzida a pó, faz-se a côr mais uniforme, tornando-se mais clara.

4.º A infusão em agua fria he mais forte, dó que as das outras especies, cobre-se de escuma por toda a superficie; e tem hum principio amargo assaz intenso.

5.º O cosimento dá huma côr mais carregada, e muita escuma, que difficilmente se dissipa.

6.º Mastigada explica hum amargor mais activo, mais acerbo, e mais agradavel, do que dão as outras especies.

7.º Não causa nê m adstringencia, nem aspereza na lingua, excita, pelo contrario hum sentimento notavel de relaxação nos solidos.

Mutis entende que esta especie tem huma propriedade saponacea, e louva muito a sua efficacia nas febres intermittentes rebeldes, e nas molestias chronicas. Diz mais, que a sua acção se dirige particularmente ás glandulas, e ao systema lymphatico, e que influe poderosamente no restabelecimento das secreções. Verdade he que affirma isto positivamente, e he de crêr, que hum tal observador não proferisse levianamente semelhantes proposições; mas não communica as experiencias, em que as fundamenta.

Não me levaráõ a mal os meus leitores esta pequena digressão, que fiz, para dar huma succinta idéa das quatro especies officinaes da Quina, de que até hoje se serve a Medicina, sendo ella a arma principal, que maneirão os Medicos, para combaterem, e destruirerem as intermittentes, assim como muitas outras indisposições. Agora porê m passo a tratar do assumpto, que directamente me occupava; convêm a saber, o que se deve tomar em consideração no tempo da apyrexia, segundo tem mostrado a observação, e a experiencia.

Neste intervallo (como já fica dito) he que o

Medico emprega todo o seu cuidado, e diligencias, para curar radicalmente as intermittentes: e para conseguir este fim, deve ter diante dos olhos os seguintes objectos:

- 1.º o periodo das febres:
- 2.º os symptomas, que as acompanhão, isto he, se denotão diathese inflammatoria; se vicio gastrico predominante; se grande abatimento:
- 3.º o clima, e a estação:
- 4.º a idade, e os hábitos do enfermo:
- 5.º a natureza da epidemia, se a houver.

1.º Já disse, que sem embargo do que asseverou Galeno, he quasi impossivel que o mais experimentado Medico determine, qual he o typo das intermittentes, ainda quando tenha motivos para entender, que o são; porque póde ser febre ephemera, ou diaria; a qual no accesso he em tudo parecida com a intermitente no primeiro paroxysmo. He preciso por tanto esperar o segundo, para se reconhecer, se he quotidiana, se he terça, se he quarta. Póde sim haver certo gráo de probabilidade, que são intermittentes, se reinar epidemia dellas; e se a estação, ou local as favorecerem. Tambem, sendo primavera, póde-se conjecturar, que serão terças; e, sendo outono, que serão quartãs: mas tudo tem por base maior, ou menor probabilidade, e nunca certeza; ainda que alguma vez se realize o juizo antecipado. Não fallo das recalidas; porque nessas o mesmo doente adivinha, que he repetição de sessões, que muitas vezes mudão de typo.

Em quanto pois se não póde saber ao certo, se he intermitente, e qual he a sua natureza, e typo, fica o Pratico prudente em observação, attentando unicamente em acudir aos symptomas, que se patentearem. O segundo paroxysmo he o que determina

o periodo da febre: e então he que se conhecem as horas, que ha, de apyrexia, para se estabelecer, segundo forem mais ou menos em numero, o methodo curativo, que sem isso mal se póde ordenar.

2.º Quando o pulso he forte, e cheio, e mais ainda, quando se mostra duro; quando o semblante está afogucado, e o calor he grande; e quando finalmente ha dores notaveis parecendo rheumaticas, ou se ha difficuldade de respirar; isto he, quando se manifesta diathese inflammatoria, não se deve recorrer á Quina, até que ella tenha cedido; por quanto convém então o methodo antiphlogistico; na extensão do termo, que he escusado repetir, por ficar acima dito no tratamento do paroxysmo.

Esta diathese inflammatoria observa-se sómente no principio da enfermidade; o qual, se não vêm acompanhado de symptomas perigosos, e se he primavera, pouco a pouco se destróe com suaves antiphlogisticos, sem ser preciso pôr em pratica a evacuação sanguinea: e algumas vezes, dissipada esta disposição, desaparecem as intermittentes, sem se lançar mão da Quina; mas isto só acontece na estação vivificadora, (*) e em constituições sadias.

(*) Esta doutrina foi bem illustrada por Pringle na sua relação das intermittentes, que reinarão entre as tropas Britannicas no Continente, sendo de natureza inflammatoria. Achou então, que em geral era preciso sangrar, e repetir esta operação segundo a urgencia dos symptomas; e que, se havia anticipação em ministrar Quina, as intermittentes se convertião em continuas inflammatorias. Escolhia para abrir a veia o auge do paroxysmo. De ordinario dava hum cathartico logo depois da sangria, (que deve ser adequado á disposição inflammatoria, e dado epieraticamente). Donaldto Monro diz o mesmo, quando trata das febres, que grassarão entre a tropa estando no Continente. Rush judiciosamente adverte, que a Quina he sempre infructifera, e muitas vezes damnosa, quando he necessaria a sangria: e acrescenta, que vira

He pois huma regra absolutamente geral, que nunca se deve dar Quina, em quanto se observarem symptomas inflammatorios.

Alguns praticos da primeira ordem (entre os quaes apparece Mead) estabelecêrão, como regra do mesmo modo geral, que, em quanto se manifestar vicio gastrico, não se deve dar Quina. Isto porém, sendo no todo verdade, tem bastantes excepções: por quanto, havendo symptomas manifestos de abatimento, e outros, que ameacem accesso pernicioso, seja qualquer que fôr o vicio gastrico, deve-se dar toda a quantidade de Quina, que fôr compativel com o estomago do enfermo; porque arrisca-se muito a vida no seguinte paroxysmo. Claro está, que se houver tempo para ser vomitado, convêm fazelo, e have-lo-ha, se o periodo não fôr quotidiano. Chamão a este procedimento *curativo coacto*.

Suspendido com esta diligencia o seguinte accesso, deve-se então cuidar na expurgação do vicio gastrico sem todavia dar de mão ao especifico, combinando-se sempre com elle os remedios evacuan-tes, conforme a sagacidade, e pericia de quem tiver o leme na mão.

As formulas geraes são muito arbitrarías; e por isso são sempre de applicação duvidosa: e só renho por boa aquella formula, que attende ás circumstancias particulares do caso, que temos entre mãos; o que depende de huma prática judiciousa. As

em algumas occasiões dar inutilmente onças de Quina em sessões, que immediatamente cedião, depois de se tirarem dez ou doze onças de sangue. Brocklesby observa, que quando o enfermo he robusto, cumpre contemporizar hum pouco com os accessos; antes de dar Quina, porque, se he dada prematuramente, accommettem dores de cabeça violentas, amarellidão nos olhos; e as intermittentes se tornão continuas.

que dão os Authores, só devem servir de exemplos, e de modelos, aos que principião.

Sobre este segundo objecto accrescentarei sómente, que não havendo a mencionada urgencia, he de necessidade purificar primeiro as cruizas, e sabarras gastricas, antes de se passar ao uso do anti-febril; mas nesta mesma purificação deve haver prudente moderação, não servindo sómente de governo o estado da lingua, que muito póde iludir.

3.º Deve-se attender com particularidade ao clima, e á estação do anno, que muito influem na determinação de dar mais ou menos cedo a casca Peruviana: e como nos climas entre os Tropicos as degenerações das febres são mui repentinas, as evacuações, em especial sanguineas, ainda que apparentemente necessarias no principio, podem dar de si fatal resultado, porque augmentão a subsequente debilidadade. Por tanto nestes climas, quando os symptomas não são de maior urgencia, em vez de usar da sangria, será mais a proposito esperar, que com alguns accessos se destrua a disposição inflammatoria, dando-se conjuntamente bebidas laxantes, e clysteres diluentes. Quando porém os symptomas são decisivos, nenhuma duvida porá o Clinico discreto em fazer as evacuações, que entender precisas; por quanto o excitamento das febres póde mais efficaçamente abater as forças do enfermo, do que huma sangria, ou qualquer outra evacuação feita opportunamente.

Nos climas frios as febres são mais geralmente acompanhadas de symptomas phlogisticos; e por isso as evacuações precedentes ao uso da Quina são mais admissiveis, sem o risco do abatimento, que se lles póde seguir.

No mesmo clima he tambem preciso attentar á

Q

quadra do anno; porque não he o mesmo estar na primavera, que no outono. Naquelle póde a Natureza vivificada supportar melhor as evacuações de todas as qualidades; neste porém deve-se estar sempre á lerta, para que o doente não caia no abatimento, que a estação promove, transformando muitas vezes as sesões em febres continuas.

4.º Nos moços, e plethoricos o pulso he muitas vezes cheio, e por isso as evacuações preliminares ao uso da Quina se fazem necessarias. Nas pessoas entradas em annos, e nas que predomina a debilidade ou penuria, ou por doenças precedentes, ou em fim por afflicções de espirito, que sobremaneira abatem, as evacuações devem ser feitas com o prumo na mão, para que o doente não faça naufragio.

O modo de viver, e os habitos do enfermo merecem grande contemplação, assim como as molestias, a que chronicamente vive sujeito. O hemorroidario, o hypochondriaco, o asthmatico, etc. devem ser tratados competentemente: nem póde ser o mesmo methodo indifferente para todos os casos; que devem aliás ser escrupulosamente differenciados pela sagacidade do Medico.

5.º Cumpre por ultimo examinar, se existe epidemia das intermittentes, e qual he ella: por quanto humas vezes reina a constituição phlogistica, outras a biliosa; outras a typhoidea, outras em fim a larvada, que toma as mais exquisitas formas. Donde facilmente se deduz, que a applicação dos remedios deve ser relativa, e proporcionada ás differentes circumstancias, que se offerecem á observação do Medico já experimentado.

ARTIGO III.

*Do modo mais opportuno de ministrar a Quina
segundo as circumstancias occurrentes.*

Será de muita utilidade, e até julgo preciso, que o Medico tenha hum. cabal conhecimento das qualidades da Quina, de que se deve servir, e igualmente da perfeição, ou alteração, em que se acha, porque, sendo ella hum genero de commercio lucrativo, padece os effeitos da cobiça, que he incompativel com os sentimentos de humanidade. Se o Professor clinico não estiver senhor da sua qualidade, não a poderá ministrar com segurança, e certeza do seu effeito. Este exame todavia não he facil em Cidades populosas, onde as Boticas são abusivamente multiplicadas, e em tal caso descança o Medico na fé do Boticario, que muitas vezes a não merece nem pela sua intelligencia, nem pela probidade. Por tanto era muito para desejar, que a Authoridade, que as governa, e inspecciona, só admittisse as necessarias para o bom serviço do publico; e que escrupulosamente só dêsse essa faculdade a homens de intelligencia, e reconhecida moralidade. Então, havendo só as precisas, seriam melhor inspeccionadas; o publico não seria illudido, e ás vezes assassinado com drogas ou falsificadas, ou degeneradas, comprando a morte com o suor do seu rosto; finalmente, (e isto tambem importa) a reputação do Medico não seria negocio de risco, sem para ella se poder estabelecer huma Companhia de Seguro.

Presupposto pois, que as Boticas estão fornecidas de boa Quina, segundo as differentes quatro especies officinaes, que será mui conveniente as haja

todas, se poder ser; accrescentarei que ella se ministra em extracto, tintura, infusão, e cosimento: mas he hoje em dia assentado por todos os clinicos, que o modo mais efficaz he da-la em substancia, quando o estomago as póde supportar. (*)

Quando não he possivel da-la pela bocca, como succede principalmente com as crianças, podemos usar do cosimento em clysteres, ainda que por este

(*) Todos os Medicos Europeos tem concordado, que a Quina em substancia obra com mais efficacia, e nenhum, que eu saiba, tem discrepado desta opinião. Mutis porém persuadio-se, que o melhor meio de extrahir a parte activa deste poderoso remedio era a fermentação, tendo a ventagem de se accommodar mais suavemente ao estomago dos doentes. Propõe por tanto para o uso medico a preparação seguinte = Toma huma libra de Quina contusa; oito libras de mel, ou de assucar; e cem libras de agua. Nestas mesmas proporções se faz em grande. Finalizada a fermentação vinosa, chocalha-se a vasilha, para que todo o liquido fique igualmente impregnado; e decante-se, logo que assentar. Diz Zéa, que se podem fazer tres ou quatro fermentações semelhantes sem ajuntar nova Quina, mas sómente o mel, ou assucar, e agua, como na primeira.

Diz porém Mr. Alibert, que, como se ignorão as circunstancias da applicação, que Mutis fazia desta preparação, não devemos dar de mão ao methodo, de que geralmente nos servimos, o qual nos dá hum sobido grão de certeza a respeito da sua efficacia, e segurança.

Por esta occasião lembra-me, que a agua denominada de Inglaterra, feita em Lisboa, he com a maior probabilidade huma fermentação de Quina com cevada á maneira, porque se faz a cerveja, e ha muitos annos que estou persuadido disto. Esta agua inventada por Jacob de Castro, que vivia em Inglaterra, donde lhe veio o nome, que depois passou a seu parente André Lopes de Castro, e que hoje he fabricada, ainda como segredo, pelos filhos deste, tem conservado constante reputação nos casos, em que a Quina he util, não só em Portugal, mas no Brasil, na Costa d'África, etc. Nos casos porém de urgencia sempre vi, que os melhores Clinicos de Lisboa fazião della vehiculo para a Quina em pó, por se não fiarem da sua efficacia sendo simples.

modo perde muito da sua energia, não só por não tocar o estomago, que he o centro, direi assim, dos nervos, mas por não chegar aos intestinos delgados, onde reside a maior quantidade dos vasos absorventes.

Quando tambem em casos urgentes não confiamos na porção de Quina, que se dá pela bocca, e que o estomago não admitte mais, devemos valer-nos deste recurso introduzindo nas primeiras vias, quanto julgamos preciso do antifebril, para obstar ao seguinte accesso, que se teme.

Em crianças tenras, quando ou he penoso dar a Quina superior, ou inferiormente; ou quando se receia cança-las, tambem se applica externamente: o que se pratica dando banhos demorados, e repetidos ás pernas, e braços, do cosimento saturado da Quina com competente porção de vinho generoso. Póde-se ao mesmo tempo usar de esfregações de vinho quinado, a que se ajuntará alguma porção da tinctura composta de Quina, nas vertebraes dorsaes, no estomago, e ventre, e nas extremidades. De todos estes recursos me tenho servido com proveito, quando assim o exigia a urgencia do caso; mas o que achei mais commodo, e util he a applicação de huma cataplasma aos pés, que cubra até acima dos tornozelos; ás mãos, que cubra os pulsos; e ao estomago, que se estenda pelo ventre. A cataplasma tem por base boa Quina em pó subtil, a que se ajuntará flor de Camomilla, e arruda; miolo de pão o que basta para reduzir a cataplasma por meio de cosimento da mesma Camomilla. Bem entendido que todos os mencionados expedientes se applicão em sufficiente grão de calor.

A todos os que houverem praticado com alguma extensão a Medicina, terá acontecido verem

bons resultados da applicação externa da Quina: do que logicamente se deduz, que a virtude desta inapreciavel casca não depende tão sómenté da impressão, que produz nos nervos das primeiras vias; mas que tambem deve proceder da sua absorção para as segundas. Medicos todavia mui conspicuos só tem admittido sem a devida reflexão aquelle modo exclusivo, pelo qual affirmão que ella obra no corpo humano; mas o que ha no mundo, que não tenha sido controvertido!

Assentado pois que he a devida occasião de se dar a Quina; segundo as advertencias acima referidas, digo, que, se ellas são subintrantes, devemos principiar a ministra-la, logo que a febre principia a descer, e nunca na força della; porque não ha tempo para esperar: e dar-se-ha do modo, que for admissivel, toda a porção, que poder ser, aproveitando escrupulosamente as horas. Huma onça de boa Quina suspende de ordinario o accesso, que se teme: e quando assim não succeda, na seguinte declinação volta-se ao mesmo combate, e então com a maior probabilidade podemos confiar, que não vem outro. Neste caso, e em outros de semelhante aperto póde-se recorrer aos clysteres do cosimento da Quina, aos quaes, se houver symptomas de grande abatimento, se ajuntará Julepo camphorado na dose, que se entender conveniente.

Tem mostrado a experiencia que a Quina, que se toma distante do paroxysmo, he a que com mais probabilidade embarga o seguinte accesso, pelo que aconselhão respeitaveis praticos, que as primeiras doses sejam de duas oitavas, e até de meia onça; e que gradualmente se vá diminuindo: eu porém nunca dei mais de huma oitava por dose; porque estou certo, que raro será o estomago, que supporte sem

grande incommodo o dobro, e muito menos o quadruplo. E assim como sabemos, que não he o muito comer, que nos alimenta, mas sim o que sem pena se digere; assim tambem o entendo a respeito da Quina, que deve ser, digamos assim, digerida pelas forças vitaes do estomago, e absorvida pelos intestinos em particular os delgados.

Não deixou todavia de haver quem dissesse (e Authores graves, como Cullen), que as maiores doses devião guardar-se para a proximidade do paroxysmo; o que se não conforma com a razão, porque, alem do que fica dito, nesta occasião o estomago facilmente rejeita tudo o que he remédio, e até o mesmó alimento, qualquer que seja. Ha que oppôr a esta opinião não só a observação diaria de todos os Praticos, mas tambem as experiencias de Home, de que Baumes com muita vantagem se servio.

Nas intermittentes perniciosas, (como já fica apontado) isto he, quando o paroxysmo vem acompanhado de algum, ou de alguns symptomas, que ameação a vida, he de necessidade aproveitar com todo o desvelo as horas do intervallo, dando-se toda a Quina, que for compativel com a situação do enfermo, sem haver attenção a remedios alguns preliminares: e com muita razão diz Grant, que toda a febre accessional deve ser combatida com Quina, logo que se manifesta o menor signal de malignidade. Nestas circumstancias deve-se examinar, qual he o tempo da apyrexia, ou quasi apyrexia, para segundo elle se aproximarem, ou alongarem as doses do antifebril.

As sessões regulares, em que nenhum perigo se nota, devem-se tratar mais de espaço, sendo attentamente consideradas, e combatidas as complica-

ções, que se observarem, para a tempo opportuno se passar á Quina.

Quando o doente não he de constituição plethorica, nem athletica, nas quaes existe notavel força de vida; e quando pelo contrario he debil, como hoje em dia quasi sempre se encontra, tenho feito uso de huma formula, que vem grandemente inculcada nos Annaes de Duncan; da qual sempre tirei feliz, e seguro resultado: he a seguinte = Huma onça de boa Quina em pó subtil; duas oitavas de Calamo aromatico em pó subtil; xarope de casca de laranja quanto baste para reduzir a electuario; a que se ajunta, misturando perfeitamente, de tinctura thebaica dois escropulos =. Este electuario se divide em 8 até 10 doses; e se toma ou em agua, ou em vinho, conforme o caso, a constituição do enfermo, e os seus habitos.

Como porém nem todos os estomagos supportão a Quina em substancia, reduzi em casos taes a formula precedente a liquido da maneira seguinte = De boa Quina contusa duas onças, que se fervem em vaso tapado em 3 libras d'agua, até ficar em vinte onças: coa-se, e ajunta-se de tinctura composta de casca Peruviana huma onça, de canella espiritiosa meia onça, de tinctura thebaica dois escropulos (*) =. Regula-se então segundo o intervallo, que houver, a repetição mais ou menos ami-

(*) Se a Quina he branca (que he a vulgar), recommenda Skeete (no seu Tratado sobre a Quina) que se triture em primeiro lugar o antifebril com Magnesia calcinada na dose de duas oitavas desta com huma onça daquella, que depois se ferverá como se disse. Diz elle, e eu o tenho experimentado, que deste modo a côr do cosimento fica mais carregada; e que a adstringencia, o amargor, e a força antiseptica sobem de ponto. Nada disto se observa com a Quina vermelha, segundo Saunders sobre esta especie de casca Peruviana.

dada das doses, que nunca excederáõ a 3 onças de cada vez. Jamais vi, que estomago algum, ainda habitualmente debil, deixasse de supportar esta formula com muita facilidade.

Diz Wilson, que nada previne mais a nausea, e oppressão, que faz a Quina, do que algumas gotas de acido sulphurico, misturado com ella: assim tambem, que nenhum adjunto disfarça tanto o amargor, como o leite, ou o alcaçuz.

Cortados os accessos, sejam quaes forem, he summamente preciso não desistir do uso do febrifugo, dando de manhã, e de tarde huma oitava em pó por dose; e se houver necessidade, andando o ventre prezo, ajuntar-se-hão alguns grãos de rhuibarbo. Durará isto 8 dias; e por outros tantos feriará o doente; no fim dos quaes convem muito tornar a toma-la na dose de meia oitava tambem duas vezes no dia por outro igual tempo: e nesta alternativa se continuará até 40 dias. Estas paradas são precisas, para que o doente se não habitúe ao remedio, que então perde a sua acção medicamentosa. Sem embargo porêm destas precauções ha intermittentes, que repetem teimosamente; e então, diz Sydenham, cumpre recorrer a outros remedios, como fazia Hamilton dando felizmente o sal de Lonna em agua de Spa, e alguns Praticos com vantagem se valêrão de outros alkalis. Isto com tudo, quanto a mim, quer dizer, que a contumacia das intermittentes procede de congestões nas visceras abdominaes, e de alteração nos vasos lymphaticos, e no fluido, que nelles circula: por quanto mostra a experiencia, que a acção dos alkalis mui particularmente se emprega naquelles vasos: e então nada ha que esperar da virtude da Quina, em quanto os obstaculos não forem removidos.

Antes do descobrimento da casca Peruviana havia febres intermittentes, que são tão antigas, como o Pai da Medicina, que dellas tambem tratou; e nessas remotas epochas era o seu curativo muito incerto, e muito longo. Erão os amargos em geral os remedios, que contra ellas se empregavão, losna, cardo santo, flores de camomilla, genciana, centaurea menor, etc., erão os mais familiares.

Tambem se valião dos adstringentes, como a casca de carvalho, galha, pedra hume, e varias preparações de ferro, etc. : os adstringentes porêm nestas febres são inferiores aos amargos; com tudo a combinação de huns com outros parece ser mais efficaz, do que a applicação separada.

Muitos Escriptores tem recommendado o Mercurio nestas febres, nada menos do que Hoffman, e Willis. Não vejo porêm, em que se funda a razão deste conselho, a não se julgar, que as intermittentes tenham por causa, ou concausa o virus venereo (*). Ha poucas semanas fui consultado por hum Militar moço, mas de debil constituição; o qual havia dois mezes padecia todas as tardes hum accessõ febril regular. Tinha tomado Quina não só em grande quantidade, mas por modos diversos, e as febres ião por diante. Examinei a sua vida passada; e vim no conhecimento, que estava ou devia estar inficionado. Disse-lhe, que, se na Quina estivesse o remedio, havia muito, devêra estar são; que por isso cumpria mudar de direcção. Aconselhei-lhe, que tomasse unções mercuriaes, e que bebesse huma ptisana de lenhos. Dentro de mui pou-

(*) Nos embaraços visceraes dão-se em pequenas doses os Calomelanos, principalmente nos do figado, como alterantes, ou desobstruentes; mas isto he caso diverso.

cos dias ficou livre das febres; e continuando o curativo, sarou de todo. Estes casos todavia não são frequentes.

A Medicina moderna, particularmente em Inglaterra, tem procurado introduzir hum mineral, cujo nome só, aterra os animos, fallo do arsenico, que Medicos da maior reputação inculcão como o mais efficaz remedio para destruir sessões obstinadas, e rebeldes á melhor casca Peruviana. Nunca d'elle me servi, nem sei, que em Portugal alguém se servisse: nunca me servi, digo, não por temor, pois todos os dias vejo dar, e dou o sublimado corrosivo, que em nada cede á sua propriedade venenosa, mas sim por não haver encontrado intermitentes, que tenham resistido aos methodos ordinarios. Todos sabem, que as doses fazem de venenos remedios, e de remedios venenos.

Não devo por tanto contrariar o que affirmão Authores respeitaveis á cerca da efficacia deste mineral nos casos de rebeldia das intermitentes; contra as quaes applicão hum liquido, a que dão o nome de gotas das sessões (Ague Drops) (*).

(*) He o que se segue o modo, por que se dá o arsenico segundo Wilson, e outros = 64 gr. de arsenico branco reduzido a pó subtilissimo, e misturado com outro tanto de alkali vegetal, lanção-se em meia libra de agua distillada; e deixa-se ferver de vagar em banho de arêa em huma garrafa de Florença, até que o semimetal fique completamente dissolvido. A isto se ajunta meia libra de espirito composto de alfazema, e mais quanta agua distillada for precisa para fazer huma libra. A dose he duas até doze gotas em huma ou duas onças de agua pura, huma, duas, tres vezes, e ainda mais por dia, segundo a idade, força etc. do enfermo.

 O R D E M S E G U N D A .

 D A S C O N T I N U A S .

G E N E R O P R I M E I R O .

Das continentes.

MUITAS das observações, que ficão indicadas tanto nos Prolegomenos, como no que diz respeito ás intermittentes, são tambem applicaveis ás continentes; porque em todas as febres ha symptomas, que no geral são communs; e por isso he inevitavel repetir algumas vezes as mesmas idéas: mas estas repetições em taes assumptos não devem ser taxadas de impertinentes, pois, como o que se procura, he a fácil intelligencia do que se trata, se ellas tendem a esse fim, e o conseguem, perdem o character de fastidiosas; e antes concorrem, para que se retenha na lembrança o que antecedentemente fica dito.

Ja mostrei, que por febre continente não sé deve entender a que principiasse em hum theor, e que no mesmo acabasse, porque a Natureza repugna a tal andamento. Deve-se sim entender, que he febre de hum só accesso sem manifesta demonstração de exacerbações, e remissões. Verdade he que as febres desta natureza não são hoje em dia vulgares, como as encontravão os nossos Maiores; e he provavel-

mente a razão deste phenomeno o actual modo de viver, que por diversas maneiras enfraquece os órgãos chylopoieticos, onde por isso se forma o fermento febril, que dá de si as remittentes, como depois se verá: e ainda quando a febre seja por indole continente, complicando-se com o vicio gastrico, fica mixta com visos de huma, e outra.

Em lugar de dizerem que as continentes são agora mais raras, alguns Modernos negarão inteiramente a sua existencia; mas Selle (Pyretologia pag. 94) diz affirmativamente, que elle as observára, entendendo a palavra continente do modo acima declarado, torno a dizer, febre de hum só accesso; pois para pequenas alterações bastão os remedios, os alimentos, agitações moraes, etc. São do mesmo parecer Torti, Lieutand, Sauvages, De Haen, e outros de igual nota. Eu mesmo (se algum valor tem o que digo) não poucas vezes as tenho observado.

Segundo a opinião de Medicos insignes na prática, cujos nomes são geralmente respeitados (Selle, Baldinger, Lommio, Pringle, Sarcone, etc.), a sede das continentes reside particularmente no sangue; porque existem muitas vezes estas febres sem o menor vicio gastrico.

Não duvido que no sangue possa existir a principal causa excitante da febre; mas devião elles lembrar-se, que o sangue he impellido pelo coração, e promovido pelas arterias; e que tanto aquelle como estas podem ganhar por multiplicadas causas excitabilidade morbosa; e por meio della alterar o fluido sanguineo, que tomando forma degenerada, augmenta da sua parte a irritabilidade, que a motivou, convertendo-se o effeito tambem em causa. Tenho encontrado casos de superirritação, que

me confirmarão a verdade desta maneira de pensar ; por quanto persuadido algumas vezes , que a febre procedia da demasiada excitabilidade do coração , e do systema arterioso , tenho dado Digitalis ; e o effeito tem sido conforme o meu juizo : e como esta planta só tem acção nelle , entorpecendo-o , concludo *à posteriori* , que a febre provinha da superirritação , que dá ao sangue novas combinações , e differentes apparencias.

Algumas vezes se observa , que as gastricas começam com exacerbações , e remissões , e passam depois a continentes : mas he quando ou se erra o curativo , dando-se , por exemplo , em vez dos evacuates competentes , os sudoriferos , e drogas excitantes ; ou quando a pesar das melhores diligencias a enfermidade degenera. Desta observação deduzio Selle , que ha duas especies de continentes , humas , que procedem de vicio formado primariamente no sangue , as quaes principião logo com essa physionomia ; outras , que tem a sua origem na alteração das visceras abdominaes , e da saburra das primeiras vias , que degenerada passa ás segundas por meio da absorção.

A este respeito move elle a questão seguinte = ; São os purgantes contraindicados nas continentes ? Responde affirmativamente dizendo , que tem por si o consenso dos melhores Praticos : sou todavia de opinião , que , principalmente no segundo caso , haverá circumstancias , que obriguem a solicitar evacuações alvinas ; mas do *como* depende tudo , e este *como* só ensina a observação bem meditada.

Não ha duvida que esta doutrina he verdadeira na prática ; mas Selle , Burserio , e outros não advertirão , que tambem certa affecção do cerebro , e das suas filiações produz huma febre , que , segun-

do a sua mesma intelligencia, se deve ter por continente, por lhe faltarem declaradamente as exacerbações, e remissões: por tanto dividirei estas febres em tres especies = á primeira chamo Synocha; á segunda Typho; á terceira Synocho: cujas definições ficão dadas nos Prolegomenos conforme a Nosologia de Cullen; e dellas outra vez farei menção.

Synocha he huma febre continua continente, na qual a temperatura do corpo he sobremaneira elevada; o pulso frequente, forte, e duro; a urina muito córada, e as funcções sensoriaes pouco ou nada perturbadas.

Typho he huma febre continente, e de natureza contagiosa, na qual a temperatura do corpo he quasi natural; o pulso pequeno, debil, e frequente; a urina pouco mudada; as funcções sensoriaes muito perturbadas; e as forças muito abatidas.

Synocho he febre contagiosa, composta de Synocha, e Typho; no principio Synocha; no progresso, e para o fim Typho. (Assim o define Cullen; mas cumpre declarar, seguindo as suas mesmas idéas, que, em quanto Synocha, não he contagiosa; e que só o vem a ser, quando passa a Typho.)

Como as duas primeiras especies raramente se encontrão simples, a necessidade obrigou a fazer huma nova especie por causa da frequencia de se observarem quasi sempre combinadas, de maneira que Synocho he huma febre, que principia por Synocha, e acaba por Typho, metamorphose, que muitas vezes o mesmo progresso da febre occasiona mais ou menos acceleradamente, segundo o methodo de curar, o clima, a estação, o temperamento, a idade, etc. Por conseguinte o curativo deste participa do que he relativo ás duas especies primitivas, segundo se manifestão os symptomas de huma

ou de outra, e então toda a difficuldade consiste em differenciar com exacção os symptomas da Synocha dos do Typho, para se applicarem competentemente os remedios, que melhor convêm a hum, e a outro estado. Por tanto tendo-se conseguido o verdadeiro conhecimento do que compete ao curativo da Synocha, e do Typho, fica-se certo do que se deve fazer no Synocho; e por isso vou tratar com maior individuação das duas especies essenciaes; pois aquelle não he mais do que huma combinação de ambas, e por isso fará huma terceira especie.

ESPECIE PRIMEIRA.

Da Synocha, dos seus symptomas; prognostico; e curativo.

Os *symptomas* da Synocha são pelo commum tão simples, como os do Typho são complicados. A prostração, que lhe precede, he muito menos sensivel, do que neste, e o frio nem sempre he precursor da febre no seu primeiro accommettimento: mas como procede do grande augmento de irritação do coração, e das arterias, o seu ingresso, e continuação he apparatuso; e põe em susto o doente, e os circunstantes. Bem ao contrario succede com os Typhos, que minão surdamente os fundamentos da vida, sem que muitas vezes o mesmo Medico dissesse se aperceba.

Esta febre predomina particularmente nos lugares elevados em tempo secco, e frio. São a ellas mais expostas as pessoas melhor alimentadas, plethoricas, na primavera dos annos, em especial sendo de constituição forte, e irritavel, e dadas a be-

vidas espirituosas. Todavia (diz Frank) nem as planícies, nem as idades, nem a athmosphera ardente, nem os sitios paludosos, nem os sexos lhe são privilegiados.

Accommette de improviso ainda os mais precatados. A pelle torna-se mui quente; mas o calor não he acre. O pulso he frequente, duro, forte, e vibratil; e ou seja pela copia do sangue, ou pelo espasmo observa-se muitas vezes opprimido. Toda a superficie do corpo, principalmente o semblante, fica entumecida, e vermelha. Os olhos mostram-se rubros, scintillantes, e insoffridos á luz: a bocca, e beijos padecem secura, que nenhum diluente mitiga, senão por instantes. A lingua, no principio humida, se a molestia engravece, faz-se arida, e vermelha. As ventas ficão como de pergaminho, e insensiveis a qualquer cheiro, e outro tanto acontece ao paladar. No meio disto abraza as entranhas hum calor ardente; e como que lhe fende a cabeça hum dôr intensa, que ainda se faz mais insupportavêl pelo incessante bater das arterias temporaes; pelo zunido dos ouvidos; e pelas continuas e fortes oscillações do coração. A respiração he facil, mas apresada, anhelosa, e quente. Os membros pezão arbas. Ha ou vigalias, ou modorra com sonhos horri-veis, e algumas vezes, mas raras, apparece delirio phrenetico, que dá ao doente hum força preternatural, bem differente do que se observa nos Typhos; que na generalidade he surdo. As urinas são parcas, affogueadas, ou rubras. O ventre prezo, e secco com difficuldade se move. A transpiração he quasi nenhuma, e algumas vezes distilla o nariz raios de sangue. A primeira sangria o dá mais vermelho, e mais compacto, do que no estado de saude; mas as que se seguem, formão a ilha coberta de crusta

subflava, coriacea, e tenaz, que he circumdada de muito soro amarellado.

Logo que a febre se manifesta, he o seu processo vehemente; mas humas vezes termina em mui pouco tempo (até quatro dias); e se resolve ou por suor abundante; ou por urina, que em breve deposita sedimento copioso, ou finalmente por larga hemorragia do nariz. Chama-se ephemera simples, ou prolongada (segundo dura ou vinte e quatro horas, ou mais); e com razão se lhe dá o epitheto de sanguinea, ou inflammatoria. Estas mesmas ephemereras podem ser malignas, assim como por vezes se tem observado em Inglaterra, e na Belgica na febre, a que derão o nome de *Sudor Anglicus*; do qual alguns forão victimas em seis horas. Felizmente porém ha quasi trezentos annos que se não observa esta epidemia, que por cinco vezes quasi devastou a Inglaterra, e passou ao Norte do Continente da Europa.

Quando pois as causas, que a excitão, são mais graves, e profundas, então perturbando por meio de extraordinario excitamento todas as funcções organicas, dilata-se commummente até o 7.º, 9.º, e 11.º dia; e acaba pelo mesmo modo, por que termina saudavelmente a ephemera simples, ou prolongada.

Se porém desgraçadamente se pozer em prática hum methodo improprio, que consiste em todos os meios excitantes, então a febre sobirá a ponto mui elevado, e exaurida a vitalidade, tomará hum caminho funesto com todo o apparatus de Typho.

Tudo o que he capaz de estimular violenta e continuamente o coração, e o systema vascular, pôde produzir a Synocha nas pessoas predispostas. E ainda que experiencias feitas nas arterias, e veas

mostrão a sua diminuta irritabilidade, com tudo sabemos, que cada systema de órgãos tem sua sensibilidade particular, que só obedece a certos excitantes, como será patente á mais leve reflexão. Diz o mesmo illustre Frank, que em febres desta natureza havia observado não só o systema arterioso, mas tambem o venoso com a superficie interna profundamente vermelha, e inflammada: o que confirma a sua irritabilidade, que he excitada por estímulos, direi assim, específicos.

Mostra a experiencia, que a causa excitante, que mais ordinariamente põe em acção esta qualidade de febre, he a suppressão da transpiração, ou seja por se exporem imprudentemente ao vento fresco, estando suados; ou seja por beberem agua fria nas mesmas circunstancias; ou em fim por qualquer outro motivo capaz de produzir constipação repentina; o exercicio violento principalmente ao sol ardente he tambem causa assaz poderosa. Ha muitos exemplos de animaes mui fortes, que por esta causa tem cahido em febre decididamente inflammatoria.

Fica por vezes observado, que he preciso, que haja certa predisposição, para se pôr em effeito não só esta, mas outra qualquer especie de febre.

O *prognostico* da Synocha não he desfavoravel, com tanto que se lhe acuda a tempo, e com os meios adequados: porque, se não he a tempo, a molestia, que marcha rapidamente, fará, em pouco, muito caminho, e então já não he occasião de tornar a traz. Agora me lembra o judicioso distico de Ovidio, que tem justa applicação em todas as coisas da vida humana; e que quasi-ninguem de mediana educação ignora:

*Principis obsta: sero Medicina paratur,
Cum mala per longas invaluere moras.*

Não basta porém acudir no principio; he preciso faze-lo competentemente; porque de outra maneira, accrescentaremos a molestia, que ou matará o doente, ou degenerará em outra muito mais perigosa.

Em quanto o enfermo, como succede nesta febre, mostra forças superabundantes, não pôde o prognostico ser ameaçador; porque o Medico tem na sua mão reduzi-las a huma assizada mediania: e então a bemfazeja Natureza, não sendo contrariada, mas antes soccorrida, destróe a enfermidade até o undecimo dia ou por hemorrhagia, ou pelas urinas, ou pelo suor.

Será todavia pessimo, se a pezar das melhores diligencias o calorico se desenvolver de tal sorte, que se formem nas entranhas infarctos inflammatorios, que podem ou suppurar, ou gangrenar; consequencias, que põem a vida do enfermo no mais imminente perigo.

O excessivo incitamento tambem pôde causar hemorrhagia interna, que inopinadamente suffocará a vida, como diz Frank ter observado: e quando ha motivo para tal se recear, por exemplo, quando os bofes, ou o cerebro, ou o systema arterioso padecem alguma offensa, o prognostico he perigoso; e energicas devem ser as diligencias do Medico para o obviar, quanto possivel fôr.

O *curativo* da Synocha, quando não tem complicação, he mui simples; pois consiste em moderar a excessiva reacção das forças da vida; e quanto fica exposto nos Prolegomenos a este respeito, tem immediata applicação para este lugar; a cuja explanação particularmente me refiro.

As causas, que mais excitão as forças da vida são: 1.º O exercicio do corpo, ou do espirito. 2.º Todas as impressões, que se fazem nos sentidos.

externos. 3.º A irritação, que occasiona o alimento no estomago, ou as fezes no canal intestinal.

1.º Quando a febre se declara violenta, deve o doente abster-se de todo o movimento; para o que até deve buscar a postura horizontal, e em cama sufficientemente macia; para que o pezo do corpo sobre ella dura o não moleste, e fatigue. A roupa seja moderada, e á proporção do calorico, que se fôr desenvolvendo; e esta será a medida verdadeira. Deve o doente conservar-se no maior socego possível, evitando qualquer conversação, e contentando-se com dizer tão sómente o preciso.

Se possível fosse tornar-se estúpido, seria mui ventajoso; e esta he, em compensação das que lhes faltão, huma das prerogativas, que tem as pessoas de menos entendimento, e de nenhuma imaginação sobre as dotadas de qualidades diferentes; porque aquellas apenas sentem o que tem; e estas o que tem, e o que exaggeradamente recêão. Mas, como em tal situação poucas são as almas fortes, conheça cada hum, que a inquietação do espirito por qualquer principio, que fôr, he hum meio seguro de aggravar a sua enfermidade. Fuja por tanto de meditar sobre si; e ponha de parte a consideração de todos os negocios internos, e externos, quanto couber nas forças humanas.

2.º Deve haver a maior cautela em evitar ao doente qualquer bulha ou susurro; assim tambem deve estar a sua camara com mui pouca luz; e essa, que lhe não fira os olhos. A Natureza, que advoga em seu favôr, havendo mister muitos diluentes, excita huma sede insaciavel, pela qual representa a sua precisão. Deve por tanto o Medico conceder não só agua simples a arbitrio do enfermo, com tanto que as porções sejam de cada vez moderadas (até 8 on-

ças); mas tambem combinada com outro qualquer adjunto, que lhe seja agradavel. Serão todas as bebidas frias, a não haver transpiração augmentada; mas nos paizes frios, onde a agua he no inverno como nevada, cumpre pô-la em estado de ser sómente fresca.

Huma das primeiras advertencias, que se deve fazer aos que curão do enfermo, he que a camara se conserve fresca, se a estação he calmosa, ventillando-a com discrição, sem que elle seja o alvo da corrente do ar, e borrifando-a tambem de vez em quando com agua ou pura, ou misturada com vinagre. Se porêm a estação fôr fria, he de necessidade fazer o contrario; mas nunca se aquecerá o quarto com fogo de carvão; e bom será que nem com o de outro algum combustivel. Evitem-se todas as pessoas, que são superfluas ao tratamento do enfermo; e retirem-se immediatamente os excretos. Haja o maior cuidado em mudar os lanços, e roupa do seu uso, e só se aquecerão, quando elle esteja em transpiração, ou quando o tempo seja incómodamente frio: tudo porêm deve ser bem enxuto.

3.º Como os alimentos solidos fazem hum centro de irritação no estomago, que communica com todos os systemas da organisação, em particular com o cerebral, e circulatorio, convêm que o doente se conserve em dieta tenue, e acidulada com acidos vegetaes, com bom vinagre, azedas, etc.

Entre os Portuguezes he commum o caldo de gallinhã; mas entre os antigos evitavão-se todos os productos animaes; e só se ministravão em taes molestias caldos de substancias farinaceas: e ainda em grande parte do Norte da Europa assim se pratica. Como porêm entre nós tem prevalecido o uso contrario, deve-se recommendar, que os caldos sejam

ligeiros, como se fossem huma ptisana de gallinha; por quanto, entendendo-se vulgarmente, que todas as doenças provêm da fraqueza, estes mesmos caldos são gelatinosos com gravissimo damno do enfermo, a quem são elles imbutidos com a maior repugnancia da sua parte, e contra a inspiração da Natureza, que só faz lembrar o sumo acidulo das differentes frutas, que se devem francamente permittir.

He prática seguida principiar-se o curativo de qualquer febre por hum emetico; o que em geral tem lugar, quando se alcança a molestia no seu introito; mas passados os primeiros dias na verdade preciosos, pôde ser funesto, como ainda ha mui poucos dias succedeo a huma enferma, a quem ao sexto dia de febre de grande abatimento derão vomitorio, que sobre maneira a prostrou; e morreo no setimo. He para lamentar, que se faça da vida humana hum jogo de asar!

Mas na Synocha, ainda quando haja indicação para o emetico, será de necessidade, que preceda evacuação sanguinea; o que não só he de razão mui clara, mas foi sempre a prática dos mais celebres Clinicos. Lembro-me de ser muito á pressa chamado em Lisboa para ver huma personagem, a quem o seu Cirurgião familiar tinha dado hum vomitorio, porque se queixava do estomago. Era elle moço, sanguineo, assaz nutrido, espadaúdo, e de pescoço curto. Na acção do vomitorio ficou como apoplectico. Então soccorrêrão-se a mim; e como chegasse em breve, ainda pude a tempo faze-lo sangrar largamente; e tornando a si, em 24 horas ficou bom. Esta observação havida em caso menos afriscado, deve servir de aviso para se usar com prudencia de tal remedio na Synocha, em que ha superirritação

no systema arterioso, e excessivo movimento na circulação. Então não só poderá resultar aquelle effeito, mas he para temer rotura de algum vaso principalmente no cerebro, ou na cavidade do peito: e quando por fortuna tal não haja, certo haverá grande augmento de irritação.

Os excretos nos intestinos são tambem huma causa de excitação geral: pelo que cumpre evacua-los competentemente, isto he, com laxantes denominados antiphlogisticos, por exemplo, cosimento de Tamarindos com cremor de Tartaro, e algum tanto de sulphato de Magnesia; e por bebida ordinaria sôro de bom leite feito com cremor de Tartaro, e adoçado com xarope de Althéa; ou tambem o cosimento de cevada com oxymel simples, e nitro, etc. Por todo o decurso da febre deve-se conservar o ventre livre por meio de clysteres emollientes, a que se ajunte algum vinagre. Julgo fóra de proposito a Jalapa com os Calomelanos; como não poucos aconselhão; e ainda mais os positivamente drasticos: porque todos augmentarão o mal, que procuramos rebater.

Deve-se no entanto assentar, que nesta febre (se o caso he grave) o primeiro remedio he a sangria, sem a qual os outros meios apôntados serão insufficientes. Será ella regulada não pela apparição da *crusta* pleuritica, que por si só he muito enganosa; mas sim pelo conjunto de todos os symptomas, particularmente pulso, respiração, physionomia, etc. os quaes indicaráo, quando convém parar, havendo attenção á idade, sexo, e força do enfermo, que melhor a supportará, se tiver costume de se sangrar. He porém muito para advertir, que a primeira sangria deve ser mais copiosa; e que a cesura seja rasgada, para que o sangue não saia coa-

to, ficando nos vasos o *cruor*, que he a parte mais irritante.

Convém muito nestas febres os banhos de agua tepida com algum vinagre ás pernas, e braços; os quaes devem relaxar a pelle, e dispo-la para huma suave transpiração; e ao mesmo tempo deve temperar o calorico, que afoguêa o corpo. Estes banhos repetidos bastaráo; mas se o Medico entender, que o banho geral he conveniente, não tem que recear resultado, que assuste.

Não são apropriadas nem a affusão, nem ainda a ablução da agua fria; as quaes (como fica dito) produzem a força indirecta, que augmentará por ultimo o excitamento: e além disto he para temer, que o sangue fugindo da periphèria pela impressáo do frio, ataque alguma entranha mais debil, e que deste modo se complique a febre por hum modo desastroso, que he estabelecendo huma phlegmasia.

Os Inglezes ha annos a esta parte mandáo dar correntemente sangrias de 16, 24, e ainda mais onças; porêm dentre elles tenho lido alguns authores de muita consideração, que a isso se oppõem. O que sei dizer, he que nunca em Lisboa com trinta e tantos annos de prática encontrei caso de fazer tirar de huma vez além de oito onças de sangue; e isto rarissimas vezes me aconteeo. Aqui no Rio de Janeiro são raras as occasiões de sangrar, e ainda não fiz tirar mais de tres onças de sangue por cada vez, e até duas, ou tres sangrias. Tenho-o feito muito obrigado da necessidade, e sempre receoso do abatimento, que se lhe póde seguir. Já disse que aqui não há verdadeira Syrocha; mas são communs as phlegmasias, ou inflammações topicas; nas quaes são precisas as sangrias locais por sanguesugas; e

entre ellas as do fígado são mais frequentes, como já fica repetido.

Diz com muita razão o judicioso Frank, que sendo impossivel determinar a quantidade de sangue, que se deve tirar, sempre se tenha diante dos olhos, que ainda nas doenças de verdadeira indole inflammatoria a Natureza precisa no fim dellas de certo gráo de forças, para perfeitamente as terminar; e que nisto deve haver summa circumspecção, para que não mate a cruel lanceta os que a enfermidade de nenhum modo mataria.

Não basta o exame dos symptomas, que se observão, para se proceder á sangria, porque he preciso, que nos inteiremos das causas, e do processo da Synocha. Se ella fôr epidemica, e se houver exacto conhecimento, que facilmente degenera em Typho, devemos ser mais acutelados na resolução tanto da sangria, como das demais evacuações; e não devemos olhar somente para o que ha, mas ainda mais para o que deve seguir-se.

Quando a febre tem por causa effluvios putridos, ou contagiosos, qualquer que seja o estado do enfermo no seu ingresso, e por grande que seja o excitamento, deve-se esperar a transição para Typho; e então a sangria he raramente admissivel. Quando porém a febre provém de frio, de paixões fogosas, de exercício violento etc.; ainda que suspeitemos que ella deve ser longa, e que póde passar para Typho, nunca o abatimento no fim será excessivo; e nestas circumstancias menos escrupulosos podemos ser em determinar a sangria.

A conversão desta febre em Typho (já temos tido occasião de o dizer) he mais rapida entre os Tropicos, do que nos paizes frios, ou temperados; no outono, do que na primavera; nas grandes cida-

des, do que no campo; e por isso estas considerações nos devem servir de guia para a nossa deliberação: mas em rigor não se póde prescrever huma regra fixa, que nos determine a sangrar, ou deixar de sangrar. Em geral somente se pode dizer, que, attentas todas as circumstancias até aqui ponderadas, ficará a decisão dependendo da perspicacia, e prática do Medico, que dirigir a molestia. Fique todavia em lembrança, que a violencia do excitamento he a agulha de marear, por que nos devemos governar, sendo certo que o extraordinario excitamento debilita mais do que a evacuação de sangue feita com a devida discrição.

Cumpré dizer ainda alguma coisa á cerca da repetição, ou suspensão da sangria. A qualidade do sangue, e o exame dos symptomas, que existirem depois della, nos indicarão o que se deve fazer. O sangue póde ser denso, com pouco soro, e com *crusta pleuritica*; e quando assim apparece, he costume chamar-lhe phlogistico. Na presença pois destas circumstancias, se os symptomas do excitamento ainda persistirem com força, deve-se repetir a sangria as vezes, que a prudente necessidade ensinar.

O sangue he outras vezes tenue, muito soroso, e quasi sem crassamento: e quando assim se mostra; (o que succede nas molestias de abatimento) de nenhuma sorte deverá repetir-se, pois a primeira ja se póde reputar não indicada. Mas ás vezes os symptomas são tão confusos, que nos animamos a fazer huma sangria, a que chamão com razão exploratoria, a fim de sermos por ella illustrados a respeito da obscura indole da enfermidade.

Ja veio a proposito notar, que alguma vez depois da sangria mais se exalta o incitamento, phenomeno, que póde desconcertar o Medico ainda não

assaz versado na prática; mas isto succede, quando a mesma plethora embarça a livre circulação, e então he preciso repetir a sangria á proporção do incitamento, que deve ser reduzido a huma justa moderação. De tudo o que fica dito, obviamente se conclue, que a sangria só tem lugar, em quanto existe a effervescência da febre, a qual passada, passa tambem a necessidade della, e sendo desnecessaria vem a ser prejudicial.

Quando finalmente a febre he inflammatoria sem inflamação local, deve ser a sangria geral, e superiormente feita (o mais ordinario he no braço) por causa da sympathia, que tem o coração, e grandes arterias com os vasos, que lhe são visinhos. Se porêr fôr phlegmasia, deve ser a evacuação sanguea o mais perto, que possivel fôr, do lugar atacado por meio de sanguesugas, ou ventosas sarjadas: mas, como alguma vez pôde haver huma, e outra coisa, será então preciso pôr em prática a evacuação geral, e a topica.

Alguns aconselhão na Synocha o Opio com o intento de calmar a irritabilidade; mas sustentarei com outros a opinião contraria; porque está hoje em dia geralmente assentado, que o Opio em doses moderadas em vez de calmar excita o systema nervoso, no qual particularmente obra; e nunca directamente no systema vascular, onde reside a superirritação: pelo que o tenho por damnoso nas circumstancias da simples Synocha.

Quando assim he, tambem não são applicaveis os vesicantes, que augmentaráo a irritação, que se procura emendar, os quaes só terão lugar, quando a febre tenha passado a outra especie (*). Então o

(*) Assim o expressa Tralles *de usu vesicantium in febris*

abatimento das forças, a pequenez do pulso etc. indicão os estímulos externos, e proporcionalmente os internos, os quaes todos na presença de symptomas phlogísticos são inadmissíveis, pois são contradictorios. He pois por esta mesma razão, que os que aconselhão em taes circumstancias o uso da Quina, faltão á exacta combinação do estado da molestia com o verdadeiro modo de obrar dos remédios.

Finalmente direi, que a convalescência nesta qualidade de febres he mais prompta; por quanto facilmente se colhe, que sendo ellas de menos duração, e acompanhadas de força vital exuberante, a constituição ficará no fim da enfermidade em não muito grande abatimento; e que por isso com facilidade se deve emendar. Outro sim digo, que, como somente as pessoas de boa idade, e robustas são sujeitas a ellas, ficão-lhes forças sufficientes, para em breve se restabelecerem: e he isto tanto assim, que deve haver na convalescência muito cuidado em se não abusar dos remedios tonicos, e de alimentos muito nutrientes; porque deste abuso facilmente se póde seguir repetição da mesma enfermidade. Deve-se pois gradualmente ir passando de alimentos menos nutritivos aos que o são mais; até que se chegue ao bom ordinario do enfermo: e quando seja preciso usar de algum tonico, prefiro a qualquer outro a infusão fria da Quina.

acutis; Baglivio de usu, et abusu vesicantium; e outros Praticos de igual nota.

ESPECIE SEGUNDA.

Dos Typhos.

Fica acima dada a definição do Typho na sua generalidade segundo a Nosologia de Cullen. Divido esta especie em Typho putrido, e em Typho nervoso; e passo a tratar de cada hum separadamente em dois Artigos.

ARTIGO I.

Do Typho denominado putrido.

Todos os Medicos antigos reconhecerão a febre podre, e della tratarão; e a maxima pluralidade dos modernos tambem a reconhece: bastará nomear Boerhåave, Van-Swieten, Glass, Pringle, Brocklesby, Quarin, Tissot, Fothergil, e muitos outros de igual monta, que seria mui longo, e difficil de numerar. Veio porêm Brown, que não caracterizarei (como fez Parr, seu compatriota) de ignorante; antes digo, que era homem de grande engenho, e de fina dialectica; mas entusiasta, e mui pouco calçado na prática da sciencia, em que empreheo legislar. Este, e os seus sequazes, resuscitando o systema dos Methodistas, negarão tudo aos liquidos do corpo humano, e fizerão depender exclusivamente dos solidos a saude, e a doença. Sendo porêm a nossa organização composta no total de diferentes humores todos derivados da circulação sanguinea, por meio dos quaes se alimentão, e nutrem os mesmos solidos, e como sem preocupação se poderá

entender, que somente estes são os agentes de quanto nella se observa de bem, e de mal?

O Clinico philosopho, convencido da importancia dos seus deveres, rejeita toda a theoria, que he inutil, e que antes o enreda, desviando-o de melhor conhecer o desenvolvimento das molestias, e a sua marcha natural; por quanto este conhecimento he quem o leva como pela mão ao seu unico destino, que he destruir a molestia, e salvar o enfermo.

A observação, e a experiencia a cada passo nos ensinão, que nas affecções morbosas ha reciproca influencia entre os solidos, e os liquidos, sendo humas vezes primitiva a de hums, e secundaria a dos outros, e inversamente. Por conseguinte toda a classificação fundada exclusivamente nas alterações dos solidos, ou dos liquidos he viciosa; porque he impossivel separar os phenomenos produzidos por hums, e por outros em quasi todas as doencas, e, em particular, nas febris, que são tão frequentes; pois he a circulação essencialmente ligada com as funcções de todos os outros systemas.

Na verdade parece incrivel a hum Medico instruido nos verdadeiros principios da sua profissão, e versado por longos annos em observar os passos da Natureza á cabeceira dos enfermos, parece incrivel, digo, que tenha havido os dois systemas exclusivos de Humoristas, e Solidistas: mas o caso he, que os tem havido, que os ha, e que os haverá; porque o mundo foi entregue á disputa, á inconsideração, e desvarios dos homens. Diz com razão o Jornal de Medicina de Paris, Tomo 74: *L'homme est de glace aux vérités, il est de feu pour les mensonges.*

E como os Solidistas negão que ha doencas nascidas primitivamente dos liquidos, não admittem

a existencia do Typho putrido, accrescentando, que he impossivel a podridão do sangue, e dos mais liquidos no corpo, em quanto vivo. Quasi sempre porêm as questões em assumptos philosophicos procedem (a não haver má fé) da falta de concordancia no genuino sentido das palavras: e por isso digo, que, se elles entendem, que não existe aquelle gráo de podridão, ou dissolução, que se observa no cadaver, não haverá quem deixe de concordar; pois essa podridão ja he effeito da morte, isto he, principia, desde que o corpo deixa de ser organico, ficando sujeito ao imperio de todos os agentes physicos, e chymicos, a que a força vital admiravelmente até então resistira. Mas, por isso que o sangue, e os seus derivados não podem passar por esse ultimo gráo de fermentação, em quanto respiramos, e poderemos com razão negar, que póde haver, como com effeito ha, certa tendencia, ou ja certo principio de degeneração putrida, a qual chegada a hum ponto por nós indeterminavel, consome, e extingue a força vital? Este por tanto he o sentido, em que se deve tomar a denominação de Typho putrido; e para assim o entendermos, nos convidão, ou antes, nos obrigão todos os symptomas, que no seu processo observamos = a lingua, e dentes conspurcados de saburra denegrada; o halito offensivo; a transpiração cadaverosa; os excretos insupportaveis ao olfato; o sangue tirado pela sangria ou não coalha, ou fórma huma pequena ilha coberta de certa pellicula variegada, exhalando hum fetido particular, e outros mais, de que daremos conta na descripção desta perigosa febre. (*)

(*) Vi em Lisboa, ha trinta annos, hum doente de Typho putrido (a que alli dão vulgarmente o nome de Mialinas, que são fre

A descripção, que vou dar, do Typho putrido, he fielmente copiada do que muitas e muitas vezes observei á cabeceira dos doentes, não só dos que vi no Hospital de Coimbra, quando o frequentei, mas tambem dos que tratei em Lisboa em trinta e tantos annos de mui extensa prática: onde por pouco deixei de ser victima do seu contagio em 1795, producto da assistencia, que estava fazendo em huma casa pobre, na qual ja se contavão dezesete pessoas contagiadas, que forão cahindo humas após outras. Cheguei (como todos os que tem esta febre) ás portas da morte; e confesso agradecido, que devo a vida aos cuidados do meu antigo, e mui respeitavel amigo o Sñr. Conselheiro M. L. A. de C., que dois annos antes havia padecido outro tanto; e neste trance igualmente lhe prestei os bons officios, que em mim cabião. Por acaso se encontra hum Clinico naquella Capital, que não tenha passado por esta febre.

He incontestavel para o Medico pratico, que não existem duas febres, de qualquer genero que sejam, exactamente semelhantes; por cuja razão a Arte faz abstracções, separando os symptomas essenciaes dos que são devidos a circumstancias accidentaes. Desta sorte chega a formar generos, e especies, quando não ha na realidade senão casos individuaes; e por meio deste artificio faz com que escapemos de hum mortifero empirismo; e tenha-

quentes) o qual foi pelo seu Assistente mandado sangrar. O sangue era, como acabo de descrever. O Cirurgião, que o sangrou, foi immediatamente atacado de violentas dores de cabeça; de nausea; e de calafrios: e como era visinho da mesma escada, recolheu-se logo á sua casa, e padecio a mesma febre; de que escapou; mas o doente sangrado morreu.

mos em seu lugar saudaveis expedientes para se conservar a vida, e restabelecer a saude.

São muitas as causas destas modificações individuaes; e entre ellas apontarei sómente a differença dos temperamentos, das predisposições; a asthenia mais ou menos forte; a irritabilidade dos diversos systemas; a differença das causas da febre; a natureza dessas mesmas causas; a affecção de hum órgão particular; a complicação de outra molestia; etc.

O Typho putrido pôde originar-se por dois differentes modos. O primeiro he quando se fórma sem ser por contagio; o segundo he, quando se estabelece por effeito d'elle. O que vem pelo primeiro, de ordinario não he tão funesto, como o que accommette pelo segundo. A febre gastrica, em geral, se não fôr tratada segundo as verdadeiras indicações, facilmente degenera em Typho. A mesma Synocha pôde tomar igual character, se se pozer em prática o methodo estimulante. Por tanto, logo que se reconheça pelos symptomas supervenientes, que o curativo não foi apropriado, deve o Medico desandar do engano, que houve, e emendar a mão, quanto fôr compativel com o progresso, que a febre tiver feito, ainda que ja esteja no auge de Typho; por exemplo, se a degeneração fôr consecuti-va á febre gastrica impropriamente tratada, cumpre attender á conversão da febre, sem se perder de vista a causa primitiva. Outro tanto se entenderá a respeito da degeneração da Synocha. Pôde haver todavia certa predisposição, e serem taes as circunstancias externas, que, principiada a febre, tome logo a tendencia putrida, por mais proprio, e ajustado que seja o methodo curativo; pois a conspiração das causas internas e externas sobrepujará as mais judiciosas diligencias: assim por vezes aconte-

ceo (não fazendo agora commemoração de outras epidemias) na de Lausana tão bem observada, e descripta por Tissot.

Nestes Typhos, a que chamarei secundarios, o contagio não he tão arriscado, como nos primitivos, isto he, nos que procedem de effluvios contagiosos; pois, se nestes se não tomão mui serias precauções, o contagio he quasi infallivel. Este he o Typho, que respeitaveis Authores denominarão febres dos carceres, dos hospitaes, dos exercitos, e dos navios, que se devem ter por synonymos; porque a causa originaria he a mesma.

Qual seja porêm a essencia destes effluvios contagiosos, ainda está nos mysteriosos arcanos da Natureza: o que se sabe, he, que elles contagião a mesma febre, havendo para isso certa disposição; e que sem embargo de ter qualquer individuo resistido á sua influencia huma, e muitas vèzes, não se deve dar por isento de ser em alguma occasião tocado da sua virulencia: o que affirmo por experiencia propria. Observei tambem que, entrado este contagio em qualquer casa, parece que refina a sua malignidade, á proporção que vai lavrando.

Os effluvios do Typho putrido por contagio, passando do corpo inficionado para o que o não está, não só obrão sobre os humores (particularmente o sanguineo) mas atacão logo o systema nervoso, fazendo nelle abatimento, e perturbação; por cuja razão sempre se manifesta com symptomas de maior gravidade, não succedendo o mesmo no secundario; no qual aquelle systema he atacado em consequencia da degeneração da febre. Esta differença influe muito no curativo de hum, e de outro, por quanto no primitivo com facilidade não supportão os enfermos evacuações, de qualquer qualidade que se-

jão, e se alguma tiver lugar, será no ingresso da febre: o que não acontece no secundario, no qual he preciso attender sempre á causa, que primeiro a produzio.

O Typho putrido por contagio declara-se ordinariamente, onde ha muita gente junta em lugar apertado, e não arejado, situação, em que não pôde haver sufficiente acéio; e he o que se observa nos carceres, nos hospitaes, etc. Declara-se, e lava, quando ha penuria de alimentos, acompanhada de afflicções de espirito, como se vê nas cidades, ou praças sitiadas; e além de muitos outros exemplos succedidos na extensa guerra da Revolução Franceza, sirva de exemplo o que soffreo Genova no cerco, que lhe fizeram os Austriacos, estando dentro os Francezes commandados pelo celebre General Massena. Quanto pôdem o abatimento physico, e moral, a miseria, e as fadigas, eu vi com os meus olhos nos miseraveis habitadores da Beira alta, que largando seus domicilios, e todos os seus haveres, fugião diante do exercito Francez, capitaneado por aquelle mesmo General, que talando os campos, e destruindo cidades, villas, e aldêas, demandava a Capital do Reino, onde muitos dos fugitivos chegarão meios mortos, depois de verem expirar ás mãos da fome, e dos trabalhos pelos montes, e matos immensos dos seus amigos, e parentes de todas as idades. Agora mesmo, que são passados dez annos, me horroriza a lembrança de scena tão cruel! Quantos não vi morrer desta febre! E quantos com indizivel prazer não salvei ao mesmo tempo! Os que não erão contaminados della, forão-no de dysenterias penosas, e pertinazes. Seja porém proclamado para gloria dos habitadores de Lisboa: Ninguem se negou a prestar feryorosamente a esta

desgraçada gente, quantos auxilios tinha cada hum na sua mão!!

Mas he tempo de dar a descripção do que vi, e do que eu mesmo passei, e quanto ao curativo refiro-me na maior parte, ao que fica dito nos Prolegomenos, quando a reacção he diminuta.

Esta febre por contagio não perdôa nem sexo, nem idade, nem os fortes, nem os debeis: por conseguinte os seus symptomas devem ser modificados segundo os differentes individuos; pois não pôde o que he fraco ou por constituição, ou por circumstancias individuaes, dar os mesmos resultados, que dará o robusto, o sanguineo, e o athletico. Nestes termos tudo o que se diz, só he exacto na maior generalidade, devendo ser applicado, segundo competir aos casos particulares.

O Typho putrido primitivo ataca com mais violencia do que a febre nervosa, da qual depois tratarei. O frio, ou calafrios são mais notaveis; o calor da pelle mais acre, e permanente. O pulso he mais tenso, e duro, ainda que no geral ligeiro, e pequeno, algumas vezes se mostra vagaroso, e regular, mas pouco depois vacillante, e desigual. A dôr de cabeça he inexplicavel, ou em toda ella, ou fixa em huma parte, por exemplo, nas fontes, em a nuca, nos globulos dos olhos etc. Ha ás vezes modorra, e nella todos os horrores de sonhos; não ha lugar, em que dêscance; he hum volver na cama sem cessar; parece ao enfermo, que o mesmo leito não pôde com o pezo do seu corpo; tem no cerebro hum tropel de imagens extravagantes, que, ainda estando em seu acôrdo, não pôde affugentar. Neste martyrio se passão os primeiros 5 ou 6 dias; e depois (se não he antes) principia a desordem das idéas; e o delirio assoma com maior ou menor for-

ça; por quanto o doente resiste ao que d'elle se pretende; quer saltar do leito; quer vestir-se; e quer sair a seus negocios. Esta inquietação dura com intervallos 2 ou 3 dias, vindo em seguimento o estado torporoso, em que profundamente cahe; e então sem se sentir lança os excretos; nem falla, nem responde ao que se pergunta; de nada se queixa; e nada pede: he verdadeiramente hum tronco animado. Se por fortuna leva ás colheres os remedios, e os alimentos, ainda restão muitas esperanças; mas se a deglutição se embaraça, ou se os dentes se cerrão, o perigo he muito grave.

No periodo, em que o delirio se declara, de ordinario o meteorismo apparece, e algumas vezes, apalpando-se o ventre, dá o enfermo manifestos signaes de sensibilidade, e dôr (*): mas aquelle symptoma não sendo em maior gráo, do mesmo modo o delirio; e a lingua mais ou menos sêcca e de-negrida não intimidão sobre maneira; porque são inseparaveis desta febre. Nunca vi o contrario; e estou certo que, se faltarem estes tres symptomas, a febre não he Typho putrido.

Finalmente o pulso perde a irritabilidade dos primeiros dias; e torna-se debil, muito frequente, e quasi imperceptivel. Aggravante he ja este estado;

(*) Se a sensibilidade, e dôr forem assaz notaveis, deve-se evitar, ou descontinuar os remedios estimulantes, que podem augmentar esta disposição phlogistica; á qual, se não he evitada, mui facilmente se segue gangrena, e morte. Cumpre pois, em quanto durão estes symptomas, usar de repetidas fomentações anodynas: de bebidas demulcentes, e brandamente evacuanes, e em especial de clysteres emollientes, com o intuito não só de resolver a phlogose, que se patentêa; mas tambem de evacuar as materias acres, que nos intestinos se hajão depositado, e que provavelmente são a causa desse incidente.

mas, se a molestia continúa a ir de mal a peor, então apparecem petechias, ecchymoses, saltos dos tendões, parotidas, etc. A lingua, de branca que era no principio, torna-se negra, e tão sêcca, que o doente a não póde lançar fóra da boca. Os dentes, e beiços cobrem-se de sordície negra, e tenaz. As urinas, que no principio erão cruas, e rapidas, fazem-se cõr de café, turvas, e fetidas. As fezes sahem denegridas, e de hum fedor insupportavel. Vem a surdez, que sempre se teve por favoravel, mas ninguem deo ainda a razão disso, e nem eu a sei dar. Digo sómente, que nunca vi, que a surdez indicasse mal, excepto se ella he effeito de insensibilidade; mas neste caso todos os symptomas conspirão para terminação funesta. Muitas vezes se observa a carphologia; e a transpiração he de hum ferido particular; de maneira que o Medico, que tem visto algumas destas febres, ainda antes de chegarem ao seu auge, apenas entra na casa, sabe pelo olfacto, qual he a enfermidade. Sobrevem diarrhêa colliquativa, e nella ordinariamente se vai o doente, depois de se ter atacado a respiração, que se faz estertorosa; de se terem sumido os pulsos, e esfriado as extremidades. Verdade he que poucos chegão a este derradeiro estado; no qual quasi que não ha remissão, sem embargo de que alguma vez apparece hum ou outro caso de salvação prodigiosa: mas, quando o doente tem forças, ha muito que esperar das bem dirigidas diligencias do Medico pratico, e prudente: e são em muito maior numero os que escapão, do que os que morrem.

Depois de ter descripto o principio, e o progresso do Typho putrido o mais exactamente que me foi possivel, como copia do que a Natureza costuma apresentar, cumpre agora dizer, quaes são os

meios arrazoados, que a experiencia, a observação; e a analogia tem mostrado serem proveitosos nesta qualidade de febre.

Como não conhecemos a natureza, ou essencia dos effluvios contagiosos, não podemos combate-los directamente: por tanto o curativo deve ser todo indirecto, quero dizer, desviar as complicações da febre, e sustentar judiciosamente as forças, a fim de que a Natureza faça saudavelmente a sua crise.

O doente de Typho primitivo, por via de regra, não cahe de repente. Sente-se abatido, e mal pôde dar conta das suas occupações ordinarias. Não se atreve a tirar-se do lugar em que se senta. Come por comer; e o fastio cresce gradualmente. Sente não só muitas dores de cabeça, mas nella hum calor geral, que o inhabilita para discorrer por causa de certa confusão, que experimenta; e assim vai, até que a febre se declara, e procede, como fica exposto. Outras vezes, mas raras, he tal a virulencia, e tão predisposto o individuo, que he logo atacado como seria por hum raio. Assim aconteceu ao Cirurgião, de que acima fiz menção. Algumas vezes porém os effluvios contagiosos, ainda que introduzidos, não chegam a produzir seus maleficos effeitos. Foi isto o que por mim passou, em occasião, em que tratava desta febre, que por contagio atacou hum meu amigo, e Collega, que escapou; mas teve o desar de a pegar á sua mãe; a qual apezar de todas as diligencias não pôde resistir. Andei visivelmente inficionado, sentindo, havia dias, todos os symptomas precursores. Huma noite tomei hum pediluvio, e semicupio ao entrar na cama; e bebi huma sufficiente porção de agua morna temperada com vinagre, e mel. Em pouco tempo entrei em suor copioso, que durou quasi toda a noite, Ador-

mei socegadamente sobre a madrugada. Acordei bem, e levantei-me são, como na minha melhor saude. Não pude duvidar, que a Natureza por aquelle meio me libertára da febre, que me ameaçava por instantes.

No Typho, a que chamei secundario, por ser degeneração de outra febre, que raramente toma a altura do outro, o vicio gastrico he de ordinario o primeiro, que se patentêa; contra o qual he de necessidade que o Medico empregue todas as diligencias attenuando-o, corrigindo-o, e evacuando-o, por onde a Natureza melhor o indicar; o que se consegue pelas misturas salinas, pelos acidos vegetaes, e pelos vomitorios, e purgantes apropriados. Muitas vezes assim se atalha a confirmação do Typho; mas, se apezar de tudo elle se declara, o methodo curativo he o do Typho primitivo, e então he que póde ser contagioso, e pela continuação exacerbar-se a virulencia do contagio.

He prática hoje em dia geralmente seguida vomitar o doente, se he logo no principio da enfermidade, não só para evácuar as impurezas, que quasi sempre ha no estomago, mas tambem para promover a circulação em todas as entranhas, e excitar a transpiração peripherica, restabelecendo pelo modo possivel o equilibrio da circulação. Alguns clinicos com muita razão aconselhão dar antes por vinte e quatro horas alguma mistura salina, como incisiva, a fim de dispôr a saburra tenaz, e viscosa, para que seja facilmente evacuada. Huns usão com preferencia da Ipecacuanha, outros de Tartaro emetico, e alguns misturando hum com outro. Conforme a prática de Fordyce, e outros, o segundo em taes febres he preferivel, e no geral dellas concordo: mas, se o doente he sobremaneira sensivel,

deve-se antepôr a Ipecacuanha, que obra mais suavemente.

A sangria só em casos mui exceptuados he que pôde ter lugar; por exemplo, quando a epidemia reinante he phlogistica; se recahe a febre em pessoas de boa idade, bem alimentadas, e sanguineas; se são os primeiros symptomas de grande irritação, que se patentêe no afogueamento do rosto, e em certa dureza do pulso.

Donaldo Monro diz assim tratando da febre podre (*): « Nesta febre he nociva a sangria larga, e repetida: he tambem nociva, quando a molestia fem durado por algum tempo; se o pulso he pequeno e debil; e se as forças ja estão quebrantadas. Errão igualmente os que nas febres podres sangrão liberalmente, e os que de todo deixão de sangrar. » Isto quer dizer o mesmo, que por vezes tenho dito, isto he, que não deve haver método de curar inteiramente exclusivo; porque anda sempre sujeito a muitas circumstancias variaveis tanto externas, como internas, segundo as quaes deve ser elle dirigido.

Dado o vomitorio, como fica dito, e sangrado o enfermo; se a indicação fôr clara, e urgente (**), deve-se entrar no uso de huma ptisana, que moven-

(*) *In febribus putridis nocet venæ sectio libera et repetita; nocet quoque venæ sectio, cum morbus jam per tempus aliquod continuaverit; si pulsus parvus atque debilis, et vires jam fractæ sint. Errant æquè qui sanguinem liberâ manu in febribus putridis mittunt, ac illi qui venæ sectionem omnino omittunt.* (Donaldo Monro, Prelecções Médicas, pag. 42.)

(**) Nunca encontrei hum só, que mostrasse urgencia de sangria; e por isso no Typho putrido em Lisboa sempre me esqueci della geral: das topicas algumas vezes me servi segundo os symptomas da notavel irritação no encephalo, ou de congestão phlogistica em alguma das visceras.

do brandamente o ventre, seja correctiva da depreciação da bilis, e da tendencia geral dos humores á podridão: a de que sempre usei, e que com especialidade aconselha Tissot, era feita com Tamarindos em rama, e cremor de Tartaro; e se o ventre com isto se não tornava assaz fluido, ou lhe fazia ajuntar sal d' Epsom, ou infundir quanto convinha de folhas de Senne. Supponho, que o Medico alcança o doente nas primeiras 24, e quando muito 48 horas; porque se assim não he, deve cingir-se aos symptomas existentes: e em tal caso o curativo ja não corre regular.

Todos os Clinicos estarão persuadidos pela sua experiencia, quanto convém nas febres entreter a acção dos intestinos; e magistralmente escreveo a este respeito o Dr. Hamilton de Edinburg; mas no Typho putrido, as evacuações decididas de ventre só tem lugar nos primeiros dias da febre, em quanto se não manifesta notavel abatimento: começado este periodo, somente se deve procurar, que o ventre ande fluido; o que se pertende conseguir por meio de clysteres; e não bastando estes, quando a molestia dá mostras de declinação, podemos *pro re nata* ministrar huns grãos de Rhuibarbo com pós de James, que se repetirão segundo a necessidade; o que se pratica interpoladamente com os remedios, que estiverem em uso.

No Typho primitivo, ou ainda no secundario (quando appropriatedamente se lhe dá este nome) os remedios, que tem lugar, depois de feitas as evacuações indicadas, são os diaphoreticos. Satisfazem esta indicação, por exemplo, a infusão de Camomilla, a que se ajunte espirito Mindereri, vinho de Antimonio, e xarope de casca de Laranja. A' proporção, que o pulso se abate, que a lingua sécca, e

escurece, á mesma infusão com o xarope se ajunte o julepo de alcanphor em lugar dos dois ingredientes.

Nesta situação se deverão tambem applicar os acidos mineraes, seja o vitriolico, seja o muriatico, que tem cada hum seus differentes advogados; mas segundo o pensar de insignes praticos obrão ambos da mesma sorte: mas quando se pertende além das outras indicações desembaraçar o figado, e corrigir a bilis, deve-se preferir a ambos o acido nitrico. O melhor modo de os ministrar, he acidulando a agua natural com hum delles, e adoçando-a com qualquer xarope, (o de violas dá-lhe huma côr mui agradável). Ministra-se deste modo, offerecendo-se ao doente, todas as vezes que couber no possivel, sem interromper nem o alimento, nem o uso dos remedios prescriptos.

Se o pulso fôr em progressão de abatimento, e se as forças, em geral, forem descahindo; he preciso passar aos excitantes fixos, e diffusivos. O cosimento antifebril de Lewis (*) he formula, que

(*) A formula deste cosimento segundo Lewis he a seguinte :

R. ^e de raiz de Serpent. Virgin. cont.	}	aa tres oit.
C. Peruv.		
ag. comm. :		huma lib.
ferva-se até ficar em meia lib.:		á coadura ajunte
de ag. de Can. espirit.		onça e meia.
Xarope de Cravo		duas oit.

Nesta formula nada ha de particular; mas tem merecido a approvação de todos os Praticos. Quasi sempre tenho usado della no Typho putrido, quando chega o momento de ministrar os excitantes fixos, e os diffusivos; porque a quantidade da Quina he moderada; e vem a ser a formula mais diffusiva do que tonica. O seu Author recommenda, que se dêm quatro colheres, de 4 em 4, ou de 6 em 6 horas. Tenho porém a respeito da dose, e dos espaços alterado muitas vezes o seu conselho.

neste caso merece a nossa attenção; ao qual julgando-se preciso, se deverá ajuntar o dito julepo; e se-

Os meus leitores terão observado, que em varios lugares deste Ensaio tenho lembrado, que he preciso ser mui circumspecto na administração da Quina, que dada fóra de tempo, e em dose incompetente he ruinosa. Tenho para mim, que nenhum Medico a dá no Typho putrido na idéa de suspender a febre, á maneira do que se pertente, e por via de regra se consegue nas intermittentes; he sim para sustentar a força principalmente muscular, quando este systema he em particular atacado: e as grandes quantidades, que ministramos, para atalhar a repetição de huma Sesão de máo caracter, serão neste caso improprias, e por isso damnosas.

Extensa prática me confirmou as reflexões, que a este respeito fiz, e que com toda a candura tenho exposto á consideração desprevenida dos meus leitores: mas depois de ter concluido este trabalho, me veio á mão huma Obra de Thomaz Bateman impressa em Londres em 1818 ácerca da febre contagiosa, que reinava em Inglaterra, e que elle observára em Londres. Todos os Medicos sabem, qual he a reputação deste illustre Author na sua patria, e fóra della.

A febre epidémica era o Typho putrido; e sobre o seu curativo, em que assaz se espraia, faz advertencias profundas nascidas do seu muito saber, e da sua grande prática; as quaes no curto espaço de huma Nota não se podem relatar: remetto por tanto os meus leitores para a dita Obra, que muito interessa, em especial, no methodo curativo.

Em varios lugares indiquei, que não houvesse pressa em ministrar a Casca Peruviana, espreitando-se o ajustado momento da sua applicação: Bateman porém inteiramente a exclue do tratamento desta febre, dizendo a pag. 129: "He para desejar que esta substancia seja para sempre riscada do Catalogo dos remedios empregados nesta enfermidade.,, etc. Sem embargo de tão grave authoridade não posso ir tão longe, porque não devo ir contra o que muitas e muitas vezes vi fazer, e fiz com manifesta utilidade dos doentes. Tornarei a dizer, que as idéas exclusivas rarissimas vezes são exactas; e que tudo está no justo conhecimento da occasião, e da competenté dose.

"Ha todavia (continúa a pag. 122) hum estado da febre, em que o vinho, e semelhantes estímulos são essencialmente necessarios para salvação do enfermo, sendo porém dados com mão liberal, mas acautelada. Entendo o estado de collapso repentino, que

gundo a necessidade se dará em maior ou menor dose, e mais ou menos amiudadamente. Se sobrevierem symptomas nervosos, terão lugar o julepa moschado, ether acetico com preferencia ao sulphu-

sobrem, em particular, mas não exclusivamente, aos doentes, que ja passarão o meridiano da vida, e cujos symptomas são sem equivoço; e facilmente os distinguirá qualquer attento observador. ,, Nem ainda aqui terá lugar a Quina?

O Dr. Mills pertende estabelecer, que o delirio surdo; o descahimento do semblante; a lingua denegrida, e tremula, etc. são o resultado de huma acção inflammatoria no cerebro, e nas suas membranas, a qual deve ser curada por meio de repetidas sangrias geraes, mas pequenas, como se a molestia estivesse no principio. Bateman não está no todo por esta doutrina; mas diz (pag. 119) "que he huma approximação para a verdade... Nem concebo, que os subsultos; carphologia; e a lingua tremula são essencialmente companheiros da debilidade, nem por modo algum indicadores dos estimulantes, porque são distinctamente symptomas da irritação cerebral. ,, Deixa á experiencia a decisão das pequenas, mas repetidas sangrias.

Confessa que neste caso nunca se abalançou a fazer sangrias geraes; mas que constantemente tirára proveito das sanguesugas na cabeça, e dos vesicatorios, de maneira que foi obrigado a confiar particularmenté nestes meios, por ver que do uso do vinho, fosse qual fosse a quantidade, em vez de beneficio se seguia aggravarem-se aquelles symptomas etc.

A respeito dos Opiados diz o mesmo Author (pag. 110) "Não póde entrar em questão a necessidade de absolutamente os regeitar Elles não só deixão de alliviar estes mortificadores symptomas, mas effectivamente augmentão a perturbação do sensorio, e a inquietação geral; ao mesmo tempo que seccão a lingua, exaltão a sede e o calor, e retardão as descargas alvinas, e outras excreções. Em huma palavra, elles são decididamente damnosos etc. ,,

Deve-se ler, e meditar a prática deste celebre Author sobre o Typho putrido, de cuja lição nenhum Medico deixará de tirar grande utilidade. O meu fim ajuntando esta pequena Nota, he só mostrar, que muitos dos dictames práticos, que inculquei no decurso deste Ensaio, suggeridos pela minha experiencia, e observação, coincidem com a doutrina, que ensina Bateman, cuja authoridade he geralmente respeitada.

rico, tinct. de Valer. silvestre-simples, e a volatil, etc.

Uma vez que são indicados os excitantes, he concordante dar-se ao doente vinho, que seja o melhor na sua especie, e que tenha para cima de dois annos. A quantidade, que se deve ministrar, he inteiramente condicional; pois depende do maior ou menor gráo de debilidadade, que houver, devendo-se dar atrazoadamente mais, quando o abatimento for maior; e inversamente. Deve-se attender á idade, ao sexo, ao clima, á estação, e ao antecedente costume de o beber. Conforme as modificações necessarias devemos te-lo na conta de hum dos mais importantes diffusivos nesta qualidade de febre: mas está no caso dos outros remedios excitantes, que se vão além do que deve ser, exhaurem a força vital, que procuramos sustentar, e levantar. Não devemos portanto nem ser a respeito do vinho tão tímidos, como Sydenham, e os seus contemporaneos, nem tão affeitos, e prodigos, como os Brownianos, que entusiastas dão em doenças de abatimento em 24 horas duas garrafas de vinho, sendo forte, e até quatro, sendo mais brando (*). E não se lembão da *debilidadade indirecta!* *Vitium est ubique quod nimium est.* Estou que he regra, que não admite excepção.

A' cerca do Opio tem havido a mesma divisão de opiniões; mas he preciso confessar, que os Practicos reputados por eminentes concordão unanimemente na sua reprobção neste Typho; bastara nomear Pringle, Tralles, Tissot, Quarin, Selle, etc. Os innovadores porèm dizendo com Brown, que o Opio he o *maximo dos excitantes*, de necessidade

(*) Wilson, Tratado das febres, pag. 283, Tom. I.

se devem lembrar d'elle, primeiro que de nenhum outro nas febres, como esta, de grande abatimento. Seguindo a prática dos mais acreditados Clinicos, e abraçando os dictames da minha razão, nunca d'elle me servi nesta febre; e sempre vi máos resultados da sua applicação feita por hum ou outro Medico: e tenho para mim, que o Opio não he o maximo dos incitantes, mas que obra por hum modo particular, e mui differente daquelle, por que obra o vinho; por quanto sendo tão differentes nas suas qualidades physicas, e chemicas, e como se poderá crer, que são univocos no seu modo de obrar? Rarissimas vezes por conseguinte terá ajustada applicação.

Lembro-me de ler (novo Diccionario de Historia natural, edic. 1803) que hum Botanico por curiosidade entrou a regar por alguns dias hum pé de *Sensitiva* (mimosa pudica. Linn.), com agua commun, em que tinha dissolvido huns grãos de Opio; a qual perdeu inteiramente a sua sensibilidade (*). Ainda que esta experiencia em nada nos aclara o modo, por que elle obra, demonstra todavia, que a sua acção he differente da do vinho, e dos mais remedios excitantes. Finalmente e para que nos havemos de cançar com o modo particular, por que obra na organização animal este, ou qualquer outro producto da Natureza, se ella o escondeo para si? Deixou-nos sim por patrimonio scientifico a experiencia, a observação, e a analogia, porque entendeo, que nem necessitavamos de mais, nem para mais eramos formados.

A mesma discordancia se encontra entre Authores do maior conceito á cerca dos vesicantes;

(*) Quem sabe, se o he, e o que verdadeiramente he? O que até agora se tem dito, são explicações frivolas.

porque huns dão muito pelo estímulo, que fazem, e nada pela evacuação, que produzem; e outras ás avessas dão tudo por esta, e nada por aquelle: e no meio desta dissensão acha-se cada Medico entregue tão sómente á sua particular observação.

Referindo-me ao que ficou dito nos Prolegomenos a este respeito, só accrescentarei, que nesta febre devem ser economisados os vesicantes; mas não posso deixar de dizer, que applicados em occasião opportuna são huma anchora de salvação. Estou convencido, que ha que esperar delles os dois resultados controvertidos, vem a ser, o estímulo, e a evacuação, que fazem, e que ficão fazendo. O caso he conhecer o *quando* da sua applicação; porque não se atinando com elle, perturbaremos a organização, e exhaurir-se-ha o resto da vitalidade. Diz Wilson (pag. 260) que « a maioridade dos Escriptores propende para a crença, que pouco ha que esperar dos vesicantes, quando a febre não he complicada com affecções locaes; mas que são hum dos expedientes mais efficazes, que temos, para as remover, e destruir... Semelhantemente aos outros remedios locaes, os vesicantes são mais poderosos, quando se applicão o mais perto que possa ser, do lugar offendido.» Quando porém o Typho tem dado passos agigantados, he muito para recear delles a gangrena, e em tal situação devemos ser circumspectos.

Devo por ultimo lembrar a affusão, ou ablução da agua fria; mas sobre isto ja dei em outro lugar as idéas precisas, para a proposito se fazer uso deste meio curativo.

O prognostico do Typho putrido he simples; porque tudo se encerra nisto = quanto maior for o abatimento; quanto maior for a degeneração dos

humores; quanto mais fôr atacado o systema nervoso, maior será o perigo; e inversamente. Logo está este na razão directa da prostração das forças, da tendencia putrida, e do ataque dos nervos.

O seu curativo nada tem de particular, pois todo consiste em observar as forças da Natureza, para segundo ellas se governarem as indicações dos remedios, attentas as advertencias feitas nos Prolegomenos, e neste presente artigo.

A camara do enfermo deve ser espaçosa e arejada, havendo sempre, ainda de noite, prudente comunicação do ar externo com o della; porque he elle o mais efficaç ventilador da Natureza. Deve haver o maior aceio possivel em todas as coisas, que lhe pertencem. Os excretos, e a roupa, que se lhe tirar, devem ser immediatamente removidos para fóra de casa. Não haja junto a elle, senão a pessoa, ou pessoas, que lhe forem necessarias. He prejudicial perfumar-se o quarto com alfazema, alecrim, ou quaesquer outras substancias odoríferas, as quaes só servem de esconder os effluvios putridos, e não de os corrigir.

O meio mais efficaç, que se tem descoberto, para desinfectonar o ar, prevenir o contagio, e suspender os seus progressos, são os acidos mineraes em forma gazosa. Recommendamos aos nossos leitores, que tomem o trabalho de ler o Tratado de Guyton Morveau, onde acharão por extenso, quanto diz respeito a este assumpto. Aqui só me limito a indicar, o que aconselha Mr. Chaussier, para se desinfectonar a camara dos enfermos, as enfermarias nos hospitaes, o interior dos navios, e em huma palavra, todos os lugares, onde habita muita gente apinhada: e he o que se segue = deita-se em hum vaso qualquer ou de vidro, ou vidrado de branco

Uma porção de manganez pulverizado, e passado por peneira de clina; o qual se mistura com cinco porções semelhantes em pezo de sal commum não pulverizado. Tem-se em hum vidro a quantidade, que se quizer, de acido vitriolico (oleo de vitriolo do commercio.) Na dita mistura se vai lançando algumas gotas de acido vitriolico; e por effeito de nova combinação se volatilisa o muriatico oxigenado; o qual quando se vai extinguindo, de novo se excita, lançando-se outras gotas, que entretem a fumigação. He preciso, que haja hum ponteiro de páo ou de vidro, com que de vez em quando se deve mecher a dita mistura. Deste modo se corre de vagar todo o lugar, que se pertende desinficionar sem incómodo dos enfermos, nem dos assistentes, antes com grande utilidade de huns, e outros; porque os primeiros habilitão-se para com mais probabilidade se curarem; e os segundos livrão-se de serem inficionados. Esta operação se repetirá todos os dias, e havendo necessidade, duas vezes. He ella da maior efficacia, de pequenissima despeza, e de nenhum trabalho: e com razão se deve ter por hum achado feliz devido ao adiantamento da Chimica moderna.

ARTIGO II.

Do Typho denominado nervoso.

Assim como em Portugal he frequente o Typho putrido, como acabei de dizer, he igualmente raro o Typho nervoso, ao qual deo Huxham, e á sua imitação outros muitos, a denominação de febre lenta nervosa em razão do seu andamento. De todos os Escriptores que sobre este assumpto te-

nho lido, e meditado, o que encontrei mais exacto, foi aquelle grande observador; porque achei exemplificadas nos doentes, que vi atacados desta febre, as suas idéas, e conveniente a sua doutrina: e he esta febre em Inglaterra muito frequente. Diz elle, que ha grande differença entre o Typho putrido, e o nervoso, e que está persuadido, que a falta desta distincção tem sido causa de não pequenos erros na prática; porque parecendo-se em muitos symptomas, são em outros essencialmente differentes. No Typho putrido he o sangue, o que particularmente mostra ser a séde da causa da febre; e no Typho nervoso parece ser o systema lymphatico, e nervoso. A corrupção dos humores, e a dissolução do sangue são sobremaneira notaveis no primeiro; mas o segundo dura frequentemente por muitos dias, sem que se observem consideraveis signaes de putrefacção. »

Ainda na supposição que ambos são excitados por contagio (o que he commum no putrido, e póde algumas vezes acontecer em o nervoso) compararia a acção dos effluvios contagiosos no primeiro caso ao veneno da vibora, que immediatamente ataca, e destróe a contextura dos globulos sanguineos, e lhes promove prompta corrupção; e no segundo ao do cão damnado, que mina de vagar, e parece inficionar primeiro a lymphá, e o succo nervoso sem manifestar signaes de podridão, ao menos até o desenvolvimento da Tragedia. Como pois estas duas febres obrão com particularidade em systemas differentes, he de necessidade que os seus symptomas diffiram entre si, e que outro tanto succeda ao methodo curativo. »

O Typho nervoso todavia nem sempre se mostra simples, porque algumas vezes tem complicações.

catarrhosa, putrida, gastrica, rheumatica, etc.; que faz o seu curativo assaz melindroso, e embaraçado: mas os principaes caracteres, pelos quaes o devemos distinguir sem embargo das complicações, que possa ter, são tres = o primeiro he a maior, ou menor desordem do sensorio; do systema nervoso; e de todas as funções, que delles dependem: 2.º a irregularidade, ou anomalia dos symptomas: 3.º a variação ainda dos mais essenciaes, como são os do pulso, da respiração, da urina, e das secreções cutaneas. Quando se observa tudo isto, he facil de reconhecer, que a febre essencial he o Typho nervoso: do qual vou dar huma fiel descripção.

O que primeiro se observa no doente he certa indifferença ainda para as coisas, que mais o tocam, sentindo ora calafrios, ora fogachos passageiros, e moimento em todo o corpo, como quem acaba de huma extraordinaria fadiga. He assaltado de esmorecimento d'animo; e de pezo, dôr e arvoamento de cabeça. Segue-se nausea, e aversão a qualquer alimento; e ás vezes chega a vomitar alguma phlegma insipida.

Ainda que neste padecer tenha alguns lucidos intervallos de allivio, voltão os mesmos symptomas mais aggravados, principalmente para a noite. No cimo, e na parte posterior da cabeça sente certo pezo, frialdade, e dôr obtusa: este symptoma he geralmente companhia deste Typho; e traz após si algum delirio.

Assim passa os primeiros 6 ou 7 dias com o semblante pallido, e abatido; inquieto, anciado, e irreconciliavel com o somno: e ainda que pareça aos outros, que dorme, elle de tal não dá fé, e diz que não dormira.

O pulso he neste periodo ligeiro, fraco, e desigual, mas pouco depois vacillante, e intermitten-

te; e logo socegado, e igual, havendo em tudo isto continuas alternativas.

He muito commum subir ás faces cor, e calor, e á testa suor em gotas, estando as extremidades frias. — A urina he de ordinario descórada, e clara, sem dar de si sedimento, e se o dá, he hum corpo solto, como se fosse farelo, que não faz assento. — A lingua no principio apparece raras vezes ou nunca sêcca, mas algumas coberta de certa mucosidade esbranquiçada. — No segundo periodo, ou estado da febre, que de ordinario he entre o 7.^o, e 11.^o dia, não he raro apparecer sêcca, vermelha, e gretada; e nem assim o enfermo se queixa de sede: e então todos aquelles symptomas engravecem. Accommette pezo na região precordial, anxiedade, e deliquios, principalmente se o sentão na cama. — Se a urina se torna mais crua, e cristalina, deve-se esperar o delirio, que quasi sempre he surdo com certa resmoneadura, e acompanhado de tremores, e saltos dos tendões. — Se a lingua nesta situação humedece, e ha excreção abundante de saliva, vem a ser de bom agoiro; mas, se ha difficuldade de engolir, e soluço, de muito máo. — Se a molestia não retrocede, entra infaustamente no 3.^o periodo; e a Natureza vai a pique. As extremidades esfrião; as unhas tornão-se arrochadas, ou lividas; o pulso ja não mostra as suas pancadas, he tremulo, e formicante. — O doente fica inteiramente insensivel, e estúpido. Nem o grande estrondo, nem a luz viva o despertão; ao mesmo tempo que no principio era sensibilissimo a huma e outra coisa. — O delirio por fim volta-se em profundo coma, que lhe corta o fio da vida. Esta scena inteira dura ás vezes tres, e quatro semanas. (*)

(*) Desta circumstanciada descripção claramente se vê, que o

Tal he a marcha, que segue o Typho lento nervoso, quando chega a termo funesto; no qual só-

Typho lento nervoso tem symptomas, e andamento em tudo diferentes do que se observa na febre, a que chamei *aguda nervosa*, particular ao Rio de Janeiro. Chamei-lhe aguda, porque a sua terminação he rapida (de ordinario em 7 dias, e ás vezes em 4; e então deve denominar-se *agudissima*): nervosa, porque o systema, que se mostra essencialmente atacado, he o nervoso.

Por duas razões a separei do Typho; primeira, porque a essencia do Typho he ser contagioso: segunda, he ser sempre acompanhado de maior ou menor offensa cerebral: mas a primeira propriedade nunca foi aqui observada; e a outra, só quando a organisação de todo se desconcerta, vindo a ser hum como precursor do termo fatal. Poderá dar-se (o que ainda não vi) no decurso da febre alguma incoherencia nas idéas; mas isto não formará o delirio sempre observado nos Typhos da Europa. Por tanto he de necessidade dar-lhe hum nome, que propriamente lhe pertença, e quanto a mim, he aquelle o que mais lhe quadra.

A maior difficuldade do curativo desta febre he apparecer ella quasi sempre complicada ou com alguma phlegmasia visceral, ou com vicio gastrico predominante; complicações, que exigem toda a consideração do Medico, que não deve perder hum momento de diligencia; pois o abatimento da força vital corre acceleradamente. Deve todavia ser mui circumspecta a applicação dos remedios, tendo-se sempre diante dos olhos a qualidade, e gráo das complicações, e assim tambem o estado da sensibilidade, e da irritabilidade; para segundo este exame se ordenar o competente curativo, que se pratica com os mesmos medicamentos, e cautellas, que foram lembrados tanto nos Prolegomenos, como no Typho lento nervoso, cuja determinação deve ser relativa ao seu rapido andamento, e particulares circumstancias, que a escriptura não pôde senão indicar.

Ja em outro lugar se offereceo occasião de lembrar, que esta febre ás vezes insidiosamente accommette com accessos; os quaes não sendo opportunamente rebatidos, dão lugar a hum pernicioso, que mata o doente, quando menos se recêa: e estou persuadido, que as mortês acontecidas no 4.º, e 5.º dia da enfermidade, são em geral por esse modo. Por conseguinte o Medico nesta febre, se quizer ficar sem remorsos, deve não desamparar o doente muitas horas, para se fazer senhor da sua marcha e circumstancias; pois

mente se observão os ultimos symptomas: mas, quando assim não succede, sempre se notão alguns dos que ficárão descriptos no primeiro, e segundo periodo, que nunca deixão de ser assustadores.

Este Typho ataca pessoas de nervos debeis, froxas, e de sangue pobre de crassamento; as quaes tem tido grandes evacuações de qualquer qualidade que sejam; paixões deprimentes; vigílias; estudos forçados; fadigas; e em huma palavra, tudo o que he capaz de abater a organização humana. Pode originar-se por contagio; e póde ser *esporadico*, quando ha as condições referidas; e póde este mesmo desenvolver os effluvios contagiosos por modo, que talvez nunca será entendido. Quando vem complicado, he preciso attender com particularidade á complicação, segundo o que fica mencionado: mas agora direi o que cumpre fazer, quando he simples, e conforme á descripção acima dada.

O primeiro passo (se não ha contra-indicação por extraordinario abatimento) he vomitar o doente pelas razões, que ja forão ditas, e que são obvias; mas he preciso, que a febre se alcance no seu ingresso: e se houver indicação manifesta de evacuar os intestinos, he preciso faze-lo com os laxantes mais benignos, por ex., Manná com sal d'Epsom (sulphato de Magnesia); ou qualquer outro semelhante. A este respeito referirei o que diz Huxham = no principio desta febre vi dar indiscretamente hum purgante ordinario, que foi immediatamente seguido por extraordinario langor, syncope, e huma sequencia de máos symptomas. A evacuação sangui-

neste caso informações não bastão: he preciso observar por si mesmo, e com muita attenção: o tempo he pouco, e perdido não se recupera.

na por qualquer modo, que se faça, he incompetente, segundo facilmente se infere da descripção da molestia.

O primeiro periodo deste Typho he acompanhado de certa exaltação de excitabilidade, que tem visivelmente por base a asthenia, que indica os excitantes; mas he de necessidade escolhe-los entre os que obrão especialmente no systema nervoso, diminuindo aquelles dois symptomas: por tanto os excitantes, cuja acção he permanente, não podem convir; porque durando ella por tempo consideravel, enfraquece, e extingue a força vital dependente dos nervos, que requer excitamentos mais passageiros, e analogos aos que a põe em movimento no estado de saude.

Esta singular propriedade tem os excitantes chamados hoje em dia diffusivos, e outr'ora volateis; cuja acção se diffunde por todo o systema nervoso, e se faz geral, ainda que transitoria. Os de acção permanente obrão com particularidade no systema irritavel (na fibra muscular), a qual acção com difficuldade se faz geral; mas, permanecendo, póde alterar, e perverter o lugar, em que se fixa, quando ha exaltação de excitabilidade; e segundo huma judiciosa escala destas duas qualidades se devem graduar os remedios ainda os mais competentes. Estando ellas por tanto em gráo consideravel, tem lugar os diluentes moderadamente diffusivos, por ex., o soro de leite feito com vinho, e quando convenha, com mustarda, a que se ajunte proporcionado espirito de nitro doce (alkool nitrico); ou licor anodino mineral, ou ether acetico com xarope de casca de laranja. Fica dito de huma vez, que as doses de qualquer remedio, assim tambem a sua repetição somente se podem regular á cabeceira dos

enfermos; pois, segundo disse, as molestias são indivisíveis.

Diminuida a excitabilidade, e sensibilidade, deve crescer o abátimento; e a proporção delle devem graduar-se os excitantes. Neste caso tem lugar a infusão da raiz da Valeriana silvestre com a tinctura simples, ou volátil da mesma, e xarope de casca de laranja; ficando sempre indicados o licor anodino, e espirito de nitro doce, se assim se entender: e se fôr preciso por causa de maior prostração, fazer o remedio mais energico, terá lugar a Cascarrilha adicionada á mesma raiz de Valeriana de infusão em agua fervendo. Alguns Authores aconselham neste primeiro periodo, como narcotico, algumas gotas de tinctura thebaica com os remedios já ditos; mas reprovão-no no segundo. Eu porém receoso desta pratica nunca me abalancei a experimenta-la: mas julgo que podem occurrer circumstancias, em que os opiados sejam de ventajosa applicação.

Em todo este periodo são applicaveis repetidos banhos tepidos (de agua com algum vinho (branco será melhor) ás pernas, e braços; porque aplacão a excitabilidade, moderão as dores de cabeça, promovem a transpiração, e fazem certo equilibrio na circulação; com o que se evitão congestões nas cavidades.

Gradualmente tambem se irá usando dos estímulos externos, que nesta epocha não passarão de sinapismos mais ou menos vigorados, segundo a indicação, e necessidade.

Em quanto existe exaltação de excitabilidade o alimento deve ser tenue, e brandamente aromatizado com alguns adubos; e quando se julgue o vinho então já preciso, deve ser diluido.

Este he o methodo, que dão os Praticos mais

febres, e o que da sua lição colhi, e achei verificado na minha clinica: e se em vez delle se toma o de excitar mais fortemente, a molestia corre apresurada; confunde-se a Natureza; e os symptomas do segundo periodo se declarão antes de tempo: pois debalde procura o Medico encurtar a marcha de qualquer enfermidade, quando ella tem periodos certos, e determinados; e quasi todas (por não dizer todas) os tem.

Estes remedios diffusivos devem, em geral, ser dados em pequenas doses, mas amudadas; por quanto, sendo a sua acção fugitiva, cumpre repetilos, para que ella se faça mais constante.

Suppondo agora o febricitante ja entrado no segundo periodo, no qual se aggravaõ os symptomas existentes, e apparecem outros de novo, que pela sua gravidade intimidão os assistentes; vem a ser preciso augmentar a força dos remedios. Os mais energicos são o Alcamphor, os Aromaticos activos (taes são a Canella, Noz moschada, Pechurim), os Ethers, o Almiscar, Valeriana, Serpentaria, Cascarrilha, e o Calamõ aromatico; e por isso mesmo que a sua energia he grande, devemos ser prudentes na sua applicação; porque aliás poderemos exaurir o resto da força nervina. Felizmente porém em pequenas doses, e repetidas a sua acção, sem ser excessiva, se torna geral; o que faz hum dos seus privilegios mais singulares.

Assim como em Mathematica póde o mesmo problema ser resolvido por differentes modos, huns porém mais elegantes do que outros; assim tambem em Medicina póde a mesma enfermidade ser curada com diversos remedios, e formulas, cuja elegancia consiste na sua simplicidade: por tanto o Medico escolherá dos simplicies apontados, os que forem mais

do seu uso; e prescreverá as formulas, que melhor lhe parecerem relativamente ao caso individual. Já disse, e torno a dizer, que as formulas, em geral, nem são boas, nem más; porque só o são pela propriedade, ou impropriedade da applicação ao caso particular. Pode-se sim achar, que não está feita segundo os principios chimicos, e pharmaceuticos; que tem simplicês, ou ingredientes, que se descombinão; ou que as doses não são as que a experiencia tem mostrado aproximadamente; mas para quem assim formular, ninguem deve escrever.

Na declinação do segundo periodo (diz Huxham) ás vezes se declaram suores extraordinarios, que o doente não póde supportar: então valia-se das preparações de Quina com os diffusivos; e dava alguns grãos de Rhuibarbo *pro re natá*, a fim de evacuar as impurezas, que se houvessem depositado nos intestinos.

Se porém accommette diarrhéa profusa, e coliquativa, he então caso de se dar a Tormentilla, a Simaruba com os opiados: mas, quando ella he moderada, de nenhuma sorte tem isto lugar, pois iremos imprudentemente embargar os saudaveis esforços da Natureza.

Algumas vezes o doente se mostra mais atormentado, mais afflicto; e crê-se, que está peor: mas he a perturbação, que experimenta, quando está para romper huma erupção miliar, que ás vezes he critica.

Diz o mesmo conspicio Observador, que nenhuma evacuação he tão proveitosa, como huma livre salivação acompanhada de aphthas; e que, quando isto apparecia com certo humedecimento de pelle, nunca desesperou da salvação do enfermo por mais estúpido, e debil, que estivesse.

Na declinação do segundo período algumas vezes observou o mesmo Author remissões mui notáveis, que se poderião ter por intermissões: e então era preciso dar Quina com mão larga: (he nesta febre preferivel a alaranjada).

Como o systema muscular nesta epocha tem cahido em notavel perda da sua irritabilidade, convêm muito os excitantes fixos em combinação dos diffusivos. No caso acima he para antepôr a Quina; mas fóra delle a Quassia amara, a Angustura, a Rathania podem ter preferencia, sendo nestas circumstancias reputado o Alcamphor quasi como especifico (*).

He no decurso deste período, que os vesicatórios são indispensaveis, ja fixos, e ja rubifacientes, seguindo-se huns aos outros. Dever-se-hão ter dois nas pernas fixos; e os que depois disso tiverem lugar, serão *volantes*.

A dieta neste período deve ser mais nutriente. Serão os caldos mais substanciaes, e aromatisados com cravo, canella, pimenta, etc. Devem-se intercalar com alguma gelea de gallinha, ou de ponta de veado aromatisada. Tem lugar os caldos grossos de Tapioca, de Sagú, etc. Deve-se dar bom vinho generoso duas até tres colheres todas as vezes, que tomar alimento.

Se por ultimo a febre passa ao terceiro período, crescem os symptomas nervosos; o delirio converte-se em coma; e o doente fica estúpido, e insensível. Neste trance lamentavel os remedios são os mesmos; e só ha que varia-los, e accrescentar a sua energia, ja augmentando, e ja amiudando as suas doses.

(*) J. F. Hernandez — Essai sur le Typhus — 1816.

O prognóstico he fatal; mas nem sempre se realisa; e por isso nunca se deve desamparar o doente, em quanto respira assim nesta, como em todas as molestias agudas, nas quaes o prognostico he sempre duvidoso: o que ja Hippocrates nos deixou advertido.

Casos, que parecião inteiramente desesperados, e que prodigiosamente terminárão em bem, nos devem animar a fazermos, quantas diligencias couberem em a nossa alçada. Não são elles raros nos factos da Medicina; e entre algumas febres desta natureza, a que em Lisboa assisti, lembra-me particularmente huma, que teve hum menino de 7 ou 8 annos mui froxo de constituição; o qual passou por muitos dos symptomas os mais aggravantes do Typho lento nervoso; no fim do qual ficou tão estúpido, que até perdeu a voz. Venceo-se a molestia, por que passárão a febre, e os symptomas, que aterravão; mas por alguns 15 dias durou a mudez estúpida, que foi desapparecendo á proporção, que as forças lentamente se recobráo; porque foi muito extraordinaria a prostração, a que chegou, da qual entendi, que não podia sahir bem: e todavia o meu prognostico por fortuna falhou; pois hoje existe em Inglaterra com mais de 30 annos são, e forte. Podião aqui ter lugar a febre, a que se tem dado o nome de peste, e tambem a outra denominada amarilla; mas, como felizmente nunca as vi, nada poderia metter do meu proprio cabedal, se dellas quizesse tratar. Nestes termos he mais assisado remetter os meus leitores para a leitura dos escriptos, que homens conspicuos trabalhárão á vista destas gravissimas enfermidades, cujos nomes são assaz conhecidos.

Procurei ser breve; mas a materia he tão im-

portante, que não pude estreita-la em menor espaço: e muito poderia estende-la, se não tivesse mão na penna, que deixada a si accumularia observações minhas, e alheas; e desfiaria induções, que talvez se fossem perder no labyrintho de óccas e intermináveis theorias, que são a peste da Medicina practica, a unica, que serve. Passo agora a tratar do *Synochos*.

ESPECIE TERCEIRA.

Do Synochos.

Acitta ficou definido o que era *Synochos* segundo a *Nosologia* de Cullen, que obrigado da necessidade formou esta nova especie; porque a maior parte das febres em Inglaterra (diz elle) principia por *Synocha*, e acaba por *Typhos*. Em Lisboa não he isto tão usual; mas não he raro. Por tanto quem estiver bem senhor do que se deve fazer na *Synocha*, e no *Typhos*, nenhum embaraço encontrará no curativo do *Synochos*. Refiro-me pois aqui ao que expuz nas duas especies precedentes, das quaes se compõe esta.

Cumpre porém advertir, que o *Synochos*, ainda que principia com symptomas inflammatorios, nunca os produz tão activos, como a *Synocha* genuina; pelo que deve haver mais reserva nas evacuações sanguineas, e ainda nas outras, muito principalmente se a constituição reinante he *Typhoidea*; pois aliás faltará as forças, para se vencer a conversão do primeiro estado para o segundo; o qual tambem, ainda que apresenta symptomas manifestos de *Typhos*, quasi nunca os dá tão exacerbados, como o que começa logo com o seu caracter proprio.

Ego nada mais ha que fazer no Synocho, do que ser circumspecto na applicação dos meios, que alli se expõem tanto na Synocha, como no Typho putrido; pois só para este he que tem lugar a conversão, e não para o nervoso, tal qual foi descripto: isto quer dizer, que he preciso observar, e seguir passo a passo os symptomas tanto do estado de irritação, como do de abatimento; para que nem faltemos, nem excedamos as indicações, que elles nos offerecem. Mas, como ficaremos certos, que ja existe a conversão? Os symptomas devem ser a nossa bússola, os quaes bem observados nunca nos engañão. O pulso abate-se; a physionomia muda de viva, e incendiada para amortecida; os olhos perdem a vivacidade; a côr faz-se pallida; os lagrimaes pisados; etc. Tudo isto bem examinado, será facil o reconhecimento da degeneração: como ella porêm não he repentina, tambem a mudança dos remedios o não deve ser. Iremos pois fazendo huma passagem gradual de hum para outro methodo, isto he, do antiphlogistico para o excitante.

GENERO SEGUNDO.

Das remittentes.

Ja em outro lugar disse, que respeitaveis Authores negarão a existencia das remittentes, como hum género particular de febres, affirmando que devião ser incluídas na Ordem das intermittentes. Outros porêm não inferiores em saber, e prática são de opinião contraria: e eis-aqui o Medico, que principia o exercicio clinico, vacillante entre huns, e outros, sem poder atinar com o verdadeiro cami-

nho; que só a judiciosa observação lhe virá por fim a mostrar.

Foi isto o que exactamente me succedeo; mas em pouco tempo me demonstrou a Natureza, que havia febres remittentes sem parentesco algum com as intermittentes; verdade, que muito importa na prática da Medicina, como depois se verá.

Não ha duvida, que em lugares sesonaticos; que em certas constituções da athmosphera, e que, quando os individuos são debeis, as intermittentes vem, por assim dizer, rebuçadas com accessos humas vezes regulares, e periodicos, e outras irregulares; e sem apyrexia: observando-se porém attentamente os passos da febre, cahiremos na conta; que ella he essencialmente intermittente; porque quasi sempre ha algum signal de frio no principio dos accessos, os quaes pela maior parte acabão com mais ou menos suor; e segue-se remissão notavel; que dura até novo accommettimento febril.

Ministrados pois (segundo pedirem as indicações) os remedios resolventes, vomitivos, e purgantes, a febre ou vem a tomar, como muitas vezes succede, o seu character proprio, que he o de intermittente, ou, ainda que de todo não intermitta, mostra ao attento observador por meio de remissões mui distinctas, qual he a sua indole: e então o Medico desembaraçado das complicações, se as houve; trata de dar o especifico segundo as regras expostas no curativo das intermittentes.

Encontrão-se tambem, principalmente em certas estações, muitas febrês (e ás vezes reinantes) que mostrão notaveis accessos, e remissões; as quaes são de natureza mui alhea daquella das intermittentes; e nem o seu curativo depende da Quina, que pelo contrario he nociva, se com ella se pertender

cortar a continuação dos accessos. Deste procedimento indiscreto resulta muitas vezes a conversão da febre remittente em Typho putrido: mas deve-se notar, que nas remittentes as exacerbações, e remissões nunca se vem a fazer tão manifestas, como nas que tem a natureza das intermittentes; o que bem averiguado servirá de guia para a justa applicação dos remedios, que nunca são a Quina, salvo se a febre degenerou no mencionado Typho, ou se he dada como corroborante na cura confirmatoria, depois de se considerar o doente em estado de convalescença.

Diz o judicioso Selle (Pyretologia pag. 206), que a natureza da febre gastrica consiste nisto = que ella he de tal modo commexa com o vicio gastrico, que não cessa, senão depois da sua expurgação. Nas intermittentes porém, ainda depois de bem purificadas as primeiras vias, observa-se o progresso dos paroxysmos, que só com a Quina se cortão. Verdade he que Authores de pézo affirmão, que algumas vezes na Primavera, feitas as evacuações preliminares, desaparecem os accessos: o que huma ou outra vez tenho tambem observado; e estou convencido que a Natureza chéa de vigor, em estação favoravel, e não havendo complicação, póde effectuar a cura sem dependencia do especifico. Isto porém nada faz á causa dos que incluem as remittentes na familia das intermittentes; porque, dado aquelle caso de cura espontanea, nenhuma equivocação existe, que a febre era intermittente: e o que d'elle se póde inferir unicamente, he, que em certas circumstancias a Natureza tem poder para destruir as intermittentes; mas não he este o caso.

Não diria huma só palavra a respeito desta questão, se o partido, que rejeita as remittentes,

não tivesse por si authoridades respeitaveis, se bem que em pequeno numero; pois a torrente dos antigos, e de quasi todos os modernos seguirão, e seguem a parte affirmativa: pequena prática porém bastará, para cada Medico entrar no conhecimento da verdade, e da nenhuma razão, com que poderão confundir duas febres de natureza differente; e que por isso devem tambem differir no seu curativo.

Em seu lugar ficou dito, que a séde das continentes he ou no systema sanguineo, ou em o nervoso, ou em ambos conjuntamente. Agora digo, que a séde das remittentes existe nas primeiras vias por accumulção, ou degeneração de saburra, ou ainda de outro qualquer vicio. Mostra a experiencia que, se em vez de se cuidar a proposito na eliminção desta causa, se ministrarem remedios excitantes, sejam fixos, sejam diffusivos, a febre ha de degenerar, passando a Typho por causa da inficção do sangue, que se fará mediante a absorção dos intestinos para a massa da circulação; e mostra igualmente, que quanto mais a causa da febre reside nas primeiras vias, mais remittente se declara; e que quanto mais reside no systema sanguineo, ou nervoso, mais tende para continente. Da segunda já tratei; e agora vou tratar da primeira, que não merece menos attenção; pois, ainda que não seja de tanto perigo, encontra-se muy ordinariamente na prática.

Febre remittente he hum genero, que, em quanto se não especifica, nenhuma idéa póde dar do methodo curativo, que se deve seguir, o qual só se estabelece pela determinação da especie. Alguns Authores em geral lhe chamarão febre gastrica (*); e

(*) He o nome, que lhe deu Baillou.

outros mesenterica (*) pela persuasão, em que estávãõ, que a causa material residia no baixo ventre.

Há febres remittentes agudas, e chronicas : aquellas tem hum processo (como todas as que pertencem a esta Ordem) mais ou menos rapido; estas são lentas. Muitas vezes se observão nas suppurações particularmente internas, como acontece, por exemplo, nas phtysicas pulmonares suppuratorias, que ás vezes mostrão remissões taes, que se equivocão com a perfeita apyrexia : e com esta apparencia se illudem os Medicós menos experimentados, e entendendo que são intermittentes, com gravissimo damno carregão o doente de Quina dada por todos os modos : do que se segue, que a enfermidade vai com passos apressados de mal a peor : mas não he destas, que devo tratar neste lugar, em que só cabe a descripção das agudas.

Em geral póde-se dar ás remittentes o nome de febres gastricas, como genero; o qual se compõe de tres espécies, que são biliosas, mucosas ou pituitosas, e saburrosas; e sobre cada huma dellas vou dizer separadamente, o que colhi da lição dos Clinicos de maior reputação; e o que tenho visto, e observado por mim mesmo; confrontando a doutrina daquelles com a minha prática.

PRIMEIRA ESPECIE.

Das biliosas.

Estas febres são simples, isto he, meramente biliosas; ou bilioso-inflammatorias; ou bilioso-pu- tridas. Destas ultimas ja tratei com bastante indivi-

(*) He como he chamou Baglivio.

dução no Týpho putrido secundario; pelo que só fallarei agora das outras, que farão duas variedades da especie, que tenho agora na minha consideração.

PRIMEIRA VARIEDADE.

Das biliosas simples.

A febre biliosa simples, (e igualmente a complicada) commummente apparece no tempo calmoso, e em particular nos lugares paludosos; mas em qualquer estação esporadicamente se observa. Principia (á maneira das outras febres) com horripilação; dôr, ou pezo de cabeça; prostração, dores pelas costas, lombos, e pernas. Os symptomas porém, que particularmente a caracterisão, vem a ser = certa amarellidão nas alvas dos olhos, e nos lados do nariz; certo pezo, e sensação ingrata no estomago com tensão, e elevação; tedio a todas as carnes, e desejo de tudo o que he acescente; propensão a vomito, que ás vezes se effectua, de substancias amargas; a lingua cobre-se de mucosidade amarellada; amargor de boca, arrôtos, e flatos desusadamente fetidos; os hypochondrios se elevão; ha rugidos incommodos no ventre, que humas vezes está prêzo; e outras expelle grande copia de bilis particularmente fetida, e espumosa; o pulso he por via de regra chèo, forte, e frequente. Estes são os symptomas ordinarios, que acompanhão esta febre, a que são mais sujeitas as pessoas de temperamento cholericico, ou bilioso; que mais se alimentão de carnes, do que de vegetaes, e que vivem em regiões baixas, e humidas: he porém evidente, que não apparecem todos juntos.

O humor bilioso póde peccar ou pela quanti-

dade, ou pela qualidade; e em qualquer dos dois casos a indicação obvia he evacua-lo. O vomitorio de Tartaro emetico he mais adequado, do que o da Ipecacuanha. Quatro grãos diluidos em huma libra d'agua; e tomados na dóse de duas até tres onças de dez em dez minutos, até produzirem o seu effeito, he o modo geral de se ministrar este emetico, havendo sempre attenção á idade, ao sexo, ao temperamento; ao actual estado das forças, etc. com o fim de se graduarem as doses segundo as diferentes circumstancias, que se tiverem notado. Conseguido pois o primeiro vomito, he preciso sollicitar os seguintes com agua morna, ou infusão de Camomilla. Se porém não bastarem estas diligencias feitas huma e outra vez, será preciso repetir o emetico em maior dóse: e ás vezes basta apresenta-lo ao doentè, para o estomago se revoltar. Em algumas occasiões (não raras) o vomitorio, dado a tempo e efficazmente, atalha o progresso da febre, como terão observado todos os Praticos: do que se deve concluir, que o cumulo, ou a alteração da bilis he a causa efficiente da febre. Este facto demonstra que a polycholia, ou a abundancia da bilis não he effeito, mas sim causa da febre, contra o que pensarão alguns Authores aliás graves.

Não se póde porém duvidar, que, reinando epidemia de febres biliosas, como muitas vezes se tem observado, deixe de haver hum *virus* atmosphérico, que ataque especificamente o figado, sem perdoar ás demais entranhas abdominaes; e que a sua irritação motive secreção extraordinaria de bilis, e dos humores intestinaes: mas ainda neste caso o methodo curativo he o mesmo.

Dado o vomitorio, he preciso corrigir a qualidade da bilis, que se apresenta com notavel altera-

ção, o que se consegue, segundo a prática inculcada pelos mais insignes Clinicos, com os laxantes subacidos, taes são os Tamarindos com o Cremor de Tartaro, no qual se infunde (sendo necessario) algum pouco de folhas de Senne, e alguma dose mui refracta de Tartaro emetico. Vai-se ministrando esta ptisana em pequenas, mas repetidas quantidades; que se irão governando segundo o effeito, que produzirem; e segundo a exacerbação, ou modificação dos symptomas em geral: e como taes doentes tem muita soffreguidão de bebidas subacidas, dar-se-lhe-hão largamente as aciduladas com os acidos vegetaes, como tambem as frutas succulentas do verão, sendo bem sasonadas. Neste caso a sangria he perniciososa, e talvez funesta; porque promove a absorção de materias alteradas; e diminuindo as forças vitaes póde estabelecer a degeneração da febre, que, a não se commetter esse erro, deveria correr favoravelmente.

Se a febre pois não degenera, ou porque foi bem tratada, e a tempo; ou porque a constituição epidemica não motivou a conversão para Typho putrido, mui raras vezes se necessita de outros meios, para a fazer desaparecer, e entrar o periodo da convalescença. Não julgo preciso trazer á lembrança remedios subsidiarios, como pediluvios, clysteres, sinapismos, etc. etc.

SEGUNDA VARIEDADE.

Das biliosa-inflammatorias.

Esta febre encontra-se mais frequentemente na primavera, do que em outra qualquer estação, em particular, se o inverno foi temperado. Grassa ás

vezes epidemicamente por causa de certa disposição atmosphérica, atacando com preferencia as pessoas moças, de pouco regimen no comer e beber, e de temperamento sanguineo-bilioso.

Os symptomas são mixtos; pois além dos gastricos patenteados na lingua, e além dos que acabo de referir, observão-se mais ou menos os que descrevi na Synocha, isto he, pulso chèo, forte, e frequente; as faces, e os olhos affogueados; dôr de cabeça violenta; etc.

He manifesto que esta febre não só he muito mais grãve, do que a biliosa simples, porém ainda mais do que a mesma Synocha; por quanto he preciso attender ao phlogístico, e ao bilioso. Attende-se áquelle pela sangria, que deve ser regulada pelos symptomas todos; e a este, promovendo competentemente as evacuações estomachaes, e alvinas; que nunca se porão em effeito, sem haverem precedido as sanguineas: e então tem lugar as ptisanas acima indicadas, e outras semelhantes, segundo a prática de cada Medico: e para não cahir no tedio das repetições, refiro-me ao que ficou dito nos Prolegomenos, quando a reacção he excessiva.

(*) Esta febre he tumultuosa, porque apparece

(*) No Rio de Janeiro não tenho observado a febre biliosa, como na Europa, acompanhada deste perturbado tropel de symptomas, nem de verdadeira complicação inflammatoria; mas não raras vezes apparecem phlegmasias, a que cumpre attender com particularidade, fazendo-se topicamente evacuação saugúnea por meio de sanguesugas.

Aqui, geralmente fallando, todas as febres nem são simples, nem tomão carácter energico; porque a superabundante humidade da atmosphera, a electricidade, que nella predomina, e o calor quasi constante produzem langor, e abatimento: o que tudo faz com que a Natureza debilitada não empregue reacção impetuosa. Claro está, que esta mesma mansidão, com que a febre se apre-

acompanhada de symptomas violentos, a que cumpre acudir com desvelo; aliás periga muito o doente: nem he este o caso, em que o Medico lucra em ser expectador (*) (*occasio præceps*); deve antes proceder com diligencia, e actividade: por quanto a Natureza resistindo em perturbação aos inimigos, que a atacão, rarissimas vezes só por si os vence. Não ha crise, que esperar, nem motivo para temporisar; porque a mesma força, que ella emprega, a destroe, se não he auxiliada, como convém.

He doutrina de todos os Praticos mais eminentes, que os remedios das biliosas (simples, e bilio-

senta, e caminha, não porá em descanzo o Medico experimentado, que não ignora, que a falta de proporcionada resistencia faz apparecer de repente symptomas sinistros; e muitas vezes mortaes.

Deve por tanto nesta Cidade ser o Clinico mui vigilante em observar attentamente a marcha de qualquer febre, que as mais das vezes he insidiosa; e suspeite sempre, para se não achar enganado, que *latet anguis in herbâ*.

He pois manifesto, que as febres aqui devem ser de maior cuidado, do que hos paizes frios, ou temperados ja pela sua latitude, ja pela sua particular topographia: por quanto, se o principio vital he pelo commum, quem vence as molestias agudas por meio da sua energia, que ao Medico só compete regular, quanto mais enfraquecido elle se achar, menos resistencia lhe fará, propendendo a victoria para a parte da enfermidade.

He sem duvida esta a razão, por que os menos instruidos, e tambem os charlatães não fazem aqui os prodigios, que em climas mais favoraveis alguma vez com admiração se observão; pois a Natureza vigorosa e activa vence de quando em quando não só a enfermidade, mas juntamente a impericia de quem pretende destrui-la: quando porém faltão vigor e actividade, qualquer erro no methodo curativo he quasi sempre de funesta consequencia, como aqui vejo succeder.

(*) *In hoc verò morborum genere crisis in manu Medici, non in expectatione est posita; quæ innumeros sub vanæ cunctationis, ac simplicitatis in medendo titulo jugulavit.* Frank, Epit. vol. I, pag. 162.

so-inflamatorias) são além do emetico, que se deve repetir, se for conducente, os denominados incisivos, resolventes, e sobre todos os Tamarindados, o cremor de Tartaro, os saes neutros, e por fim os acidos vegetaes com exclusão dos mineraes, que obrão por modo mui differente.

Acerca dos vesicatorios diz Gzant pag. 358, e 359 « Não conheço prática alguma mais prejudicial, do que a applicação de vesicatorios no principio das febres, em particular nas biliosas, e putridas A mesma doutrina he applicavel aos opiados. . . . », Bem claro he que os vesicatorios augmentão a excitabilidade, que está morbosamente exaltada; e he o seu effeito, por assim dizer, o do oleo lançado no lume. Quanto aos opiados, quem quer vê, que em huma febre, cujo curativo depende particularmente das evacuações alvinas, não poderão elles deixar de ser muito contraindicados.

SEGUNDA ESPECIE.

Das mucosas.

As pessoas debeis, cacheticas, parca e pobremente alimentadas, muito mais em tempo frio, e humido, contraem huma febre, que se tem com muita razão denominado mucosa, por ser acompanhada dos seguintes symptomas = A lingua apresenta-se coberta de saburra branca, e glutinosa, como se fosse toicinho; algumas vezes a boca, e as fauces se revestem desta sordicie; o sangue he dissoluto, e mostra na superficie huma crusta, não densa como a pleuritica, mas formada da mesma mucosidade; o pulso he debil, frequente, e ás vezes intermittente; a urina clara, e aquosa.

Foi o grande observador Sarcone o primeiro,

que tratando da epidemia, que grassou em Napoles, deo á Medicina as verdadeiras idéas desta febre, que até então tinham alguns confundido com a biliosa, sem embargo de lhe faltarem os symptomas característicos; e outros com a inflammatoria, porque notavão no sangue a crusta mucosa, como se fosse ella bastante (ainda sendo a verdadeira pleuritica) para se reconhecer a febre inflammatoria, que todos os demais symptomas repulsavão: mas a verdade muitas vezes só se descobre, porque os erros lhe abríão caminho.

Esta febre apparece esporadicamente; mas, quando ha epidemia, de necessidade devemos recorrer a hum *virus* athmospherico *sui generis*, que irrite pela sua affinidade todas as membranas mucosas, que assim segregão extraordinaria copia de muco, principalmente no extenso canal dos intestinos tão chêo de *cryptas* mucosas; o qual he ás vezes tanto, e tão glutinoso, que tapando o *ducto choledoch* na entrada para o *duodeno*, occasiona symptomas ictericos.

A febre pituitosa rarissimas vezes se complica com o estado phlogistico; pelo que a sangria he por via de regra sobremaneira ruinosa.

Como a mucosidade he tenaz, e forra a boca, estomago, e intestinos, (segundo se tem observado nas disseccões dos cadaveres) convém primeiro attenua-la, antes de se proceder ao emetico, que ministrado antes disso nenhum effeito produzirá; porque o muco serve como de escudo ás fibras de todo o canal. He esta huma das principaes razões, por que os Praticos preferem o Tartaro stibiado á Ipecacuanha na idéa bem fundada, que aquelle he incisivo.

O modo de attenuar a mucosidade he por meio do cozimento de Gramia, Taraxaco, Saponaria, etc.

em que se dissolva competente dose de sal ammoniaco, e mel. Depois deste uso interpolado, se se reconhecer precisão, repetê-se o emetico. Deve-se porém advertir, que evacuada ou em todo, ou na maior parte a mencionada mucosidade, ficão o estomago, e os intestinos em grande sensibilidade; e por isso cumpre haver muito cuidado na administração dos purgantes: porque se forem fortes, podem produzir superpurgação, que levará o doente ao precipicio. O Rhuibarbo com o sal ammoniaco, e Tart. emetico em dose refracta, ou outra qualquer preparação antimoniada, he o purgante mais apropriado; e que se deve dar em pequenas quantidades, que se repetem segundo o effeito, que se pertende. Se isto porém não bastar, feitas as devidas diligencias, pôde-se passar á raiz de Jalapa com Calomelanos, cujas doses só o Assistente pôde determinar segundo as circumstancias, que são aqui indeterminaveis. Os acidos tanto vegetaes, como mineraes são contraindicados; da mesmã sorte os excitantes fixos, e diffusivos; como tambem os opiados. Os vesicantes rubefacientes, e igualmente fixos são de muita utilidade. As razões são mui claras.

Do exposto facilmente se vê, que esta febre he de curativo mais longo e tedioso, do que a biliosa, ainda que de perigo não inferior: por quanto, assim como esta pôde converter-se em Typho putrido secundario, aquella não menos pôde passar á febre, que Huxham denominou lenta nervosa; o qual suppoz reconhecer pelas suas observações, que ella tinha a sua séde no systema lymphatico, e mucoso; mas Selle (Pyreth. pag. 242) parece ter razão em ser de opinião contraria (*), afirmando que a febre

(*) *Obtinet quidem nonnumquam in febris nervosis colluvies.*

mucosa he essencialmente differente da nervosa, ainda que com ella ás vezes se complique.

Quando finalmente se tiver conseguido a expurgação da sordicie, que faz a essencia da febre (o que mostrará a judiciosa observação dos symptomas) tem lugar os brandos diaphoreticos; em virtude dos quaes a Natureza por ultimo se liberta da molestia, que a opprimia. Tem-se observado constantemente, que a livre transpiração he o remate desta especie de febre.

A febre mucosa muitas vezes se complica com grande accumulção de vermes, os quaes da sua parte excitão symptomas extraordinarios; porque vellendo os nervos de todo o canal alimentar, podem produzir, como com effeito produzem, quantas desordens conhecemos do systema nervoso no seu maior auge.

Muito se tem dissertado á cerca do modo, por que a Natureza introduz os vermes no corpo animal, não só nos intestinos, mas no cerebro, no coração, etc.; segundo affirmão os mais exactos observadores; e muitas vezes no figado, no baço, etc.; taes são as hydatides, que maravilhosamente se multiplicão.

Os systemas imaginados para explicar estes factos, que a indagação nos deo a conhecer, se tem successivamente destruido: e por isso hum espirito recto, e desprevenido (diz o douto Bosc, Diccion. de Hist. natur.) deve confessar a sua ignorancia a este respeito; que ficará talvez durando, em quanto não apparecerem engenhos particulares, que em es-

pituita; sed tanta copia non adest, ut omnem causæ ambitum comprehendere videretur. Ubi enim curationis cardo in hæc colluvie expurgandâ versatur, febris nervosa dici nequit.

pecial se dêem a hum tal exame, que talvez não baste, para pôr em claro este segredo da Natureza.

Seja porêem como fôr, o que mostra com certeza a observação, he, que os vermes, que fazem o seu domicilio nos intestinos, particularmente se desenvolvem, quando ha nelles superabundancia de muco: e he esta a razão, por que as crianças, as pessoas debeis, e as que se alimentão de substancias indigestas, são delles mais perseguidas.

Van den Bosch, Van Swieten, e outros conspicuos Authores fizerão menção de varias epidemias verminosas; mas diz Parr, que erão febres mucosas complicadas com extraordinaria desenvolução verminosa. Ainda que esta opinião parece ser a mais arrazoada, não entrará em questão, que os vermes irritando os nervos do estomago, e intestinos deixem de simular todas as affecções em especial nervosas, sem todavia observarem a marcha de huma febre regular, como pertendeo Van den Bosch, que se demasiou em attribuir tudo aos vermes.

Os signaes, que accusão a existencia dos vermes são = debilidade de constituição, que nas crianças, por não estarem formadas, he sempre assim; dores de cabeça, vertigem, côr pallida, rosto opado, lagrimaes pizados, pupillas dilatadas, comichão de nariz, rangido de dentes durante o sono, halito desagradavel, ventre entumecido, appetite desordenado, evacuação alvina irregular, e degenerada, pulso inconstante, algumas vezes intermittente, e outras febricitante.

Estes são os signaes, que nos levão a huma bem fundada suspeita, que o individuo está atacado de vermes: mas he preciso não dar tanto por elles, que procedamos, como se fossem infalliveis. Diz Hunter, que dissecára cadaveres de pessoas, que se sup-

pinha terem morrido por estrago de vermes, nos quaes nenhum indício achára delles.

Ha não só em Portugal, mas geralmente no Brasil, huma como mania de attribuir aos vermes, em particular na idade da infancia (*) até á puberdade qualquer molestia menos ordinaria: e nesta hypothese se dão á carga cerrada, quantos imaginados especificos inculcão os tremendos mésinheiros, e os imprudentes Facultativos. Verdade he que no Rio de Janeiro são, principalmente os Preros, mui sujeitos aos vermes não só por causa dos alimentos glutinosos, que no total são pouco digeriveis, mas não menos pela influencia do clima, que debilita os órgãos chylopoieticos.

Muitas vezes porém correndo-se após esta illusão se despreza a verdadeira enfermidade, que aliás se aggrava com os remedios incompetentemente applicados, e que de ordinario são fortes.

Encontrei sempre na pratica preocupações inveteradas, que dão que fazer aos Medicos, para se não deslisarem dos caminhos da recta razão. Entre ellas são mais notaveis as seguintes = Huma criança, que tem chegado ao tempo da dentição, ao entender das mãis, thias, etc., nada tem nesta epocha, que d'alli não proceda, sejam quaesquer que forem os symptomas da enfermidade. = Quando chega a ter tres annos até á puberdade mudão de motivo, e tudo provém de vermes. = Se he huma mulher hysterica, ou homem hypochondriaco, tenham o que tiverem, tudo se arruma á debilidade dos nervos. Verdade he que nada disso he para esquecer no exa-

(*) Digo com Hallé, que se chama estado de infancia, até que se entre no da puberdade, que se estabelece dos 14 aos 16 annos; da adolescencia até os 25; da virilidade até os 60; da velhice d'ahi por diante.

me das causas, e complicação das molestias em taes circumstancias; mas supponhamos, que a causa he differente, a molestia real crescerá á sua vontade, ou o que he peor, os remedios sem indicação verdadeira a augmentaráo.

Mas tornando ao primeiro ponto; que deo motivo a estas ponderações práticas, digo que, quando os vermes se complicão com a febre mucosa, os remedios, que indiquei para combater a mucosidade, são os mais efficazes para a expulsão delles; porque eliminando o ninho, que lhes deo o seu desenvolvimento, e propagação, ficarão elles sem apóio, nem defeza. Todos tendem a este fim, e em particular a raiz de Valer. silvestre, e a da Jalapa com os Calomelanos nas doses, que as circumstancias ensinarem, depois de se haver attenuado a mucosidade, repetindo-se *pro re natá* huns; e outros segundo o bom senso e prática de quem os ministrar.

Encontrão-se porém muitos infantes até chegarrem á puberdade, que apresentam alguns d'aquelles signaes acima mencionados, sem todavia haver febre conhecida. Então pede a boa razão, que se tentem alguns dos remedios menos activos, como explorados; os quaes, se forem expulsados alguns vermes, servirão de prova real, que a suspeita não he simplesmente conjectural. Por tanto fica-se authorisado para se passar a outros mais energicos, dos quaes estão cheias as Materias medicas, debaixo do titulo de anthelminthicos. Ha entre elles porém muitos, que são inertes, e Boticarios influidos por *Medicastro* vendem remedios de segredo contra lombrigas, que distribuem segundo as idades sem attenção a outra alguma circumstancia; do que renho visto originarem-se graves resultados.

Digo por ultimo, que os remedios mais effica-

zes são os drasticos combinados com os Calomelanos em doses competentes; as gomas feruláceas; e depois os diversos tonicos fixos, e as differentes preparações chalybeadas. No Brasil he familiar em taes casos o uso da planta chamada herba de Santa Maria, ou lombrigueira; que tambem ha em Portugal, e della muitas vezes me servi com muita utilidade até em casos de Tenia, e Ascarides. A formula ordinaria he ou duas colheres de sumo da planta, ou duas oitavas da semente em pó, meia colher de sumo de limão azedo, e humma colher de oleo de Ricino; o que serve para humma vez, sendo o doente de 7 annos para cima. Repete-se segundo a necessidade. A mistura da semente, e tambem o sumo (sendo preciso) dá-se em chá de hortelã.

TERCEIRA ESPECIE

Das saburrosas.

Vulgarmente se chama saburra a qualquer substancia existente no canal alimentar, sem primeiro se indagar, qual ella seja; ainda que este exame, como se colhe do que fica dito, he absolutamente necessario para o bom acerto do methodo curativo: devo porém declarar, que por febre saburrosa entendendo a que procede da demasia no comer, e beber, em especial se ajuntar a isso a má qualidade dos ingestos. Pessoas ha tão descuidadas da sua conservação, direi antes, tão miseraveis, que diariamente commettem estes erros; dos quaes se seguem pequenas indigestões continuadas; mas la se expõem a humma, que póde ser fatal, como tantas vezes se vê. E quando tanto não succeda, e que saude, e que direito

Cç

tem á vida aquelle, que quasi de proposito desordena, e arruina a mais importante funcção da economia animal?

Formão-se no estomago, e em todo o canal alimentar depositos de cruexas, que os irritão, e que se vão alterando, até que chega o momento de se atear febre, e não raras vezes de muito cuidado. Todos os Praticos terão observado mortes ou repentinias, ou apressadas succedidas a glutões, cuja Natureza, se ainda he forte, querendo-se defender do inimigo, que sobre maneira a estimula, excita violenta febre de irritação; dores agudas nas visceras chylopoieticas, e perturbação extraordinaria em todo o organismo. Tenho agora presente, o que vi succeder a hum homem de 40 annos, pouco mais ou menos, muito forte, e mui particularmente dado á glutoneria. Hum dia ao jantar excedeo-se no ordinario dos seus excessos. Comeo peixe, carnes, mariscos, frutas; bebo muitas garrafas de vinho, e muita agua ardente. Nessa mesma noite foi accommettido de mui vivas dores no estomago, e intestinos. No dia seguinte de tarde fui convidado para huma conferencia. Achei o doente muito affogueado, e com huma febre para cima de 130 pulsações. As dores erão mais brandas do que havião sido. Tinhão-lhe applicado muitos clysteres, banhos sobre o quente a todo o ventre, e oleo de Ricino, que vomitára sempre; e sem embargo destas diligencias as evacuações alvinas estavão suspensas. Assentou-se que se devião promover as ditas evacuações por todos os modos possiveis: mas observei eu, que visto o grão da febre, e a robustez do enfermo, deveria preceder ao uso desses remedios não só alguma sangria geral, mas topica por sanguesugas espalhadas pelo ventre. Receou-se o abatimento, que se poderia seguir. In-

stei; que aquella febre extraordinaria em tal disposição annunciava inflammação no tubo intestinal, e que sem sufficiente evacuação sanguinea os remedios purgativos augmentarião tudo. Fui singular no meu voto, e puzerão-se logo em uso as ptisanas evacuan-tes, que soltarão o ventre abundantemente, mas em menos de 24 horas o doente apresentou todos os symptomas de gangrena, e em poucas horas morreo.

Este, e outros casos desastrados mostrão com a possivel evidencia, que, seja qualquer que fôr a causa, quando ha muita febre, dores visceraes, face incendiada, mocidade, e robustez, he não só de prudencia, mas de necessidade fazer competentes evacuações sanguineas: e estou persuadido, que o doente, que faz o objecto desta observação, talvez não morreria, a terem seguido o caminho, que indiquei. Tornarei a lembrar a doutrina pratica do muito erudito Parr « Que he necessario em todas as febres fechar os olhos por certo tempo á sua causa, e attender aos seus effeitos.»

Quando porém a Natureza ja está desfalcada de forças ou por molestias habituaes, que a tem minado; ou porque a idade a opprime; a glutoneria, mui ordinaria nos velhos, dá de si outros resultados; para os quaes quasi que não ha remedio, como tantas vezes tenho sido testemunha: porque o trabalho do estomago, e dos intestinos reflectindo sympathicamente no cerebro, fórma apoplexia mortal, que em breve apaga as ultimas faiscas da vida.

O emetico nesta horrivel situação matará mais de pressa; e o que alguma vez pode aproveitar, são clysteres purgantes, e irritativos, que invertão o espasmo do cerebro, e promovão a evacuação das

cruezas; e igualmente a applicação dos estímulos externos, que o Medico julgar mais a proposito.

Se por fortuna o doente vencer, em qualquer dos dois casos, tão grave insulto, restará huma febre resultante da irritabilidade, e do abatimento, a qual deve ser conduzida segundo os dictames da prudencia prática, que a escriptura he insufficiente para descrever, e que mal póde indicar.

No decurso deste Ensaio, e em muitos lugares fica provado, que todas estas febres se compõem = as intermitentes entre si; a Synocha com a gastrica; esta com o Typho em especial o putrido; e em huma palavra, que quasi todas se apresentam fóra do estado de simplicidade, combinando-se por diversos modos humas com outras. Se não houvesse estas complicações, seria incomparavelmente mais facil o seu curativo; mas ellas enredão ainda os mais experimentados Medicos em hum labyrintho de difficuldades, que muitas vezes os põem em perplexidade. E sendo assim, o que não acontecerá, aos que ou por falta de experiencia, ou de seria reflexão mal se podem desembaraçar até nos casos da maior simplicidade?

Devemos por tanto nós, que tomámos o difficil, e laborioso empenho de soccorrer a humanidade em braços com tão variadas enfermidades, trabalhar dia e noite para nos tornarmos dignos de tão distincto emprego por meio de huma prática honesta e meditada, e não menos pela lição constante e reflectida dos nossos Mestres antigos e modernos.

Nocturná versate manu; versate diurná.

Receando porém fazer-me prolixo, ponho termo ás minhas idéas, que poderião ir ainda adiante.

se não entendesse, que convinha ferrar as velas, deixando aos meus Collegas espaço livre para reformarem, o que lhes parecer menos arrazoadó, e produzirem novas e exactas observações, sobre as quaes fundamentem philosophicos raciocinios.

Dimidium facti qui cœpit, habet. He preciso que alguém principie; porque diz o Poeta philosopho, que quem principiou, tem ja meia obra feita. Nada ha peor nas coisas humanas do que a apathia, que transtorna a boa ordem, e o progresso de quanto contribue para a felicidade do genero humano. Dado o principio, he facil acrescentar novas idéas, novas observações, e novos descobrimentos: *facile est inventis addere.* Queira pois a boa ventura, que os meus erros possam servir de farol, para que nelles não fação naufragio, os que vierem em meu seguimento. *Utcunque tamen evenerit, ausui tamen et consilii rationi non deerit sua laus.* Burséfio sobre as febres.

F I M.

INDICE.

PREFACÃO. - - - - -	Pag. 1
DA FEBRE EM GERAL, PROLOGOMENOS.	5
<i>Das divisões, e differenças das febres.</i> -	68
ORDEM PRIMEIRA. <i>Das intermitentes.</i> - - - - -	76
CAP. I. <i>Das variedades das Terças.</i> - -	82
CAP. II. <i>Das variedades das quartãs, e quotidianas.</i> - - - - -	85
CAP. III. <i>Dos symptomas das febres intermitentes.</i> - - - - -	87
ARTIGO I. <i>Dos symptomas do estado do frio.</i> - - - - -	88
ARTIGO II. <i>Dos symptomas do estado do calor.</i> - - - - -	89
ARTIGO III. <i>Dos symptomas do estado do suor.</i> - - - - -	91
CAP. IV. <i>Dos symptomas particulares ás febres de diferentes Typos.</i> - - - - -	92
CAP. V. <i>Das irregularidades, e variações, que algumas vezes se encontram nas intermitentes.</i> - - - - -	97
CAP. VI. <i>Do prognostico das febres intermitentes.</i> - - - - -	101
CAP. VII. <i>Do methodo curativo das febres intermitentes.</i> - - - - -	105
ARTIGO I. <i>Do que se deve fazer durando o paroxysmo.</i> - - - - -	ib.
ARTIGO II. <i>Do que se deve fazer durando a</i>	

I N D I C E.

<i>apvrexia: e das quatro especies officinaes</i>	
<i>da Quina. - - - - -</i>	III
§. I. <i>Primeira especie officinal. - - - - -</i>	113
§. II. <i>Segunda especie officinal. - - - - -</i>	114
§. III. <i>Terceira especie officinal. - - - - -</i>	115
§. IV. <i>Quarta especie officinal. - - - - -</i>	116
ARTIGO III. <i>Do modo mais opportuno de mi-</i> <i>nistrar a Quina segundo as circumstancias</i> <i>occurrentes. - - - - -</i>	123
ORDEM SEGUNDA. Das continuas — Ge-	
<i>nero primeiro. — Das continentes. - - -</i>	
132	
ESPECIE PRIMEIRA. Da Synocha, dos seus sym-	
<i>ptomias; prognostico; e curativo. - - -</i>	
136	
ESPECIE SEGUNDA. Dos Typhos. - - - - -	
150	
ARTIGO I. Do Typho denominado putrido. - - -	
ib.	
ARTIGO II. Do Typho denominado nervoso. - - -	
171	
ESPECIE TERCEIRA. Do Synocho. - - - - -	
183	
GENERO SEGUNDO. Das remittentes. - - - - -	
184	
PRIMEIRA ESPECIE. Das biliosas. - - - - -	
188	
PRIMEIRA VARIEDADE. Das biliosas simples. - - -	
189	
SEGUNDA VARIEDADE. Das biliosas inflamma-	
<i>torias. - - - - -</i>	
191	
SEGUNDA ESPECIE. Das mucosas. - - - - -	
194	
TERCEIRA ESPECIE. Das saburrosas. - - - - -	
201	

C A T A L O G O

Das Obras impressas; e mandadas publicar pela Academia Real das Sciencias de Lisboa; com os preços, por que cada uma dellas se vende brochada.

1 8 2 9.

I. B REVES Instrucções aos Correspondentes da Academia, sobre as remessas dos productos naturaes, para formar um Museu Nacional, <i>folheto</i> em 8. ^o	120
II. Memorias sobre o modo de aperfeiçoar a manufactura do Azeite em Portugal, remettidas á Academia por João Antonio Dalla Bella, Socio da mesma, 1 vol. em 4. ^o	480
III. Memorias sobre a Cultura das Oliveiras em Portugal, pelo mesmo. <i>Segunda edição accrescentada pelo Socio da Academia</i> Sebastião Francisco de Mendo Trigozo, 1 vol. em 4. ^o	480
IV. Memorias de Agricultura premiadas pela Academia, 2 vol. em 8. ^o	960
V. Paschalis Josephi Mellii Freirii Historiæ Juris Civilis Lusitani Liber singularis, 1 vol. em 4. ^o	640
VI. Ejusdem Institutiones Juris Civilis et Criminalis Lusitani, 5 vol. em 4. ^o	2400
VII. Osmia, Tragedia coroada pela Academia, <i>folheto</i> em 4. ^o	240
VIII. Vida do Infante D. Duarte, por André de Rezende, <i>folheto</i> em 4. ^o	160
IX. Vestigios da Lingoa Arabica em Portugal, ou Lexicon Etymologico das palavras, e nomes Portuguezes, que tem origem Arabica, composto por ordem da Academia, por Fr. João de Sousa, 1 vol. em 4. ^o	480
X. Dominici Vandelli Viridarium Grysley Lusitanicum Linnaeanis nominibus illustratum, 1 vol. em 8. ^o	200
XI. Ephemerides Nauticas, ou Diario Astronomico desde o anno de 1789: cada annq 1 vol. em 4. ^o	360
O mesmo para o anno de 1830.	480
XII. Memorias Economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa, para o adiantamento da Agricultura, das Artes, e da Industria em Portugal, e suas Conquistas, 5 vol. em 4. ^o	4000
XIII. Collecção de Livros ineditos de Historia Portugueza, desde o Reinado do Senhor Rei D. Diniz, até o do Senhor Rei D. João II, 5 vol. em <i>folio</i>	9000
XIV. Avisos interessantes sobre as mortes apparentes, mandados recopilar por ordem da Academia, <i>folheto</i> em 8. ^o	57.
XV. Tratado de Educação Fysica para uso da Nação Portugueza, por Francisco de Mello Franco, 1 vol. em 4. ^o	360
XVI. Documentos Arabicos da Historia Portugueza, copiados dos Originaes da Torre do Tombo com permissão de S. Magestade, e vertidos em Portuguez, de ordem da Academia, por Fr. João de Sousa, 1 vol. em 4. ^o	480
XVII. Observações sobre as principaes causas da decadencia dos Portuguezes na Asia, escriptas por Diogo de Couto em fórma de	

C A T A L O G O

Dialogo, com o titulo de <i>Soldado Pratico</i> , por Antonio Caetano do Amaral, Socio Effectivo da mesma, 1 tomo em 8. ^o	480
XXVIII. Flora Cochinchinensis, sistens Plantas in Regno Cochinchinae nascentes: quibus accedunt aliae observatae in Sinensi Imperio, Africa Orientali, Indiaeque locis variis; labore ac studio Joannis de Loureiro, Regiae Scientiarum Academiae Ulyssiponensis Socii: 2 vol. em 4. ^{o maior}	2400
XIX. Synopsis Chronologica de Subsidiis, ainda os mais raros, para a Historia, e Estudo critico da Legislação Portugueza; por José Anastasio de Figueiredo, Correspondente do Numero da mesma Academia, 2 vol. em 4. ^o	1800
Additamentos, e retoques á Synopse Chronologica, por João Pedro Ribeiro, 1 vol. em 4. ^o	800
XX. Tratado de Educação Fysica para uso da Nação Portugueza, por Francisco José de Almeida, 1 vol. em 4. ^o	360
XXI. Obras Poeticas de Pedro de Andrade Caminha, publicadas de ordem da Academia, 1 vol. em 8. ^o	600
XXII. Advertencias sobre os abusos, e legitimo uso das Agoas mineraes das Caldas da Rainha, por Francisco Tavares, Socio Livre da mesma Academia, <i>folheto</i> em 4. ^o	120
XXIII. Memorias de Litteratura Portugueza, 8 vol. em 4. ^o	6400
XXIV. Fontes Proximas doCodigo Philippino, por Joaquim José Ferreira Gordo. <i>Segunda edição</i> , 1 vol. em 4. ^o	400
XXV. Dictionario da Lingoa Portugueza, 1 vol. em <i>folio maior</i>	4800
XXVI. Compendio da Theorica dos Limites, ou Introducção ao Methodo das Fluxões, por Francisco de Borja Garção Stockler, Socio da Academia, em 8. ^o	240
XXVII. Ensaio Economico sobre o Commercio de Portugal, e suas Colonias, offerecido ao Serenissimo Principe da Beira o Senhor D. Pedro, pelo Socio D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho. <i>Tercera Edição</i> , 1 vol. em 4. ^o	480
XXVIII. Tratado de Agrimensura, por Estevão Cabral; Socio da Academia, em 8. ^o	240
XXIX. Analyse Chymica da Agoa das Caldas, por Guilherme Withering, em Portuguez e Inglez, <i>folheto</i> em 4. ^o	240
XXX. Principios de Tactica Naval, por Manoel do Espirito Santo Limpo, Correspondente do numero da Academia, 1. vol. em 8. ^o	480
XXXI. Memorias da Academia Real das Sciencias, 9 vol. em <i>folio</i>	7200
A Parte I. do Tomo X.	1000
XXXII. Memorias para a Historia da Capitania de S. Vicente, 1 vol. em 4. ^o	480
XXXIII. Observações Historicas e Criticas para servirem de Memorias ao systema da Diplomatica Portugueza, por João Pedro Ribeiro, Socio da Academia, Parte 1. em 4. ^o	480
XXXIV. J. H. Lambert Supplementa Tabularum Logarithmicarum, et Trigonometricarum, 1. vol. em 4. ^o	960
XXXV. Obras Poeticas de Francisco Dias Gomes, 1 vol. em 4. ^o	800
XXXVI. Compilação de Reflexões de Sanches, Pringle &c. sobre as Causas e Prevenções das Doenças dos Exercitos, por Alexan-	

C A T A L O G O.

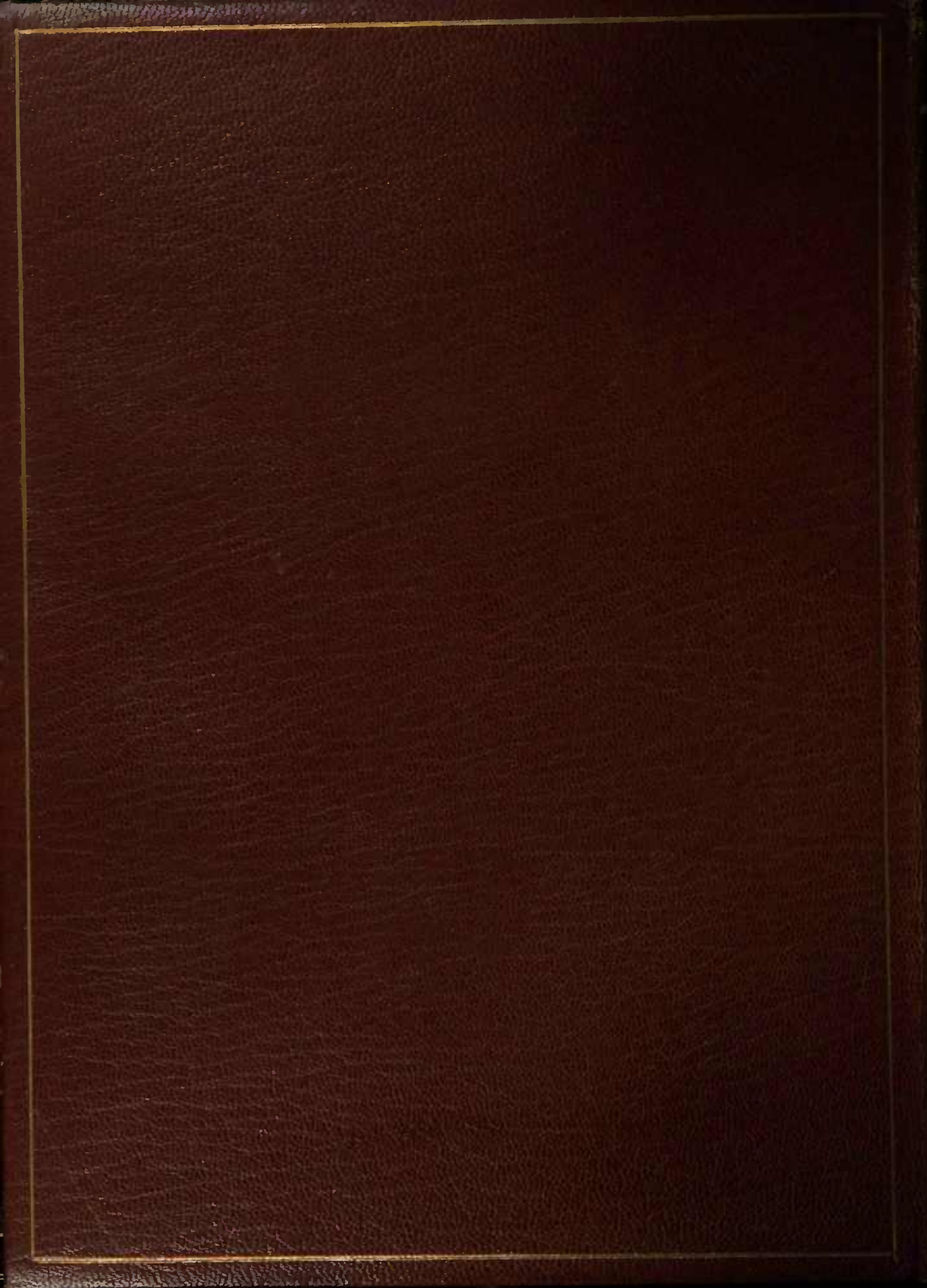
Dr. Antonio das Neves : para distribuir-se ao Exersito Portuguez, folheto em 12.	8r.
XXXVII. Advertencias dos meios para preservar da Peste. <i>Segunda edição accrescentada com o Opusculo de Thomaz Alvares sobre a Peste de 1569, folheto em 12.</i>	120
XXXVIII. Hippolyto, Tragedia de Euripides, vertida do Grego em Portuguez, pelo Director de uma das Classes da Academia; <i>com o texto, 1 vol. em 4.º</i>	480
XXXIX. Taboas Logarithmicas, calculadas até á setima casa decimal, por J. M. D. P., 1 vol. em 8.º	480
XL. Indice Chronologico Remissivo da Legislação Portugueza posterior á publicação do Codigo Philippino, por João Pedro Ribeiro, 6 vol. em 4.º	5400
XLI. Obras de Francisco de Borja Garção Stockler, Secretario da Academia Real das Sciencias, 1.º vol. em 8.º	800
XLII. Collecção dos principaes Auctores da Historia Portugueza, publicada com notas pelo Director da Classe de Litteratura da Academia Real das Sciencias, 8 Tom. em 8.º	4800
XLIII. Dissertações Chronologicas, e Criticas, por João Pedro Ribeiro, 3 vol. em 4.º	2400
O Tomo IV. Parte I.	400
XLIV. Collecção de Noticias para a Historia e Geografia das Nações Ultramarinas, Tomo I. e II. em 4.º	1400
O Tomo III.	800
O Tomo IV. N.º 1.º	360
XLV. Hippolyto, Tragedia de Seneca; e Phedra, Tragedia de Racine: traduzidas em verso pelo Socio da Academia Sebastião Francisco de Mendo Trigozo, <i>com os textos, em 4.º</i>	600
XLVI. Opusculos sobre a Vaccina: Numeros I. até XIII. em 4.º	300
XLVII. Elementos de Hygiene, por Francisco de Mello Franco, Socio da Academia. <i>Terceira edição corrigida, e augmentada pelo mesmo Auctor, 1 vol. em 4.º</i>	950
XLVIII. Memoria sobre a necessidade e utilidades do Plantio de novos bosques em Portugal, por José Bonifacio de Andrada e Silva, Secretario da Academia Real das Sciencias, 1 vol. em 4.º	400
XLIX. Taboas Perpetuas Astronomicas para uso da Navegação Portugueza, 1 vol. em 4.º	600
L. Elementos de Geometria, por Francisco Villêla Barbosa, Socio da Academia Real das Sciencias. <i>Segunda edição, 1 vol. em 8.º</i>	960
LI. Memoria para servir de Indice dos Foraes das Terras do Reino de Portugal, e seus dominios, por Francisco Nunes Franklin. <i>Segunda edição, 1 vol. em 4.º</i>	600
LII. Tratado de Policia Medica, no qual se comprehendem todas as materias, que podem servir para organizar um Regimento de Policia de Saude para o interior do Reino de Portugal, por José Pinheiro de Freitas Soares, em 4.º	800
LIII. Tratado de Hygiene Militar e Naval, pelo Socio Joaquim Xavier da Silva, 1 vol. em 4.º	400
LIV. Principios de Musica, ou Exposição Methodica das doutrinas	

C A T A L O G O .

da sua composição e execução, pelo Socio Rodrigo Férreira da Costa, 2 vol. em 4. ^o	2400
LV. Tratado de Trigonometria Rectilinea e Spherica, por Matheus Valente do Couto. <i>Segunda edição</i> , 1 vol. em 4. ^o	360
LVI. Ensaio Dermosographico, ou Succinta e Systematica Descripção das Doenças Cutaneas., &c., por Bernardino Antonio Gomes, 1 vol. em 4. ^o	1200
LVII. Memorias para a Historia da Medicina Lusitana, por José Maria Soares, 1 vol. em 4. ^o	300
LVIII. Ensaio sobre alguns Synonymos da Lingua Portugueza, por D. Fr. Francisco de S. Luiz. <i>Segunda edição</i> , 1 vol. em 4. ^o	720
O Tomo II. da mesma obra	600
LIX. Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza, ou principios da Grammatica geral applicados á nossa Linguagem, por Jeronymo Soares Barboza, 1 vol. em 4. ^o	960
LX. Collecção de Cortes. Congresso do Braço da Nobreza nas de 1697 e 1698, 1 vol. fol. bom papel	600
LXI. Diario da viagem, que em visita e correição das povoações da Capitania de S. José do Rio Negro fez o Ouvidor e Intendente geral da mesma Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio, 1 vol. em 4. ^o	360
LXII. Flora Farmaceutica e alimentar Portugueza, ou tratado daquelles vegetaes indigenas de Portugal, e outros nelle cultivados, por Jeronymo Joaquim de Figueiredo, 1 vol. em 4. ^o	1440
LXIII. Glossario das palavras e frases da lingua franceza, que se tem introduzido na locução portugueza moderna, por D. Fr. Francisco de S. Luiz, 1 vol. em 4. ^o	480
LXIV. Noticia dos Manuscriptos pertencentes ao Direito Publico Externo Diplomatico de Portugal, e á Historia, e Litteratura do mesmo Paiz, que existem na Bibliotheca R. de Paris, e outras da mesma Capital, e nos Archivos de França, examinados, e colligidos pelo II. Visconde de Santarem, em 4. ^o	300
LXV. Historia dos Soberanos Mohametanos das primeiras quatro dynastias, e de parte da quinta, que reinárão na Mauritania, escripta em Arabe por Abu-Mohammed Assaleh, filho de Abdel-halim, natural de Granada, e traduzida, e annotada por Fr. Jozé de Santo Antonio Moura, 1 vol. em 4. ^o	1000
LXVI. Exame Critico e Historico sobre <i>Expostos</i> ou <i>Engeitados</i> , por Antonio Joaquim de Gouvêa Pinto, 1 vol. em 4. ^o	720
LXVII. Memoria Politica sobre a Capitania de Santa Catharina, por Paulo José Miguel de Brito, 1 vol. em 4. ^o	720
LXVIII. Compendio Theorico-Pratico de Artilharia Naval, por Antonio Lopes da Costa e Almeida, 1 vol. em 4. ^o	3600
LXIX. Ensaio sobre as febres, por Francisco de Mello Franco, 1 vol. 4. ^o	480
 Nova Carta do Brasil e da America Portugueza.	 1200

Vendem-se! em Lisboa nas lojas dos Mercadores de livros na rua das Portas de Santa Catharina; e em Coimbra, e no Porto na loja de Francisco Luiz de Andrade.





BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).